

do opposto à vontade.

Depois que Samuel ungiu em Rey de Israel a Saúl he d'esse: Como fores daqui te virá ao encontro o Conuento dos Prophetas com instrumentos musicos; entrará em ti o Espírito do Senhor, & prophetisarás com elles, & serás mudado em outro: *Obuium habebis gregem prophetarum descendendum de excelso; & ante eos Psalterium, & Tympanum, & Tibiam, & Citharam, ipsosque prophetantes. & in filiet in te Spiritus Domini, & prophetabis cum eis, & mutaberis in virum alium.*

1. Reg. 10

Berth.
verb.
alter.

Sobre as quais palauras (diz Berthorio) dalle aqui a entender neste passo que se queremos ser mudados, & trocados moralmente, he necessario, que prophetisemos, quero dizer que cuidemos das cousas occultas, & não sabidas, lembrando-nos muitas vezes por consideração da morte, juizo, inferno, Paraiso. Digo que he necessaria a consideração das cousas occultas, porque assi como o pensamento, & forte imaginação commou o homem corporalmente, & o muda conforme se diz no Ecclesiastico: *Ante tempus senectam adducet cogitatus*: Os cuidados fazem enuelhecer ante tempo; assi verdadeiramente, à imaginação forte, & vehemente, & o pensamento das cousas futuras faz ao homem outro, & o muda moralmente,

Ecl. 30.

por tanto se diz no Psalmo: *Co gitauit dies antiquos, & annos aeternos in mente habui. Cuidet nos dias antigos, & tiue na mente os annos eternos.* A alma perfeita diz o Senhor nos Canticos: *Dura sicut infernus amulatio*: Dura he como o inferno a competencia, como se mais claro differa (diz Balduino.) Se me queres imitar, eu gostei da morte, eu desci ao inferno, & sem dores desse inferno resuscitei, por tanto isto he o que quero de ti, o que te aconselho, que por pouco espaço te atormentes como se estiueras no inferno, pera que nelle não sejas atormentada sem fim: *Hoc est quod a te exigo, hoc est quod desidero; hoc est quod consulo, ut ad modicum crucieris quasi in inferno, ne sine fine crucieris in inferno.* Que quem no pequeno espaço da vida presente medita no inferno, se liara delle por toda a eternidade.

Psal. 76.

Cant. 8.

Baldui.

A este intento diz o bema-uenturado São Bernardo a cada hum de nos: *O vram saperes, & intelligeres, ac nouissima prouideres? Saperes qua Dei sunt, & intelligeres qua mundi sunt, prouideres qua inferni sunt, profecto inferna horres, superna appeteres, qua sunt ad malum consemneres*: O prouera a Deos que louberas, & entenderas, & preuiras os teus nouissimos, porque entrão saberias as co'as que são de Deos, & entenderas as que são do mun-

D. Bern.
Epis. 202.

Hh do,

do, & preuenias as que são do inferno, de verdade terias temor do inferno; apeteceias as cousas celestiaes, & desprezarias aquellas que leuão pera o mal. Misericordioso he o Senhor, diz o Psalmista, sofredor, & verdadeiro. Sobre as quais palauras (diz Santo Agostinho:) Muito delecta a todos os peccadores, & amantes do mundo, o ouuit que o Senhor he piedoso, sofredor, & muito misericordioso. Mas se vos amais tanto as primeiras palauras, teme tambem a ultima que diz: (& verdadeiro;) porque se o Propheta não dissera mais, se não: *Misericors. Er. miserator Dominus.*: Já vos inclinariis pera hũa segurança pera não ter castigo, pera hũa licença de peccar, farieis que quiseis, vsariis do mundo, ou quanto se vos permitte, ou quanto o desejo vos mandasse, & se a' quem com amoestação vos reprehendesse, & fizesse medo, pera que vos registallesses da immoderação dos vicios indo apos vossas concupiscencias, & deixando a vossa Deos; enue o meo das vozes daquelle que vos reprehendis, com o sto do pouca pejo lhe iteis à mão dizendo que tinheis ouvido a autoridade diuina: & auis hido no liuro do Senhor, que me pondez medo acerca de Deos sendo elle misericordioso, & muito compasiuo? Mas pera

que os homens não dissessem tais cousas acrecentou o Propheta no fim aquella palaura q' diz: (*Et verax*) & verdadeiro; & assi lançou fora a alegria daquelles que mal pretumen, & pôz o temor daquelles que tem dor; folgemos pois com a misericordia do Senhor, & temamos a justiça, & juizo desse Senhor.

A. consideração de como a Diuina justiça premia com gloria merecimentos, e leua nossas acções.

FLOR DE CIMA TERTIA.

A Justiça leuanta a gente diz o Sabio: *Iustitia eleuat gentem*: Esta sentença do Sabio se pode ponderar de dous modos, conuem a saber q' a consideração da justiça Diuina em quanto dá premio de vida eterna faz eleuar nossas acções dos desejos terrestres: pera os gostos celestiaes. Ou tambem que esta Diuina justiça em quanto nos concede a felicidade do bem eterno leuanta, & engrandece a pobreza, & vileza de nossa humanidade. Quanto ao primeiro digno he de ponderação dizer o Espirito Santo nos Canticos: que a alma perfeita estava dormindo: *Ne suscitaretis, nec euigilaretis*: E logo immediatamente dizer da mesma alma

Psalm. 102

D. Aug. serm. 96. de temp.

Proverbia

Cant.

Sib.

15. e

Cant.

Cant. 33

mã

ma que hia sobindo pello de-
zeito ao modo de vara de fumo
cheitolo exhalado da mirra,
incenso, & de todas as especies
aromaticas: *Qua est illa, qua ascen-
dit per desertum, sicut virgula sumi ex
aromatibus mirrae, & thuris, &c.*
Se a alma está repouzando co-
mo vai sobindo? Se quiera, co-
mo dando passos? A soluçãõ da
duvida he facil. Estaua a alma
cõtemplando o premio da glo-
ria, que a Diuina justiça conce-
de aos espiritos Angelicos, &
almas bemaumentadas por seus
seuigos, significados huns, & ou-
tros nas coizas; & ceruos ligei-
ros, pellos quais o Senhor amo-
estou que não espertassem a al-
ma que em contemplaçãõ esta-
ua: *Adiuo vos per capreas, ceruosque
canporum ne suscitatis, &c.* E esta
contemplaçãõ fazia sobir a al-
ma, & eleuar suas açoens dos
desejos, & coulas terrestres. So-
bia foril, & delicada ao modo
de vara de fumo exhalado de es-
pecies aromaticas. Ao modo de
vara delicada, & direita sobe a
alma (diz o deuoto Gilberto)
porq̃ pella disciplina dos pensa-
mentos he apartada, restringida,
& recolhida do exterior do mū-
do pera o interior do espirito,
dirigida, & encaminhada do in-
ferior da terra pera os bens su-
periores: *Quasi virgula, quod per
cogitationum disciplinam ab exteriori
sit ad interiora condirecta, & ab infe-
riori ad superiora directa.* E así vai

caminhando pello seco, & este-
ril dezerro do mundo quero di-
zer a carne mortificada, gasta-
da, & leca com a virtude da ca-
stidade porq̃ não exhale neuoa
algũa de torpe deleitaçãõ, nem
apague o fogo q̃ o Diuino espí-
rito acende, & antes leca de de-
sejos o mantenha, & sosliente;
sobe ao modo de fumo exhalado
da mirra, & do incenso; quero
dizer sobe nessa alma junta-
mente o fumo dessa mortifica-
çãõ, & do desejo, & oraçãõ; hũ
he soslientado pello ouuo, de
sorte q̃ cada hum por si só, não
pode sobir, nẽ contentar a Deos,
porq̃ não podemos desejar as
coulas celestias, senão despre-
zamos as terrenas, & não des-
prezamos as terrestres, se não
somos atrahidos do desejo das
celestias. O coraçãõ não pode
estar sem deleitaçãõ; força he q̃
de algũa seja atrahido, porque
cada hum corre atras do seu go-
so; donde nace que quando ao
coraçãõ se tira hũã deleitaçãõ
logo se inclina pera outra; &
quando fica vazio está mais ap-
to pera receber qualquer coula.
Por essa rezaõ tanto mais admi-
re a deleitaçãõ espirital, quan-
to mais liure está da consolaçãõ
terrestre; nem deleja deleitar se
em coulas do mundo; & tambẽ
quanto mais conhecemos das
coulas eternas, tanto despre-
zamos, & cõdenamos as transito-
rias, porq̃ esta he a q̃lla preciosa

Hh 2 Margaj

Cant. 3.

Gilb. ser.
15. in
Cant.Ricard. de
S. Victor.
c. 10. in
Cant.

Margarita Evangelica, aqual aquelle que acha de boa vontade deixa tudo quanto de antes avia amado. Tambem com este fumo sobe o fumo de todas as especies aromaticas moidas, & feitas em pó: *Vniuersi pulueris pigmentarij*. Que quer dizer, as virtudes com sutileza de distincão discutidas, & examinadas, porque deuemos ter providencia em q̄ nos os bons sejaõ feiros sem mistura de males. Dessa sorte faz rectificar nossas açcoens a contemplaçã da gloria que a Diuina justica dà em premio aos seus.

Entre as suas mysteriosas visões refere o bemaenturado São Ioaõ no Apocalipse hũa nesta forma: *Vidi, & ecce ostium apertum in celo*: Abri os olhos, & vi hũa porta aberta no Ceo. Disseme hũa voz que lobisse, & logo fui raptõ em espirito. Eis que estauo posto hum Throno Magestoso, & aquelle que estaua assentado nelle tinha semelhança de duas pedras preciosas, hũa safre, & outra Sardinis; hũa dellas tem cor verde, & a outra cor abrazeada; na verdura está figurada a felcua da eternidade, na cor abrazeada o fogo do inferno. Nestas duas cores se mostrou Christo justo Luiz julgando premios à merecimentos, & castigos à peccados: *Similes aspectus lapidis lappidis* (diz Ricardo

de Santo Victore) & *Sardinis perhibetur: Quia firmiter, & inconcusse electis promittit aternitatem, & reprobis minatur damnationem* Aos escolhidos promete premio de eternidade, & aos maos irrevocavelmente ameaça condenaçãõ; a huns attrahe por doguta, a outros atemorisa por ameaça. E na occasião em que o Apóstolo contempla a Christo segundo sua justica prometendo, & dando gloria a seus seruos lobe elle com o entendimento, & deuaçãõ, & fica raptõ em espirito, *fui in spiritu*, 3. Reg. 6. eleuado de todas as cousas da terra, porque esta justica, *eleuat gentem*.

A consideraçãõ desta Diuina justica faz estar firme a alma na operaçãõ da virtude. No terceiro liuro dos Reys, se diz, que nas paredes do Templo mandou Salamaõ pintar, & estampar Cherubins, & palmas, & *fecit in eis Cherubim, & palmas*. Porque tezaõ mais palmas que famos de outras arvores? A tezaõ he que na palma he significado o premio da eterna retribuiçãõ, & no Cherubim, que quer dizer sciencia está significada a consideraçãõ deste premio. Por tanto poem Salamaõ a figura do premio da gloria aos olhos da consideraçãõ, pera que à vista delle permaneça, & perseuere a alma obrando virtudes: *Palmas*

Ricard.
& S. Vict.

Similes aspectus lapidis lappidis (diz Ricardo

Beda

Psal

Dob
rapi

Beda. *enas fecit* (diz o veneravel Beda *cum memoriam aeterna remunerationis sanctorum mentibus infigit, ut eo minus ab arce iustitiae cadant, quo mercedem iustitiae semper ante oculos habent. Estara firme nos mercedimentos de sua justiça quem com olhos de consideração estiver sempre vendo a retribuição do premio da Diuina justiça. E na verdade pera esta firmeza daõ grande ajuda os juizos desta Diuina justiça considerada. Danos a proua desta certeza o Santo Rey Propheta quando diz: *Vinet anima mea, & laudabit te, & iudicia tua adiuvabunt me.* Vivira a minha alma na vida presente por graça, & na futura por gloria; em hũa, & outra vos louvarei, & pera obrar estas acçoens me ajudaraõ os vossos juizos. O juizo (diz o Doutor Seraphico) que ajuda os justos nas acçoens de louvor, & serviço Diuino he aquelle com que a justiça diuina determina o premio, & galardão de eterna herança a esses seruos do Senhor. *Hoc autem iudicium* (diz o Santo) *illos adiuvabit, quibus aeternam hereditatem adiudicabit.**

Tambem podemos dizer que a Diuina justiça leuanta ao homem em quanto pella dadiua, & concessão da eterna felicidade exalta, & sublima a pobreza, & vileza humana. Que por isso o Apostolo fazendo memorial dos seruiços, que a Deos

auia feito diz: *Reposita est mihi corona iustitiae, quam reddet mihi Dominus in illa die iustus iudex.* Depositada esta pera mim hũa coroa de justiça, a qual me darã o Senhor naquella dia como justo Juiz. Naõ diz o Apostolo que lhe está guardado premio, ou paga de seus seruiços, se naõ coroa, pera mostrar quanto Deos honra, & leuanta a seus seruos; & tanto os sublima que o mesmo Senhor lhes serue de coroa, conforme diz pelo Propheta: *In me coronabuntur iusti,* em mim seraõ os justos coroados; naõ diz eu darei coroas aos justos, se naõ eu ferrei sua coroa, isto he em quanto esses justos seruem de Magestoso Throno ao Senhor. O Santo Propheta *Isaias* vendo a Deos no templo assentado aponta a forma, & modo com que se mostrava magestoso. Diz que o Throno era sublime, & leuantado: *Vidi Dominum sedentem super solium excelsum, & eleuatum,* sobre as quais palancas diz o gloriolo Padre Saõ Bernardo: *Charissimos* qual temos pera nos he este Throno da Diuina Magestade? Deos naõ mora em Throno fabricado por maõs, nenhũa materia corporal pode auer idonea, & acomodada pera taõ Magestoso habitador; a fabrica espiritual que a verdadeira, & eterna vida ha por bem, que seja morada

Psal. 118

Dott. Seraph.

2. Ad Tim. mor. 4

Psal.

Isai. 6.

Bern. ser. 1. in hac visione

lua he composta de pedras vi-
uas, & se pera taõ grandioso e-
dificio naõ basta a creatura. An-
gelica por ficat diminuida na
ruina q̄ ouue, leuanta o Senhor
da terra ao pobre homem, &
do p̄ ergue ao necessitado pe-
ra que o colloque com os prin-
cipes celestiaes, & deste modo
perfeicõa o throno de sua glo-
ria; & ja pode ser que por res-
peito dos Anjos chamou o Pro-
pheta sublime ao throno de
Deos, & por respeito dos homẽs
o chamou elevado. E aõde nõs
lemos: *Iustitia eleuat gentem*, lêm-
outros: *Eleuat egentem*, a divina
justiça eleua, & exalta, & faz su-
blime ao pobre, & necessitado
homem. A este int̄ro disse: *Iob:*
Reges in folio collocat in perpetuum,
& illic eriguntur. Deos colloca as
almas perfeitas como Reys em
seu throno pera sempre, & ahi
saõ, verdadeiramente, leuanta-
das.

Considerando nos logo co-
mo a Divina justiaça dà premio
de gloria, & exalta, eleuemos
nossas acçoẽs, pera que se jaõ es-
pirituas, & pois de todo naõ
pode ser pello menos de algum
modo em pureza nos façamos
aptos, & capazes de taõ gran-
de bem. O quam glorioso pre-
mio (diz Tritemio Abbade) es-
tã depositado no ceo pera os
seruos de Deos, q̄ por seu amor
pelejando no campo se fatigaõ.
A summa felicidade deste bem

se acquire com humildade, se
possue com pureza do coraçãõ,
& feruor do diuino amor. Pera
elle nos aprestamos charissimos
irmaõs, pera elle corramos com
quanta deuaçãõ da mente po-
demos, aonde o espirito se aju-
ta por gozo de doçura a seu Cri-
ador; aonde se perfeicõa o entẽ-
dimento pera conhecimẽto do
summo bem que he Deos. To-
do o bem que agora obramos a-
charemos ahi sem duuida de-
positado; tudo o que com pa-
ciencia sofremos pello amor de
Christo ahi receberemos remun-
nerado com premio copiosissi-
mo. O Religioso, ò Religioso q̄
gastas sem fructo o tempo q̄ por
Deos te he concedido pera bem
obrar, que recolherã? que paga
receberã, naquella terribel ho-
ra lendo agora tam preguiço-
so, & inuoluntario pera traba-
lhar, & semear? O Religioso vê
que ja he tempo de cultivar, &
exercitar o campo de teu cora-
çãõ: Agora he occasiãõ de fa-
zer a boa seara de virtudes, &
lagrimas com bençãõ de ale-
gria; porque quem agora faz pe-
quena seara de merecimentos
pouco fructo recolherã na retri-
buicãõ da futura paga; por tan-
to se entre vos ha algum Reli-
gioso sollicito, amante da pro-
pria saluaçãõ, sempre cude a ho-
ra da futura retribuiçãõ da qual
ninguem pode escapar, sempre
se prepare pera dar conta de sua
morda;

Iob 36.

Tritemio.
hom. 10.

mordomia. Não passe dia algum no qual deixe de fazer alguma boa obra, que diante de si mande para a futura paga. Seja diligente o Religioso em cultivar em todo o tempo o campo do seu coração, & é arrancar quanto poder todos os espinhos; & auroelhos totalmente das mãos afeições; aprenda amar sobre todas as coisas a Christo com hũa mente pura; para que possa gozar da vista de Deos puro. Referre-se no livro dos varoens illustres da Ordem de Cister, q hum Religioso mui deuoto depois de sua morte permitindoo Deos appareco a hum Religioso que auia sido mui familiar a-

Lib de vi
ris illustrib.
Ord.
Cisterc.

migo seu; & preguntado o defunto como lhe hia respondeo que estaua nas penas do Purgatorio, acerca do q o Monje viuo admirado disse: Como pode ser isso pois até agora a nossa S. Ordem se guarda tão rigorosamente? E tu tambem eras diligente nas obseruancias regulares? E na hora da morte te nos concede por especial privilegio absolução de culpa, & pena? Respondeo o defunto: O quam pura emporta que seja a mente que a Deos se ha de unir beatificamente, & gozar da luz diuina? conuem que das minimas culpas esteja purificada.

Verf. 8.

IUSTIFICATIONES TVAS CVSTODIAM:
Non me derelinquas vsque quaque.

Guardarei as vossas justificações: Não me deixeis de todo.

Doct. Sc.
7aph.

A Qui se mostra que a via da bemaventurança he amavel com amor de fortaleza; aqual fortaleza he affectavel por quatro rezoës. A primeira porque essa fortaleza arma o espirito; armado o anima: Animado o acompanha: Acompanhado o ajuda. No primeiro se mostra a Diuina providencia: No segundo a humana confiança: No terceiro a esperança da virtude diuina: No quarto a desconfiança da propria virtude.

FASCICULO OCTAVO.

Da virtude da fortaleza.

ARTIGO PRIMEIRO.

IUSTIFICATIONES TVAS.

As vossas justificações.

Doct. Se-
raph.

Rom. 8.

Rom. 9.

Apoc. 19.

FAlta aqui o Propheta como forte lutador dizendo: guarda-
rei as espirituas armaduras que me destes pella vossa pro-
videncia. Mas nota que estas justificações, ou armas espiri-
tuas se alcançãõ; se preparãõ; & se nos concedem divinamente.
Elas alcançou o Senhor na paizãõ; preparou na Refortieigãõ, &
nos concedeo na nossa vocaçãõ. Do primeiro te diz: *De peccato
damnauit peccatum*, do peccado condenou o peccado; quero dizer
com a pena da paizãõ do Senhor tirou a culpa da primeira preua-
ricaçãõ. Segueffe: Pera que a justificaçãõ da ley na qual se naõ fa-
zia remissa õ sem estufaõ de sangue se comprisse em nos pello san-
gue de Christo que nos justifica. No segundo se diz: *Traditus est
propter delicta nostra*, & *resurrexit propter iustificationem nostram*. Foi en-
tregue por amor de nossos peccados, & resurgio por amor de nos-
sa justificaçãõ. Do terceiro te diz: *Datum est illi, vt cooperiat se bis-
sũs*, *hissimum enim iustificationes sanctorum sunt*. Foi concedido a Igreja
que te veilisse de linho. O linho saõ as justificações dos Santos.

*Queo Religioso como soldado da mi-
licia de Christo se deue guarnecer,
& fortalecer com armas
espirituas.*

FLOR PRIMEIRA.

TAnto q̃ o Religioso dei-
xa o mundo logo se alista,
& escreue por soldado da bari-
deira, & milicia de Iesu Chri-
sto. Fugia Iacob da casa, &
companhia do mentifoso, &
enganador Labaõ, & sendo que
pera confortar, & animara hum
animo timido bastaua a vista, &

companhia de hum sã Anjo.
Lhe veo ao encontro grande
multidãõ de espiritos Angeli-
cos ordenados, & concerta-
dos em forma de exercito em
tal maneira que vendo os Pa-
triarcha disse: *Castra Dei sunt hæc*. *Gen. 32*
Estes saõ Anjays, & exercitos
de Deos. Se hum sã Anjo ba-
staua pera animar a Iacob, pera
que tantos Anjos d' Labaõ de
quem Iacob se auia apartado
significa o mundo; Iacob sig-
nificaua; qualquer que dos en-
ganos desse mando foge pera
Deos. Com tezaõ (diz Saõ
Bruno) naõ aparece a Iacob
hum

D. Bruno.

hum só Anjo, mas muitos Anjos, & elles em forma de soldados celestiaes, pera significar a Jacob, & a todos os que do mundo se apartaõ, que logo saõ contados, & alistados na milicia de Deos; & os que fogem dos Arrayaes deste mundo merecẽ ver, & morar nos arrayaes do Senhor: *Quoniam qui mundum relinquent in Dei militia computantur, & qui fugiunt castra seculi, castra Dei videra, & habitare merentur.* E como soldados da milicia de Deos se deuem os Religiosos armar pera resistir aos inimigos do Senhor.

Quando os filhos de Israel sahiraõ do Egipto, diz o Texto sagrado que marchauãõ armados pera a terra de Promissãõ: *Armati ascenderunt filij Israel de terra Aegypti.* Armados caminhauãõ (diz o Abbad Rupert) pera exemplo nosso, porque deuemos aduertir, & considerar que naõ somos chamados do Egipto deste mundo pera descanso, mas pera guerrear contra os barbaros e quadroens dos vicios, & exercitos dos malignos espiritos: *Armati ascenderunt in nostrum exemplum, qui non ad otia de Aegypto huius seculi, sed ad bella vocati sumus contra barbaricas acies vitiorum, aduersus phalangas malignorum spirituum.* Hierõ Pelotota eferuendo a hum Monje diz: Tende pera vos, & crede que o exercicio

da vida Monastica he hũa guerra de toda aparte armada, & travada com mais graues, & perigosas espadas, & lanças, do que as materiaes que com os olhos do corpo vedes, em tanta maneira que aquelle que tinha prouada a experiencia desta guerra diz que saõ armas de fogo: *Tela nequissimi ignia,* lanças de fogo (diz o bemauenturado Apollolo.

Vindo nos pera este lugar da Religiaõ charissimos irmaõs (diz Santo Celareo Arlatense) naõ nos congregamos aqui pera descanso, nem segurança, mas pera guerra, & desafio. Viemos aqui pera pelear & pera exercitar guerra com os vicios, porque elles saõ nossos inimigos; com elles diz a escriptura que ja mais tenhamos paz. He nos necessaria io irmaõs cuidado vigilante, & guarda incansavel, porque este conflicto he sem fim; este inimigo he sem paz; pode ser vencido, mas naõ ser admitido por amigo. Esta guerra que temos he ailla comprida, & perigosa, porque se faz dentro no homem; & naõ tem fim se naõ com este homem.

Porisso viemos pera estes Arrayaes, quietos, secretos; & espiuados; pera que por todos os dias segridemos a nossos superiores nessas vontades quasi escravas; pera que

Ephes. 6;

D. Cesar
hom. 289

Exod. 13.

Sup. Abb.

Hic Pelot.
stor. Epi.
308.

por

por todos os dias pelejemos cõtra nossas paixões com guerra intransaueal; pera que circuncidemos as malicias do coração, & embainhemos as espadas das linguas, pera q̃ não sãõ não façamos agrãos huns aos outros; mas nãõ ainda os tiramos quando pellos outros nos sãõ feitos. Estas cousas particularmente pertencem à nossa profissãõ. E

Pet. Da-
mian ser.
75. S. Pedro Damiaõ diz: Esta he a samma do negocio, porq̃ auemos deixado o mundo. Nisto deue occuparse toda a nossa intençãõ, porque gostamos auer vindo à sagrada Religiaõ, conuem a saber, pera que a nossa mente cingida com armas das virtudes se exercite sempre no espiritual desafio, & trabalhe por vencer, & destruir com espirito afetuorado os monstros dos vicios que nãõ sabem ter mansidãõ pera com nosco. Que aproueitaria ao povo Israelitico deixar a terra do Egipto se nãõ tuerãõ animo, & feror pera quebrar as cabeças dos inimigos com destruiçãõ de guerra, pera que depois podessem possuir a boa terra com ocio, & repouzo quieto? Que montaria se sãõ fogissem do jugo de Pharaõ debaixo do qual eraõ deixados, & permitidos viuer de algum modo, se por descuido de sua negligẽcia prouocassem pera suas próprias gargantas as espadas dos Cananeus? Por tanto

irmaõs aquelles que por fortaleza, & esforço de pelear varonilmente, quetemos chegar à coroa, lancemos de nos acouardia da dissoluçãõ raõ alhea de nosso estado. Estejamos sempre aparelhados pera lançar fora do campo de nosso coração os exercitos dos vicios que sobre nãõs vêm, & as ferozes bestas infernaes; nem permitamos q̃ tenhaõ lugar de perueria condenaçãõ naquellas cousas q̃ sãõ de nosso direito. Aduirtamos que diz S. Gregorio Papa: Entrar em Religiaõ nenhũa outra cousa he se nãõ armar pera a guerra cõtra os inimigos de Christo.

Quais hajaõ de ser as armas com que nos deuemos fortalecer pera esta guerra enfina a quelle valente, exercitado, & experimentado mestre de campo o Apostolo S. Paulo quando escreuendo aos de Epheso diz: Irmãõs cõfortainos no Senhor, & no poder de sua virtude, vestiuous de suas armas pera q̃ possaes estar contra as ciladas do Diabo; porque a luta q̃ temos nãõ he contra a carne, & sangue, mas contra os principes, & potestades, & contra os gouernadores das trevas deste mundo. Por tanto recebei as armas de Deos pera que possais resistir no dia maõ, & estar perfeitos em todas as cousas. Tende logo cingidos vossos lombos na verdade, & tende vestida a saya

Ephes. 6:

de

de malha da justiça, os pés calçados pera preparação do Evangelho da paz; em tudo tomando o escudo da fê no qual possaes apagar todas as lanças de fogo do pessimo inimigo. O Abade Trite mio explicando estas palavras diz: Ensinanos o Apostolo que tenhamos os lombos cingidos em verdade. Grande he a força da verdade, como testifica a eternura, mais forte he que todas as cousas, nem junta com ella ha cousa algũa ruim: *Veritas magna, & fortior praominibus, & non est cum ea quicumque iniquum.* Aquelle que ama a verdade he verdadeiro discipulo de Christo, que diz no Euangelho: Eu sou via, verdade, & vida; & todos os caminhos do Senhor são misericordia, & verdade da qual cahio Satanas por soberba, por quanto não permaneceu na verdade sempiterna. Mandalo go o Apostolo aos soldados do Senhor, q se vistaõ da verdade, no que quis mostrar o estado da perfeição ao qual deuem aspirar, principalmente os Religiosos, porque que cousa he amar a verdade, se não ser o homem aquillo que he mandado ser; & assi viuer conforme a regra da justiça verdadeiro, & solido, qual requete a santa perfeição da natureza por graça.

Depois disto se manda ao soldado de Christo que vista a faya de malha da justiça, sem a

qual ninguem poderá militar ao Senhor bem, & fructuosamente. Mas a justiça he guardar, & distribuir a cada hum o que segundo ley, ou natureza lhe he diuido. Esta he a mais excellente de todas as virtudes, se aqual não pode auer piedade, ou Religião algũa, nenhũa santidade, nenhũa differença de bens, cunales, porque esta he a luz, & grande resplendor do qual entie os mortaes se levanta a força & dominação de todo o bõ. A justiça he mãy da innocencia, ama da concordia, mãy da amizade, & piedade, & conservadora da Religião. Mas com q modos o soldado de Christo deua vestir esta faya de malha da justiça ensina nosso Salvador di- Enc. 6. zendo: Tudo o que quereis q os homens vos fação, lhe fazei a elles. Assi q irmaõs meus guardai este modo de viuer em o Mosteiro: Cada hum obre pera com teu irmaõ em todas as cousas, assi como deseja em todo o tempo segundo o recto juizo da rezaõ, que os curtos obrem pera com elle. Este he o primeiro officio, & a primeira obrigação da justiça, que nenhũa faça mal ao outro. Depois disso vze de cousas comuns sem detrimento de seu irmaõ: E o q ainda mais requete a nossa milicia he que faça ao irmaõ o que com justa rezaõ conduz pera a salvação, como cousa sua propria

Trit. Ab.
Rom. 3.

3 Esd. 4.

Ioann. 14

Psal. 24.

pria. O de quanta paz vzação os mortaes se seguirão os auizos do Apostolo aonde se manda que hum leue as costas a carga do outro. Este he o fortissimo vestido da nossa milicia, dar a Deos o diuido culto, & piedade, à nos a santidade, & ao proximo a fraterna caridade. Todos militamos a Christo debaixo do trofeo da justiça, se algum for injuto mostra que não pertence à milicia de Christo, mas à companhia dos Demônios. A justiça he virtude maxima que dá a cada hum o q̄ he seu, aqual se não guardares cõ diligencia perdeis o nome de Religioso, & soldado. Por tanto dai a Deos o culto, & piedade, à vosso superior a obediencia, & reuerencia, das quais hũa he do coração, outra he de obra; porque não basta obedecer exteriormente aos maiores, se do intimo affecto do coração não sentimos bem deller. Irmãos esta he a verdadeira justiça dos Religiosos com aqual cada hũ viue sem offensa, dando a cada hũ a sua propria dignidade; a seu Prelado reuerencia, ao mais antigo concordia, ao menor doutrina, a Deos culto, & obediencia, assi mesmo santidade, ao inimigo paciencia, ao pobre misericordia, a todos fraterna caridade no Senhor. Por isso diz o Apostolo: Irmãos somos deuedores não a carne, pe-

ra viuermos segundo ella, porq̄ se viuedes segundo a carne mortereis, mas se com o espirito mortificardes as obras da carne, viueréis. Bem milita logo a Deos aquelle que distribue a cada hũ o que he seu.

Alem destas cousas se nos manda que tenhamos os pés calçados pera preparação do Evangelho da paz; pera q̄ o bem q̄ por beneficio do Senhor soubermos communicemos alegremente aos outros, porque a nossa ley irmãos segundo aqual fomos mandados militar ao Senhor, he o Evangelho de Iesu Christo, pera o qual se ordenão todas as regras, & constituições das Religioes; porque o Evangelho não foi feito por amor das constituições dos Religiosos, antes os estatutos das Religioes forão feitos por amor do Evangelho. O Christão pode se saluar ainda que não seja Religioso, & o Religioso não se pode saluar se não for Christão. Enuergonhen se alguns Religiosos inui supersticiosos, & vaõs, que estimão mais as suas regras, & estatutos, que o Evangelho de Christo; guardão as tradições dos homens, ainda que os encarcerem, & prendão, & não aditrem nas constituições de Deos, & da Igreja vniuersal; a estes conuem bem as palautas de nosso Saluador ditas aos Iudeus: *Quare, & vos transgredimini manda;*

Mat. 23. *mandatum Dei, prepter traditionem vestram?* Porque quebrantais os preceitos de Deos por amor da vossa tradição. A doutrina do Evangelho ha de ser preferida a todas as constituições do mundo. Despois do Evangelho tem o primeiro lugar os estatutos da Igreja vniuersal, & nenhũa regras, nem constituições dos Religiosos se comparaõ cõ ellas em dignidade. Trabahe-mos por viver segunda a pureza do Evangelho, & seremos perfeitos na conuerção Religiosa dos Santos Padres. Estejão nosos pès calçados sempre para preparação do Evangelho da paz, para q̃ mortifiquemos em nos os desejos da carne, & por amor de Deos, & do proximo, tenhamos paz com todos, por q̃ sem paz, & cõcordia da irmandade, nada val a mortificação da carne. Aquelle que affige o corpo, & não tem paz diz S. Hieronymo que louua a Deos no Platerio, mas que o não louua no coro.

Tambem nos ensina o Apostolo que tomemos o escudo da fee, & que vsemos da oração. A guarnição destes dous generos de armas parece q̃ pedia a Deos a alma perfeita quando em os Canticos diz: *Leua eius sub capite meo, & dextera illius amplexabitur me.* Tenha eu debaixo de minha cabeça a mão esquerda do Senhor, & sua mão direita me

abraçará. Sobre as quais palavras (diz Apponio) tenho peramim que não he fora de rezaõ se explicarmos este lugar de forte que na mão esquerda posta debaixo da cabeça da alma se entenda o escudo da fee, o qual he tido na mão esquerda daquelle que pejeja; & na mão direita se entenda a espada da oração. Ita intelligi non opinor esse congruum presentem locum; vi leua sub capite. fidei sũt scutum, quod pugnantis sinistra continetur manu; & dextera amplexatio orationis gladius intelligatur. Com hũa destas armas he repellido, & apartado de nos o inimigo, & com outra he prostrado, & lançado por terra. Cõ hũa destas armas nos guardamos ileos, com a outra se celebra a morte do inimigo; quando logo pedimos que seja expugnado aquelle inimigo q̃ nos impugna, está armado nosso braço direito pella oração, & cõ o escudo da fee embarçado na parte esquerda estamos sustentados. Quando o Diabo nos achar armados nesta forma, terá medo, & Iesu Christo folgará de ver así armados seus soldados: *Quos cum ita armatos (diz o mesmo Doutor) repererit Diabolus pauebit, & Dominus noster Iesus ita armatos milites suos gaudebit.* Alẽ Ephes. 6. destas armas: quer o Apostolo que cinjamos a espada do espirito q̃ he a palavra Divina: *Gladium spiritus, quod est Verbum Dei.*

Chama se

Chamase a palavra Divina e l-
pada do espirito, porque o espi-
rito Divino a dá. Esta arma ter-
ue de ferir a carne, o mundo, &
o diabo, porque manifesta, &
descobre as manchas desse dia-
bo, casina a mortificar a carne,
& desprezar o mundo. *Aperie as-
tutias Diaboli* (diz o Cardeal Hu-
go) *carne[m] docet calcari, mundum
contemni.*

Hugo
Card.

D. Bened.
in regul.
in initio.

O glorioso Patriarcha São
Bento na sua regra parece que
todas as armas espirituales do
Religioso quer cifrar na virtude
da obediência, quando diz: Qual-
quer que renunciando à pro-
pria vontade pera auer de ser-
uir a Christo verdadeiro Rey, &
Senhor nosso lança a mão as
fortissimas, & esclarecidas armas
da obediência: *Christo vero regi
militaturus obediencia fortissima, atq;
praelara arma assumis*: As quais ex-
plicando Smagraldo diz, veja-
mos porque rezaõ o glorioso
São Bento chama fortissimas, &
esclarecidas as armas da obedi-
ência? Digo q por isso lhe deu
estes titulos, porque a todos os
trabalhos do genero humano q
por vontade são tidos, vence, &
faz ventage o trabalho da obe-
diência. Fortissimas são suas ar-
mas pera que o homem se ne-
gue assi proprio, illustres são pe-
ra que esse homem obre bem.
Fortissimas pera q não dé mal
por mal. Insignes pera q antes
dê bẽ em retorno de mal. For-

Smag-
raldus.

tissimas em se humilhar, & abaz-
ter, insignes em obrar. Fortissi-
mas na paciencia da propria en-
fermidade, illustres na visita dos
outros enfermos. Com verda-
de podemos dizer que quanto
na vida presente as armas da o-
bediência são fortes na opera-
ção, tanto serão esclarecidas na
eterna remuneração, quanto na
vida presente asperas, & peza-
das; tanto depois serão leues, &
deleitaveis. Quanto no presen-
te despreheis, tanto no futuro
hoaradas. Porque àquelles que
obedecem diz o Apostolo: Vos
sois mortos, & vossa vida está
escondida cõ Christo em Deus,
& quando Christo vossa vida
aparecer, entãõ vos appareceis
com elle em gloria.

Colos. 3.

Armado logo cada hum de
võs com armas de tanta forte-
za, já, já, insigne soldado (diz
Pedro Damiao) deixado todo
o medo entrai pello meo dos
exercitos dos inimigos, & assi
como hum rayo lançado desse
ceo acometei com impero, lan-
çai mão às armas varonilmen-
te, & levantada a bandeira de
Christo, ferozoso ide cõ gran-
de oulãdia pera a parte donde
o exercito estiuer mais reforça-
do; apressaiuos a ferir com a es-
pada quaisquer cousas que mais
proximas se vos offerecerem;
lembraiuos sempre de vos guar-
dar a vos mesmo de toda a par-
te com o escudo, & porque o
medo

Petr Da-
mia. serg
75.

medo não acanhe voffo coraçãõ por tezaõ das feridas que te daõ: Ouvi aquillo que a Sapiencia vos promete por Salamaõ: *Ne paucas repentino terrore, & irruentes tibi potentias impiorum; Dominus enim erit in latere tuo, & custodiet pedem tuum, ne capiaris.* Não hajas medo com tenor repentino do poder do inimigo que sobre ti vem, porque o Senhor estará a teu lado, & guardará reus pès pera q̃ não lejas prelo.

Erou. 3.

Pois Christo em sua sagrada paixão nos ganhou as armas espirituacs das justificaõs; deucnos meditar nella sua paixão, pera a que posuamos, & conferuemos essas justificaõs.

FLOR SEGUNDA.

A Ley do Espirito de vida em Christo Iesu me liurou da ley do peccado, & da morte (diz o Apóstolo S. Paulo) porq̃ aquillo q̃ era impossivel à ley q̃ enfermava pella carne, mandando Deos a seu filho em seme hança de carne de peccado, do peccado condenou o peccado na carne; pera q̃ a justificaõ da ley se enchesse, & compresse em nós q̃ não andamos segundo carne, se não segundo espirito. Do peccado cõdenou Deos o peccado, quero dizer conforme explica Hugo: Do sacrificio feito pello peccado, q̃ foi o mesmo Christo posto

na Cruz por nossos peccados; na carne condenou o peccado, quero dizer pellas penas q̃ padece o em sua propria carne, por q̃ a justificaõ da ley na qual se não fazia remissaõ de culpas se efusaõ de sangue, se cõprisse em nos pello sangue de Iesu Christo q̃ nos justifica. A ley prometia, & não daua graça justificante, & a qual agora recebemos no baptismo, & mais sacramentos da ley Euãgelica, por isso o mesmo Apóstolo chama a ley de Moyses sembra de bñs faturos: *Lex umbram habens futurorum bonorum;* Nos sacrificios da qual se alimpuaõ os corpos: Mas no sacrificio, & sacramentos da ley da graça se purificaõ, & justificaõ as almas. Dõnde diz S. Ioaõ no Apocalipse: *Dilexit nos, & lauit nos à peccatis in sanguine suo.* A mou nos o filho de Deos, & lauou nos dos peccados em seu sangue. Notai (diz N. P. S. Antonio) o sangue tirado do lado da pãbalaua as manchas do sangue do olho. Christo Iesu he pãba, q̃ carace do fel da culpa, gemendo, & chorando quis q̃ seu lado fosse aberto pera purificar, & a limpar da macula do sangue, quero dizer do peccado os olhos de nossa alma, & a cada hũ de nos abrir a porta do Paraiso: *Columba Christus carens felle (diz o Santo) gemitum, & plangunt promens latus suum aperiri voluit, ut sanguinis maculam abstergeret.*

1.º

2.º

Hebr. 10.º

Apocal. 7.º

D. Ant.º

Dom. 6.º

Post. 1.º

3.º

4.º

5.º

Hugo Card.

Et cuiuslibet Paradisi portam aperiret.

Jerem. 51

Preuendo em quanto esta ver-

dade o Propheta Jeremias diz:

Protulit Dominus iustitias nostras:

Tirou Deos a publico nossas ju-

stificações: E de que modo nos

fez Deos este beneficio? *In Cru-*

Hugo

Cardo

ce (diz o Cardeal Hugo) quando

de latere suo fluxit sanguis, & aqua

quibus iustificati sumus. Na Cruz

nos ganhou, & alcançou Chri-

sto Iesu a justificação, quando

de seu lado correo sangue, & a-

goa, com os quais fomos justi-

ficados, conforme diz o Apo-

stolo. *Iustificati gratis per gratiam*

Ad Rom.

3.

ipsius, per Redemptionem qua est in

Christo Iesu: Somos justificados

liberalmente pella graça de se

Senhor, pella Redempção, que

he em Christo Iesu.

E pois Christo em sua sagra-

da paixão nos adquirio, & ga-

nhou as justificações de nossas

almas, & seu precioso sangue

alimpou, & purificou os olhos

dessas almas, occupemos os pên-

samentos, & encaminhemos a

vista a meditação dessa paixão

do Senhor, porque ella tem vir-

tude de grangear, & consetuar

em nos os bens do espirito. O

D. Bern.

serm. 43.

in Cant.

glorioso São Bernardo, auendo

feito, & composto ao modo da

alma perfeita hum ramalhere

das dores, & trabalhos, & amargu-

gas da vida do Senhor diz: Em

quanto viver terei memoria da

abundancia da suauidade des-

tas cousas; eternamente me não

elquecerei dessas misericordias,

por que nellas fui viuificado. Es-

tas procuraua, & pedia antigamente

David com lagrimas qua-

ndo dizia: *Veniant mihi miserationes*

tue, & viuam. Muitos Reys, &

Prophetas delectarão vellas, &

ouuillas, & as não virão. Effes

trabalharão, & eu entrei nos fru-

tos de seus trabalhos, Eu colhi

a murcha que elles plantarão;

pera mim se guardou este rama-

lhete da saluação; ninguem mo

tomará, em meo peito morará.

Meditar estas cousas digo q̄ he

sapientia, nestas renho poita a

perfeição de minha justiça, ne-

stas a enchente da sciencia, ne-

stas as riquezas da saluação, ne-

stas as copias dos merecímētos.

E o Doutor Seraphico com o

seu fetor costumado coudan-

do, & atrahindo as almas a me-

ditar na paixão do Senhor diz:

A meditação continua da pai-

xão de Iesu eleuanteã o pensa-

mento, enfiante ha o que se aja

de fazer, saber, & sentir; infla-

marreã pera as cousas arduas,

& difficultosas, fará que te hu-

milhes, desprezes, & affijas, re-

gularã os teus affectos nos pen-

samentos, nas palautas, & nas

obras. O paixão amaue? O

morte admirauel, q̄ coula mais

marauilhosa, que a morte dar vi-

da, as chagas darẽ saude, o san-

gue fazer aluo, & alimpar as

entranhas, a grande dor cauzar

grande doçura, & o lado aberto

ajudar

Psal. 118

Doct. Seraph in
sim a-
mor p. 1.
c. 1.

ejuntar & vnir hum coração ao outro: *Apertio lateris cor cordi coniungat.* O paixão marauilhosa q̄ aliena, & transformada aquelle que a medita, & não só o faz Angelico, mas Diuino. *O passio mirabilis, que suum meditatorem alienat, & non solum reddit Angelicum, sed Diuinum.*

Da meditação da paixão de Iesu preueni a nossa alma hũa sãa, & recta intenção, & hum desprazer das cousas da vida presente. Excede hum pouco, & fazete superior aos sentidos da carne, & ás fantasias das deleitacões corporaes (diz Pedro Damiaõ) poem os olhos na bondade, suavidade, & clemencia da Diuina natureza: Medita a postura do corpo de Christo crucificado, vê se ha nelle cousa que não esteja orando por ti ao Padre. Aquella Diuina cabeça cuberta, & cheia de tantos espinhos está traspassada até a brandura do cerebro. Pera que isto? Se não pera que tua cabeça não tiuesse dor, pera que tua intenção não fosse ferida: *Ne dederet caput tuum, ne tua vulneraretur intentio.* Escuteceiraõse na morte os olhos do Senhor, & aquellas luzes que aluminaõ ao mundo se apagarsõ. Isto tudo foi feito pera q̄ teus olhos não vissem vaidade, & se acsto olhassẽ, se não deixassem prender della. *Hoc totum factum est, vt oculi tui non viderent vanitatem, & si viderent, non*

adhererent. Nos Canticos diz a Cant 2ª alma perfeita: *Nigra sum, sed serena*; mofa: Sou preta mas fermosa. *D. Ant.* Preta he a alma perfeita (diz N. P. S. Antonio) no cilicio, no jejum, nas vigalias; mas fermosa, na interior pureza do pensamento, & inteireza da fé; & por tanto diz aos Espiritos Angelicos: *Nolite me considerare quod fusca sum, quia decolorauit me sol.* Não queiraes reparar em q̄ eu seja preta, porq̄ o sol me fez descolorada: O sol (diz o S.) quando se eclipsa padecendo defeito na luz, faz descoloradas todas as cousas; assi o verdadeiro sol Christo quando na morte se eclipsou tirou a cor, ou fez descoloradas todas as vaidades, glórias, & honras do mundo. Por tanto diz a alma do penitente: Sou preta mas fermosa, porq̄ em quanto com os puros, & limpos olhos da fé vejo a meu Deos, a meu esposo Christo encrauado na Cruz, bebendo fel, & vinagre, coroado de espinhos; toda a fermosura do mundo, gloria, honra, pōpa transitoria se conuerte pera comigo e amarellidaõ, & de mim he tida, & estimada em nada.

Esta meditação conserua em nos os bens do Espirito, Santa Gertrudes em hũa letta feita da paixão, toda eleuada, & inflamada na lembrança do muito que o Senhor por nos padecio, & dos frutos que nos acquirio; em quãto se celebraua o

officio da sepultura do corpo do Senhor lhe pedia ouuelle por bem ser sepultado eternamente em sua alma; & inclinão o Senhor benignamente a sua petição disse: Eu que sou chamado pedra ferei pedra posta à porta de todos os teus sentidos; & pera guardas desse sepulchro de tua alma porei por soldados as minhas affeições, as quais da qui em diante guardem o teu coração de todas as affeições contrarias; & em ti obrarão segundo minha virtude, pera meu eterno louuor. Viſitei (diz o Doutor Seraphico) así como vestido real a paixão do Senhor; não buscarei, nem pretenderei, se não as cou-las conformes a esta paixão, & desprelarei as mais vis. Que criatura daqui em diante se atreua a gritar attas mim, se estinet armado com este vestido; ja a paixão de Christo militará por mim contra todas as cousas conforme me for necessario: *Si fuerit hac veste indutus iam Christi passio pro me, pro vt neceſse fuerit contra omnia militabit* Não auerá quem contra mim se atreua, se estinet armado com as chagas de Christo; em todo o lugar, & sempre morarei nellas, pera que quasi hum castello esteja seguro de todo o acometimento malino.

A meditação da paixão de Christo (diz o mesmo Doutor Seraphico) alenta os forças na

operação das virtudes. Como bem exercitado, & experimentado nesta meditação, dizia o Apóstolo aos Hebreos: *Recogitate eum qui talem sustinuit à peccatoribus aduersum semetipsum contradictionem, vt neſ fatigemini, animis ueſtris deficientes.* Por muitas vezes tende no pensamento aquelle Senhor que contra si proprio soffreo tal contradicção feita pelos peccadores, porque não se jeſe fatigados, desfalecendo em vossos animos. Muito he excitado, & alentado o espirito humano pella lembrança da paixão do Senhor pera bem obrar (diz o Cardeal Hugo:) *Multum enim excitatur ad bonum spiritus humanus ob recordationem Dominice Passionis.* Porque ruminando a alma com diligencia a paixão de Christo (diz São Boauentura:) *Considera a fortaleza de se Senhor em acometer voluntariamente desafio de tanto o probrío; em se offerecer a cousas tão vis, & soffrer tais crueldades, & deste modo se faz hum forte soldado em Christo imitador de seu Senhor e quanto a cousa he mais difficulosa, & ignominiosa, tanto com maior feruor, & de melhor vontade a acomete; porque trabalha, & obra por amor daquelle Senhor, que por seu amor rais a honras padece, todas julga por doces, amaueis, louauéis, & deſejaueis, eſas busca, eſas*

Hebr. 12.

Hugo
Card.D. Bou.
vbi supra

guida.

cuida, eflas deſeja com animo ſabio obrar: Não diz porque rezão me he impoſta eſta, ou aquella carga? Antes diz: Porque rezão não faço eſta, ou aquella pezadiffima, & viliffima obra? Imita tambem ao Senhor na fortaleza de dominar, porque ſogeita a ſeu dominio todo o appetite de ſeu animo, de forte que ſe não eſtenda, nem alargue pera o que he nocio, ſuperfluo, & inutil. Guarda ſeu coração ao modo de hum caſtello fortiffimo em tal maneira que não permite entrem ahi não id as couſas nocias, mas nem as ocioſas, & inſtruoſas; com toda a vigia guarda ſeu coração, & ſempie quer reſonar, & meditar couſas diuinas encaminhadas a ſeu Deos. E porque em quanto eſtamos neſta vida quã ſempre ſe miſturã as paſſas com o trigo, por tanto ſempre tem a pã na mão pera conſtantemente ventilar; & purificar a ſua eira. Na porta do coração poem a eſpada verſatil pera que o guarde diligente mente como para o de Deos. Aquelle cuidado, o pensamento que em ſeu coração quizer comer da amore da vida a eſſe conſerua, & ſoſtenta com diligencia, mas a que ſe que ſo olha pera a amore dada, logo o corta, & arranca do coração. Não ſe acha ahi entrada da ſerpente manhoſa, em penſamen-

to molheril, & ſe he achado, logo com vituperio, & impeto he lançado fora, ſo ſe ſoſtenta ahi penſamentos varonis. E por eſte modo em virtude da meditação da paixão do Senhor gozamos, & conſeruamos em nos as obras, & virtudes de juſtificação.

O Religioſo deue ter a Chriſto crucificado por exemplo da mortificação de ſua vida em agradecimento do que padecoo por elle.

FLOR TERCEIRA.

FOrçoſo exemplo, moriuo eſſicaciſſimo de hũa vida mortificada he Chriſto Deos, & Senhor crucificado. Quem conſiderando o com olhos de verdadeira fé, por mais aſpero, & difficultoſo que ſe lhe repreſente não renunciara aos nocios deſejos, & deleitagoes do mundo? Quem meditando o com affecto de verdadeira compaixão, ſe não pejarã de ſua vida ſe qual he, & ſe não diſpora a ſe qual deue? Duro era o Mannã, mas ao calor do ſol ſe molificaua; aſi Chriſto crucificado (diz o douto Ioão Fero) duro parece à viſta, mas aos penſamentos pios, nenhũa couſa mais doce, porque em ſeus coraçãoes ſe molifica, & faz que ſeu jugo ſeja ſuaue, & leue: Sic Chriſtus cruci-

Exod. 16

P. Ioan. Fer. *fixus (diz o Doutor) durus videtur, verum pijs mentibus, nihil dulcius, liquefcit enim in cordibus eorum, iugumque suum leue facit.* Sobre as ribeiras do rio Jordão, à villa da terra da Promissaõ estãua a o pouo Israelitico pera auer de passar a corrente das agoas, duuidoso se entraria nellas por serem mui crecidas; mandou o Capitaõ pera animar ao pouo a que passasse, lançar pregaõ pelloos Arrayaes que tanto que vissem a arca do Senhor ir diante, todos a seguissem: *Quando videritis Arcam federis Domini Dei vestri, & Sacerdotes portantes eam, vos quoque consurgite, & sequimini praecedentes.* Quando virdes que a Arca do testamento do Senhor, & os Sacerdotes q̄ a leuão aos ombros vãõ caminhando, vos tambem vos leuatai, & segui aos que vãõ diante. Fez Iotue que a Arca fosse diante pera q̄ o pouo naõ recasse entrar; & passar o rio, por mais que se lhe representassem as agoas crecidas, & se a Arca naõ fosse diante com difficuldade se entregaria o pouo ao rio. Aonde se temem, & recãõ perigos necessaria he hũa boa guia. Assim Christo Senhor nosso verdadeira Arca do testamento pera nos animar a vencer as difficuldades que no mundo se nos representam na passagem delle, pera azer a de Promissaõ; passou o Jordão diante de nos; quero dizer,

gostou os trabalhos, as mortificaçoẽs, & a mesma morte primeiro que nos; pera que duubellesmos o caminho, & naõ duuidassamos seguillo: *Christus vera Arca federis Domini* (diz o mesmo Ioão Fero) *ante nos Iordanem transijt, ante nos mortem gustauit, nimirum, vt viam sciremus, & non dubitaremus ipsum sequi.* Elle exemplo de Christo crucificado propoz o Principe dos Apostoos a todos nos como hum moituo mui forçoso pera nos obrigar a imitallo quando diz. *Auendo Christo padecido em seu corpo, vós vos armai com o mesmo pensamento, porque aquelle que padecio na carne, ja deixa de peccar, pera que o restante da vida que lhe fica, viuanaõ aos desejos dos homens, se naõ à vontade de Deos.* *Christo igitur passo in carne, & vos eadem cogitatione armamini, quia qui passus est in carne desijt à peccatis, vt iam non desiderijs hominum, sed voluntati Dei, quod reliquum est in carne viuat temperis.* Assim que manda o Apostolo que nos armemos com o pensamento de Christo crucificado, pera resistir as delicias, & vicios, & que proponhamos seguir a Christo padecendo, crucificando nossa carne com seus vicios, & concupiscencias. Imitemos a nosso irmão padecendo (diz São Pedro Celense, & se naõ for até esulaõ de sangue, seja pello menos até mortificaçoõ

P. Ioan. Fer.

Ioãõ 3o

Joãõ 3o

I. Petri 4o

ficação dos vicios. Se não for até abrir, & romper o lado, seja pello matnos até arrancar os de-
 teijos: *Amitemur fratrem nostrum patientem, & si non vsque ad sanguinis effusionem, saltem vsque ad viscerum reprobationem; si non vsque ad lateris effusionem, saltem vsque ad desideriorum desolationem.*

D. Petrus
 Cel. de
 pan. c. 6.

Ab. Isaac.

• Isaac Aboade explicando a
 aquellas palavras de Christo di-
 tas aos discipulos: *Ecce ascendi-
 mus Hierosolimam, & filius homi-
 nis tradetur ut crucifigatur*: Sobri-
 mos a Hierusalem, & o filho da
 Virgem será entregue pera que
 seja crucificado, diz: Christo
 Salvador nosso, irmãos, nos fa-
 ça este nosso caminho prospe-
 ro. Nos também assi como Chri-
 sto sobimos pera Hierusalem,
 porque por isso descemos até o
 Mosteiro, pera que subamos a-
 ré Hierusalem. Assi certamente
 as aues pera que subão ao ar, &
 nelle ficam suspensas, profun-
 damente se abaixão com todo
 o corpo, & cozem com a terra
 donde querem voar. A mesma
 arte da natureza, ou arte natu-
 ral tem os homens, & animais
 que deseяando saltar pera cima
 com todo o corpo se encruaão,
 & inclinaão pera a terra. Arduo
 he aquelle lugar pera onde cõ-
 tendemos sobir, apertado o ca-
 minho por onde intentamos
 penetrar. Por tanto nos conuẽ
 ser expeditos, de embaraçados,
 & latis; porque he difficulতো

fobir de gatinhas carregado pe-
 ra o alto, & entrar inchado por
 lugares apertados. Por tanto
 se segue: E o filho da Virgem,
 sera entregue pera ser crucifica-
 do. Conuem amantissimos ir-
 mãos que em todos nos em
 quanto nos dura esta festa feita
 seja o filho do homem crucifi-
 cado. Quem he este filho do
 homem? He o homem velho
 filho do antigo Adão; porque
 eu sendo hum homem pessoal-
 mente subsistente de alma ra-
 cional, & de carne humana;
 com tudo vejo em mim dous
 homens, & filhos de dous: Ho-
 mem velho, & homem nouo,
 homem terreno, & homem
 celestial: Filho de homẽ, & filho
 de Deos; porq̃ aquillo q̃ nasce
 da carne, he carne, & o q̃ nasce
 do espirito he espirito. Assi que
 daquelles q̃ caminhaõ pera Hie-
 rusalem, que he visãõ de paz,
 ha de ser entregue o filho do
 homem, quero dizer o homem
 exterior, pello homem interior,
 & naõ sem algũa treçaõ a gen-
 te estranha, quero dizer a disci-
 plinas, & rigores da Religião,
 abstinencia, vigilia, cilicio, po-
 breza, silencio, trabalhos, & e-
 tranho imperio, pera que por e-
 stes seja afflicto, & crucificado
 até que de todo morra do pro-
 prio sentido, & costume da an-
 tiga vida. Pera que buscamos os
 Religiosos delicias, & repou-
 zo? Estamos na cruz; dantes já

estiuemos no mundo; & agota-
 estamos no inferno, mas infet-
 no de misericordia, & não de
 ira; & depois estaremos no ceo.
 No mundo peccamos, aqui so-
 mos oprimidos, no ceo idescan-
 çaremos. Lá estaremos em deli-
 cias, aqui estamos em penas. Lá
 na gloria, aqui em suor, & em
 batalha, lá em descanso. Pera q̃
 buscamos inferno suau? pera q̃
 pretendemos mudo delectauel?
 O nosso Prelado seja pastor das
 almas, verdugo de nossos cor-
 pos, seja pay do filho de Deos
 em nos, ayo, pedagogo, & tu-
 tor, por quanto tempo em nos
 he pequeno aquelle que ha de
 ser herdeiro do ceo, mas do fi-
 lho do homem seja açoutador,
 afrontador, traidor, enganador,
 crucificador, & sepultador, &
 se esse Prelado for negligente
 em executar estas cousas nos
 mesmos sejamos Prelados de
 nos proprios.

Na verdade que sendo os Re-
 ligiosos o principal fruto da paí-
 xaõ de Christo he rezaõ que o
 imitem em padecer. Mortifica-
 çãõ me he necessaria (diz o de-
 uoto Thomas a Kempis) & que
 me deixe animo mesmo em to-
 das as cousas, & me vença por
 amor de Christo, que por mim
 morreo, & resuscitou da morte.
 Na vida do Senhor acho perfeita
 mortificaçãõ de mim mesmo
 não seguindo a afeição da na-
 tureza, & inclinaçãõ da sensua-

lidade, a qual se deve refrear, &
 fugitar. Cho tambẽ na mor-
 te de Christo hũa espiritual, &
 interior vida chea de graça, &
 virtudes com que resuscito de
 todas as cousas que haõ de a-
 cabar, & vnicõs das criaturas fo-
 ra de mim, ou em mim com al-
 gum amor, ou auersãõ, & quan-
 do estou valio de todas as cou-
 las, & fico desocupado, entãõ
 vou pera o ceo com Christo, nãõ
 algũa cousa me deleita entãõ,
 nem algũa cõsolaçãõ me recrea,
 se não só a vniãõ de Christo, &
 a sua gloria. O quam felice he
 esta mortificaçãõ que me abre a
 porta da vida aeterna? O Euan-
 gelista S. Ioaõ, ouuio hũa voz q̃
 dizia: Bemaventurados os mor-
 tos que morrem em o Senhor,
 de verdade já diz o espirito que
 descansẽ de seus trabalhos.
 Verdadeiramente palavra cele-
 stial he morrer ao peccado, &
 fazer força à natureza; nem pri-
 meiro se acha a verdadeira paz
 interior, se o homem não mor-
 re assi proprio, & ao mundo, &
 cada dia se dispoem a morrer de
 nouo; por quanto em todos os
 dias conuem que eu proponha
 morrer por amor de Christo, &
 começar de nouo a emmendar
 minha vida, & dispoime pera
 padecer, & morrer, & vencer me
 animo proprio, & ainda em to-
 da a hora, & tempo conuem q̃
 trabalhe por sair de mim, & to-
 talmente me deixar por amor
 de

Thom. a
 Camp. de
 disciplin.
 clausur. l.
 4. 6. 12.

D. J.
 Just.
 de pe.
 Mo.

de Christo; & no seu amor ab-
negar, & anihilar o amor de
mim mesmo, porque tanto ga-
nho, quanto deixo por Christo;
& tanto aproueito quanto sahio
de mim. Aonde me deixo, ahi
me acho, aonde me busco, ahi
me perco; aonde pretendo a
mim mesmo pera o comodo, a-
hi me offendo: *Vbi me relinquo,
ibi me inuenio, & vbi me ipsum que-
ro, ibi me perdo.*

*D. Lau.
Iust. c. 1.
de perfect.
Monast.*

Meu Iesu (diz São Lourenço
Iustiniano) está vendo o fiel, &
deuoto homem que vos sofres-
tes por seu amor grauissimas a-
frontas, & ensinado com esta
contemplanção, alumiado com
esta luz de amor te manifesta, &
declara todo por vos, tendo por
coisa indigna florecer o seruo
no mundo sendo seu Senhor
crucificado. Assim, assim melifluo
amor sobre todas as coulas ama-
uel, leuantandouos da terra a-
trahis a vos os corações daquel-
les que em vos poem os olhos
com pura vista; tras vos os le-
uais, & com fogo de caridade,
& amor vosso os feris, pera que
em vos se transformem com to-
das as medallas de seus desejos.
O verdadeiro amante dos ho-
mens quistes exhortar a vos-
sos seguidores a pã ma das vir-
tudes, ao desprezo das coulas
da terra não só com palauras,
mas tambem os confirmastes,
& alçastes com exemplos. Por
isso expolestes a apoures, oppo-

brios, & à morte a natureza
mortal que ouestes por bem
vestir, pera que não aborrecel-
sem os membros que vos auisão
de ternir, aquillo que conhecei-
sem auer ja precedido em sua
santa cabeça. E colhestes a po-
breza, mostrastes hnmildade, &
por palaura, & obra engrande-
cestes as mais virtudes pera que
animastes pera o caminho da
perfeição, todos os que vos ser-
uem. Principalmente mandastes
aos vossos a virude da obediên-
cia pera que por essa via se co-
stumassem a mortificar a propria
vontade, que he a principalissi-
ma causa de todos os males.
Certamente cousa conueniente
foi que assi como o homem ti-
nha caído por sua vontade; fof;
se leuantado pella vontade a-
lhea. Por essa tezaõ, ò sobera-
na, & diuina sapiencia inspiran-
do vos foraõ edificadous os
Mosteiros, & Conuentos pera q̃
nelles desprezada a superflui-
dade infernal das deleitaçoens
carnaes, & renunciando o vzo
das cobigas temporaes, as almas
daquelles que vos desejaõ con-
tentar, mais acomodadamente
pelejassem contra si, & cõ mais
fermor contra os vicios. Mas ay
(diz Ioaõ Thauler) que a Cruz
de Christo taõ amauel tem vin-
do em esquecimento, fechase-
lhe dentro de nos o intimo de
nossa alma, negaselhe a entrada,
em quanto *favorecemos, &*

*IOANN.
Thal. sero
in fest.
Circūcis.*

amamos mais as criaturas que a
 ella, oqual defeito nestes tem-
 pos cobra, & tem adquirido
 grandes forças nos Religiosos,
 & domina nelles de tal manei-
 ra, que os corações de muitos
 pecerem por rezaõ das criatu-
 ras. Esta miseria na verdade tem
 maior cegueira, do que o cora-
 ção, & sentido do homem po-
 de perceber, & se esse homem
 podera bem preuer quam gran-
 de castigo de Deos se haja de
 seguir a essa miseria, por ventu-
 ra que com medo, & temor nos
 mirrariamos. Entretanto timos
 nestas cousas, & quasi fazemos
 jogo; & já inde mais tem por-
 to em costume, & são dissimu-
 ladas por todos, & quasi se con-
 taõ entre as cousas honestas, &
 como quenaõ vai nada em en-
 tregar de tal modo o coração
 ás creaturas. Credeme irmaõs
 que se fora possível, todos os
 Santos por respeito desta miseria
 derramariaõ lagrimas de
 sangue; & as amorõsissimas cha-
 gas de Christo se rasgariaõ com
 dor; conuemasaber, porque o
 coração do homem por amor
 do qual esse Senhor deu a sua
 amavel, florore; & sacratissima
 vida; se lhe tira, & furtu taõ
 torpemente, & se perde taõ ig-
 nominiosamente; o que praza
 a Deos que esse coração do ho-
 mem veja, & tenha compaixão,
 & piedade de si proprio. Diz
 nosso Seraphico Padre S. Fran-

cisco: Deos Padre quis q̄ Chriſt Seraph. P.
 ſto ſeu vnigenito filho ſe eſſe. N. Frãõ.
 receſſe por ſeu proprio ſangue. tom. 1.º
 em ſacrificio no altar da Cruz, poſculca.
 naõ por ſi, ſe naõ por acſos
 peccados, deixandonos exem-
 plo, pera que ſigamos ſuas piza-
 das; & que que todos ſejamos
 ſaluos por elle, & o recebamos
 com puro coração, & corpo ca-
 ſto; mas poucos ha que o quei-
 raõ receber, & ſer ſaluos por el-
 le, ainda que ſeu jugo ſeja ſua-
 ue, & ſua carga leue. Ieſu diz o
 Apõſtolo padecco fora da por-
 ta da Cidade por tanto ſayamos
 a elle fora dos Arrayaes: *Exea Hebraiz;*
mus igitur ad eum extra caſtra. Pa-
 decco (diz S. Bruno) fora da
 porta, ſignificando que aquel-
 les que ſão participantes com
 elle do altar da Cruz deuem
 ſair fora da porta, quero dizer
 fora dos ſentidos da deleitação,
 porque os ſentidos ſão portas
 da alma. *Ieſus paſus extra portam;*
ſignificans participans altari ſuo de-
beret fieri extra portam, id eſt extra
ſenſus voluptatis. Por tanto ſaya-
 mos nos fora das deleitaçõens
 carnaes, mortificandonos por
 amor de Christo pera que nos
 moſtrems agradecidos ao que
 padeço por nos: *Exeamus à car-*
nis voluptatibus pro Chriſto, ut
ipſi ricem rependamus.

Diz o Cardeal

Hugo.

(:):

Que

Quer Christo que obremos
 nossas acçoẽs com desejo de
 que sejaõ encorporadas
 em sua sagrada
 paixãõ.

FLOR QVARTA.

DE pouca valia sãõ nossas
 acçoẽs, por tanto quer
 o piedoso, & amoroso Senhor
 amante da saluação de nossas
 almas, que desejemos vnillas,
 & encorporallas em sua sacra-
 tíssima paixãõ, pera que em vir-
 tude de seu precioso sangue te-
 nhaõ diante desse Senhor o me-
 recimento de que necessita-
 mos. Bem estaua no conheci-
 mento desta verdade o bema-
 nenturado Padre São Bernar-
 do quando disse: A vossa pai-
 xãõ Senhor he ultimo refugio,
 singular remedio. faltando em
 nos a sapiencia, naõ bastando a
 justiça, sendo fracos os mere-
 cimentos, ella socorre; por-
 que quem de sua sapiencia, ju-
 stifica, ou santidade presonita
 sufficiencia pera a saluação?
 Naõ tomos sufficientes dias o
 Apóstolo cuidar algũa cousa de
 nós, como de nós, mas a nos-
 tra sufficiencia he de Deos. As-
 si que quando faltar, ou desfa-
 lecer minha virtude, naõ me
 perturbo, naõ desconfio, sei

o que ei de fazer; tomarei o ca-
 liz da saluação, & inuocarei o
 nome do Senhor. Alumiai me-
 ns olhos Senhor, pera que saia
 ba aquillo que em todo o tem-
 po vos he accito; & sou sabio;
 naõ vos lembreis dos delictos
 de minha mocidade, & de mi-
 nhas ignorancias, & sou justos
 guaiame no vosso caminho, &
 sou santo; com tudo se vosso
 sangue naõ aduogou por mim
 naõ sou saluo: *Veruntamen nisi
 interpellat sanguis tuus pro me, sal-
 uus non sum.* Ania no Templo
 hum veõ, ou cortina que ser-
 uia de diuidir o Sancta Sancto-
 rum da mais parte do Templo.
 Este veõ mandou Deos a Moy-
 ses que fosse tecido de Hiacin-
 to, purpura, & de linho: *Exod. 26*
*Et velum de Hiacincho, & purpu-
 ra, coccoque bis tincto, & biso retorta.*
 Pello Santuario he sig-
 nificada a Bemaventurança e-
 terna, & pella parte que resta-
 ua do Templo he significada a
 vida presente. Nos materiaes
 com que aquelle veõ era tec-
 do sãõ significadas as acçoens
 pelas quais se tobe a essa Cida-
 de Celestial (como diz o Ve-
 neravel Beda) no Hiacincho
 que tem cor do Ceo sãõ signi-
 ficados os desejos dos bens e-
 teraos, & pello cocco duas ve-
 zes tanto he significado o fer-
 uor da caridade, & amor de
 Deos, & do proximo: No li-
 nho he significada a mortifica-
 çãõ

D. Bern.
 ser. 22. in
 Cant.

I. Cor. 3.

ção da concupiscencia carnal, & por que estes mareas tivessem o diuido lustre foi tambem entrecida com elles a purpura, na qual estava signficado o misterio da paixão do Senhor: *Purpura* (diz Beda) *que sanguis videtur non immerito sacramentum Domini de passionis signat*, porque pera nos as obras serem autorizadas, em nobrecidas, & terem valia, & estimação diante de Deos, conuincão que sejaõ entrecidas, & incorporadas nos merecimeos da paixão, & sangue de Iesu Christo. Nota o Doutor Seraphico ser posta a letra, *Thau*, no fim do Alfabeto dos Threnos, & lamentações de Jeremias; & diz que a rezaõ foi, porque esta letra tem figura da Cruz, & he significação da paixão do Senhor; & por isso se poe por fim, & remate nas lamentações do Propheta, pera que se entenda que a ninguem aprobeitão as lagrimas, se sua intenção as não ordena, & encaminha pera a morte, & paixão do Senhor: *Thau*, *litera* (diz o Santo Doutor) *habet figuram Crucis, signum est Dominicæ passionis, ultimo ponitur in hoc quadruplici Alphabeto ad intelligendum, quod nulli prodest lamentatio, nisi cuius ad mortem Christi intentio ordinatur.* Asi que as lagrimas, & todas nossas reçoẽs pera serem a Deos gratas, & aceites deuem ser fundadas, & obradas com desejo, & inten-

ção de que sejaõ incorporadas na paixão de Christo Iesu.

Apareceo Christo hũa vez à Santa Gertrudes assentado em o Throno de sua gloria; & São João Evangelista estava assentado de tras dos pès do Senhor escreuendo. Entaõ lhe perguntou Gertrudes que era o que escreuia. O Senhor lhe respondeu: Eu faço com diligencia notar neste papel cada hũ dos seruiços que se me fizeram no dia de hontem nesta Congregação, & pellos dous seguintes dias se me haõ de fazer, pera q̃ quando eu, aquem o Padre Eterno concede todo o juizo, der fielmente a cada hum despois de sua morte boa medida, por cada hũ dos trabalhos de suas boas obras, & acrescentar hũa medida chea do fructo de minha saluifera paixão, & morte (donde todo o merecimeo humzno marauilhosamente se ennobrece) leuallo sei com esta carta ao Padre, pera que elle da Omnipotencia de sua benignidade Paternal lhe acrecente hũa medida chea que trasborde por todas as partes por estas obras q̃ me haõ feito nesta perseguição com que agora sou maltratado dos mundanos; porque sendo eu fidelissimo entre todos, muito menos me posso esquecer de recompensar os bens, que o Rey David; o qual ainda que em todo o tempo de sua vida não dei-

Beda.

Doct. Seraph. in Thren.

zou de responder com benefi-
 cios congruentes aos que lhe
 fizeraõ seruiços; chegando-se o
 dia de sua morte, & entregando
 o Reyuo na mão de seu filho
 Salamaõ, lhe disse: A os filhos de
 Betfaley Galaditis fareis mer-
 ce, & fauor, & comeraõ na vol-
 ta meza, porque me sahiraõ ao
 encontro, quando eu fugia da
 furia de vosso irmão Absalaõ;
 porque assi como mais se acei-
 ta, & estima o beneficio feito
 por qualquer, no tempo da ad-
 uersidade que no da prosperi-
 dade, assi eu mais aceito aquel-
 la lealdade que se me mostra
 neste tempo em que o mundo
 mais se esmera em me offender.
 Tambem aduertio a Santa que
 S. Ioaõ escreuendo parecia mol-
 har a pena no tinteiro que na
 mão tinha, & escreuia hũas le-
 tras negras; & outras vezes mol-
 haua a pena no lado de Iesu
 Christo que estava aberto dian-
 te d'elle; & fazia hũas letras,
 parte vermelhas, & parte ne-
 gras, & outras letras que na fer-
 mosura, & viveza da cor pare-
 cião rozas fermosas com cor de
 ouro. E entendo a Santa q̄ por
 aquellas letras que estauaõ es-
 critas com cor negra, se signifi-
 cavaõ aquellas obras, q̄ por co-
 stume fazem muitos Religio-
 sos, como he o jejũ destes dias;
 as quais ainda que são de algũ
 merecimento, não he mui auen-
 sejado: Mas por aquellas letras,

que estauaõ escritas com cor
 rozada eraõ significadas aquel-
 las obras que são feitas em me-
 moria da paixão de Iesu Christo
 com affecto especial pella em-
 menda da Igreja. Pellas letras q̄
 parte eraõ escritas com cor ne-
 gra, & fermosas compeñilhos de
 ouro, entendo se ferem significa-
 das as obras que se fazem em
 memoria da paixão do Senhor
 com tal intençaõ, que aquelle
 que as faz deseja alcançar por
 ellas graça do Senhor, & outros
 bens espirituaes q̄ resultão em
 gloria de Deos, & em bem, &
 prouicito de quẽ os recebe, sig-
 nificando a cor negra a falta da
 generosidade por aquella parte
 que hum atende a seu proprio
 interesse espiritual. Pellas letras
 que estauaõ escritas com cor de
 ouro entendo se figurauaõ as
 obras, que puramente se fazem
 à gloria, & louvor de Deos, &
 nidas, & incorporadas em a pa-
 raõ de Christo, & ordenadas ao
 bem vniuersal, segundo as quais
 com animo desinteressado, hu
 totalmente renuncia ainda a seu
 proprio merecimento, premio,
 & bens espirituaes pera offere-
 cer mais generosa, & desinter-
 ressadamente a Deos sacrificio
 de louvor, & de amor puro, &
 generoso; porque ainda que as
 ditas obras sejaõ premiadas di-
 ante de Deos com premios de
 muito valor, aquellas que pura-
 mente se fazẽ por amor de Deos
 são.

tao de muito maior valor, & merecimento; & quanto mais puros estaõ de desejos de interesses proprios, tanto maiores bens espirituaes acquirem pera esta vida com augmento de soberanos graos de gloria pera a outra.

Tambem reparou a Santa q̄ entre as deslinçoẽs de cor negra, & doutada aua hum lugar vazio; & desejava de saber o que aquillo significava o perguntou ao Senhor; o qual respondeu dizendo: Pera premiar o Santo costume que tendes neste tempo de insistir em devotos seruiços, & orçoens em memoria de minha paixãõ fiz com diligencia escrever todos os pensamentos, & palavras com que me servis. Mas o lugar que estã vazio significa que as boas obras que fazeis naõ tendes em vzo obrar em memoria de minha paixãõ. Entãõ disse a Santa, & como poderemos amantissimo Senhor perfeioar estas cousas em vosso louvor? Respondeo o Senhor: Entãõ as podereis perfeioar quando tudo o q̄ obraes em jejuns, vigiliã, & mais disciplinas regulares, o encorporardes em minha paixãõ; & todas as vezes que vos abstendes de algũa cousa na vista, no ouvir, na palavra, ou em cousas semelhantes sempre mo offereçaes em uniaõ daquelle amor com q̄ respirmi todos os meus sentidos

na minha paixãõ. Porque aindã da que eu com hum só por de olhos podera prender, & fazer parar todos os meus contrarios, ou com hũa só palavra conhecer de falsidade a todos os que me contradizãõ, com tudo ao modo de cordeiro que he levado pera o sacrificio, inclinada humilmente a cabeça; & baixos os olhos pera a terra, naõ abri minha boca diante do juiz pera responder nem hũa só palavra de excusa contra tantas fallas culpas offerecidas contra mim. Entãõ disse a Santa: Senhor bõ Doutor ensinai-me hũa só obra pello menos que possamos perfeioar em memoria da vossa paixãõ? Respondeo o Senhor recebe esta, & he que orando vos com as maõs estendidas representeis a Deos Padre a figura de minha paixãõ pella emenda da Igreja vniuersal em uniaõ daquelle amor com que eu na Cruz estendi as maõs. Por tanto seguindo nos esta doutrina do Senhor encorporemos nossas açoens em sua sagrada paixãõ pera que desse modo nos aproueitemos das justificaçoẽs que elle nessa amorosissima paixãõ nos ganhou,

& adquirio.

(22)

São os Religiosos diuinaamente chama-
mados ao estado Religioso pera se-
rem fortificados com justi-
ficações de virtudes.

FLOR QUINTA.

AS justificações que Chri-
sto nos ganhou em sua
sagrada paixão, & preparou em
sua resurreição, concede a seus
fideis na vocação que delles faz
pera sua fê, & seruiço. Desta di-
uina conceção falla S. Ioaõ no
Apocalipse, quando tratando
das vodas do Cordeiro, & da
preparação, & enfeite da Igre-
ja Esposa sua diz: *Datum est illi,*
ut cooperiat se bisino splendentis, &
candido: Foilhe concedido, que
le ornase, & enfeitasse com ve-
stido, & gala de linho resplan-
deciente, & aluo. E declaran-
do o mesmo S. Ioaõ a significa-
ção do vestido de linho, diz q
lão as justificações dos Santos:
Bisinum enim iustificaciones sancto-
rum sunt. Esta gala, ou vestido
he resplandecente, & aluo, res-
plandecente (diz o Doutor Se-
raphico) quanto ao exterior, &
aluo quanto ao interior da cõ-
ciencia candida, & pura. E Ri-
cardo de S. Victore diz: Que a
gala de linho he o merecimen-
to da justiça resplandecente cõ
o exemplo da boa obra, & aluo
no exercicio das virtudes. E sig-
nifica o linho as justificações,
porq̃ assi como esse linho com

grande custo, & trabalho vem a
ser aluo, assi a justificação dos
Santos por comprida guerra, &
exercicio de mortificação chega
à perfeita consumação. Pera o-
brar, & adquirir estas justifica-
ções concede o Senhor especi-
almente aos Religiosos em sua
vocação tantas occasiões, & co-
modidades de exercicios virtuo-
sos, tantos inectiuos q̃ inflamaõ
o coreção, alumiaõ o entendi-
mento, elenaõ a vontade pera
Deos; tantos bons exêplos de
seus irmãos, tantos auios, & a-
moestações dos Prelados, tanta
frequencia dos sacramentos, no-
uas, & cotidianas accfloes, &
soccorros de auxilios pera as vi-
gilias, pera suportar as mortifi-
cações, pera cumprir as obser-
uancias regulares, pera partici-
par as delicias do espirito, & pe-
ra maiores progressos na cari-
dade. Como á amigos seus faz
o Senhor aos Religiosos parti-
cipantes de seus segredos, que o
Padre Eterno lhe communi-
cou: *Omnia, que audiui à Patre Ioaõ. 150*
nota feci vobis. Pode dizer aos per-
feitos Religiosos o que disse aos
seus discipulos todas as couzas
que ouui a meu Padre vos ma-
nifestei. Fez que loubellem,
& exercitassem aquillo que os
sabios do mundo não alcan-
ção, antes zombaõ, & ef-
carnecem, & tem por impos-
sivel de ser observado, conuem-
as ber a serma, & regra da
perfeição

Apoc. 19.

Doct. Se-
raph.Ricard de
S. Vict.

perfeição Euangelica; hũa castidade tal, q̄ nem com hum torpe pensamento se macule, que se haõ de deixar os bens do mundo não só quanto ao effeito, mas também quanto ao affecto, o privarse da liberdade mais amavel que todas as cousas da vida humana, não só quanto a obediencia exterior, mas também quanto a total obrigação da propria vontade, & proprio parecer: Domar a carne sua cõtrario com varias mortificações: Dedicarse de todo ao apronciamento do amor de Deos em tal maneira, que quanto he possível se evitem qualquer minimos defeitos que dem mostra de vicio. Todas estas cousas obradas com boa, & verdadeira intenção vem a ser grandes merecimentos de justiça com que a alma se veste, orna, & justifica.

Tantos são os beneficios de graças que a benigna, & liberal mão do Senhor concede aos Religiosos, que em sua vocação permaneffem, que com muita razão podem dizer com o Apõstolo: *Benedictus Deus, & Pater Domini nostri Iesu Christi.* Bem dito seja Deos Padre de nosso Senhor Iesu Christo, que nos benção, não só como aos bons seculares com hũa simples benção, mas em toda a benção espiritual das cousas celestias por Christo: *Sed in omni benedi-*

ctione spirituali in celestibus in Christo. E isto porque nos escolheo pera que fossemos santos, & immaculados a sua vista na caridade com q̄ nos justifica, & santifica (como diz o Doutor Angolico) *Vt esemus sancti, & immaculati in conspectu eius in charitate.* E em outra parte diz o Apõstolo: *Non enim vocavit nos Dominus in immunditiam, sed in sanctificationem.* Não nos chamou o Senhor ao estado da Religião pera vivermos em torpeza, se não pera santificação de nossas almas. Aquelles a quem Deos chama do mundo ao estado Religioso he pera os encher de virtudes, ornar com santas justificações interior, & exteriormente.

He o estado Religioso hũa torre, pera a qual o Senhor chama, & manda os Religiosos, pera nella estarem como de presidio armados contra o inimigo da geração humana: Fortifica o Senhor estes soldados cõ justificações de virtudes contra os acometimentos desse inimigo. Louando o Espirito Santo as perfeições da Igreja hũa, & hũa quando chega ao sentido do Olfato comparao a torre do Libano fronteira a Damasco. *Nasus tuus sicut turris Libani, que respicit contra Damascum.* Atmelha o Espirito Santo a vida Religiosa ao sentido do Olfato, porque na Religião se percebe, & sente o cheiro dos gostos celestias,

D. Aug.

Ephes. 1.

Cant. 7.

le stiaes, & se presente mui pre-
sto a vinda, & acometimento
dos inimigos; chamalhe torre
do Libano que quer dizer bran-
cura, porque nella são guarda-
dos, & defendidos aquelles que
ou pella innocencia das culpas
são aluos, & candidos, ou pella
penitencia deseção faz-se tais.
Damaico fronteiro a esta torre
quer dizer debida de sangue
Sanguinis potus; & significa o in-
migo nunca farto do sangue
de nossas almas. *Nasus tuus* (diz
o Cardeal Hugo) *idest religio vbi*
præcipitur, & sentitur odor celestium
gaudiorum, sicut turris Libani, quia
ibi custodiuntur dealbati, vel qui op-
rant dealbati. Quæ respicit contra Da-
mascum, quod interpretatur potus
sanguinis, & signat Diabolum. Pe-
ra esta torre, & castello da Reli-
gião chama, & manda Deos a-
quelles que dantes erão mun-
danos; & metidos na Religião
faz que se jão seus discipulos.
Ad hoc castrum Religionis mittit Deus
prius mundanos, quos tamen iam se-
cit suos discipulos (diz o mesmo
Cardeal.) Assim que a gala, & ve-
stido da Igreja diz S. Ioaõ q̄ he
de linho aluo que são as justifi-
cações dos Santos. E pera a
torre do Libano, que quer di-
zer aloura chama Deos do
mundo aquelles que quer que
se jão Religiosos; pera que ahi
com estas justificações ornadas,
& enfeiradas suas almas contê-
nem aos olhos de Deos; & tam-

bem este jão guarnecidas, & for-
tificadas contra os inimigos.

Assi como vemos que as Ci-
dades, & fortalezas se fortificação
com armas, virtualhas, & solda-
dos pera q̄ não se jão entradas,
& tomadas com facilidade pel-
los inimigos. Assim na verdade
(diz Berthorio) os bons Reli-
giosos interiormente em suas
consciencias se fortificação com
armas de virtudes, virtualhas de
sciencias, & soldados, quero di-
zer soccorros Divinos, & An-
gelicos pera não serem optimi-
dos dos inimigos. Donde Ci-
dade fortalecida era aquelle a-
quem o Senhor dizia: *Ego quip-*
pe dedi te hodie in Civitatem muni-
ram, & in columnam ferream, & in
murum æreum super omnem terram.
Eu te fiz oje Cidade fortifica-
da, conuemasaber com armas
de virtudes, & fê; columna de
ferro, muro de bronze sobre
toda a terra. Em figura disto se
diz que Ezechias Rey fortifi-
cou a sua Cidade, & tronxe a
goa ao meo della, & quebrou
hũa rocha ao picão, donde fez
hum poço pera a agoa. E logo
ahi se diz; que el Rey Senacha-
rib sendo poderosissimo, não
pode preualer contra aquella
Cidade; porq̄ na verdade, quan-
do Ezechias favorecido, & soc-
corrido do Senhor, quero dizer
o bom Religioso fortifica, &
prepara a Cidade de sua consci-
encia com armas, & virtudes co-
piosas,

Berthor:
verb. mu:
nitio.

Jerem. 14

Ecl. 48.

Hugo
Card.

piofas, & itaz zo meo della a
agoa, & corrente da deuação la-
crimosa, & a derrama, & tambẽ
aparta, & desfa da consciencia
a rocha da dureza, & obstina-
ção, & edifica em si a profun-
deza da humildade, & despre-
zo; certamente não poderá pre-
ualecer contra ella Senacharib
Rey soberbissimo infernal. Se
queremos defender como agra-
decidos a memoria, & lembran-
ça do Senhor pello muito que
lhe deu-mos, Christo nos dá as
armas cõtra os inimigos. Quan-
do o Summo Sacerdote Ioiada
leuantou em Rey a Ioas deu as
armas de Dauid aos soldados q̃
defendião a pessoa Real: *Dedit*
4. Reg. 11 *eis hostias, & arma Regis Dauid, que*
erant in domo Domini. Ioas quer

dizer memoria, & lembrança
do Senhor: Aquelles Israelitas
aquem o Summo Sacerdote no
templo mandaua guardar ao
Rey Ioab: Significão aos Reli-
giosos, como diz Hugo Car-
deal. A estes pera que defendão
em si a memoria do muito que
a Deos deuem dá Christo figu-
rado no Summo Sacerdote ar-
mas espirituaes: *Istis omnibus dedit*
Ioiada, idest Christus, arma ad de-
fendendum se; & deu, & dá Chri-
sto aos Religiosos as armas de
Dauid, que são aquellas com q̃
elle estava armado, quando di-
zia: Iustificaciones tuas custodiam,
guardarei as vossas justificações
com que vos me armastes, &
guanecestes.

Hugo
Cardo

ARTIGO SEGUNDO

CUSTODIAM.

Guardatei estas armas até a victoria da tentação. Na qual cou-
la notai a confiança humana. E he pera saber (diz o Dou-
tor Seraphico) que estas armas deuemos guardar de tres
modos, conuem a saber por pejo; por temor; por amor. O pejo
diz respeito à culpa. O temor à pena. O amor à justiça. Do pri-
meiro se diz no Apocalipse: *Beatus qui vigilat, & custodit vestimenta*
sua, ne nudus ambulet, & videant turpitudinem eius. Bemaventurado o
que vigia, por diligencia, & guarda os seus vestidos pera que não
ande despidido, nem veja a sua torpeza por sua negligencia. Do
segundo se diz: *Qui timent Dominum custodiunt mandata illius:* A quel-
les que temem ao Senhor guardão seus mandamentos, estes man-
damentos: são armas da luz com que nos armamos, se os guarda-
mos. Do terceiro se diz: *Hac est charitas Dei, vt mandata eius custodia-*
mus: Este he o amor de Deos, se guardamos seus mandamentos.

Doz. Serapho

Apoc. 16

Eccles. 20

1. Ioan. 5

Que

Que deuenos abstermos de peccar, pelo pejo que resulta dos peccados.

FLOR SEXTA.

Tom. 16.
Apocalip.

Ricard. de
S. Vict.

DIZ SAO Iosõ Bemaventurado o que vigia, & guarda seus vestidos, pera que não ande despido, & vejaõ sua torpeza. Sobre as quais palavras (diz Ricardo de Santo Victor.) Bemaventurado o que vigia, porque a este por seu merecimento remunerá o Senhor cõ premio de bemaventurança; & guarda seus vestidos, querro dizer os ornamentos das virtudes, & boas obras, pera que não ande despido, querro dizer, pera q̃ não refaleça no dia do juizo despojado de virtudes, & boas obras, & vejaõ sua torpeza que são seus peccados; porq̃ aquelle que agora não vigia, & não guarda seus vestidos, entrão andará despido, & será de todos vista sua torpeza; porque recusará sem ornatos de virtudes, & boas obras, & sua maldade será reuelada, & manifestada a todos: *Qui enim modo non vigilat (diz o Doutor) & vestimenta sua non custodit, tunc nudus ambulabit, & turpitude eius videbitur quia absque ornamentis virtutum, & bonarum operum resurget, & eius iniurias omnibus reuelabitur.* Em toda a parte (diz o grãde Basilio.) Estã Deos vendo o coração, &

com diligencia considerando todos os mouimentos, & acções; por tanto de nenhũa forte conuem à Esposa de Christo peccar na lingua, no ouvir, no ver, finalmente em nenhũa sentido, & muito menos na alma. Tambem lhe conuem ordenar, & perfectamente guardar toda a sua pessoa como hũ Thalamo, & lugar a Deos consagrado, & vnir aos abraços do Esposo Christo a alma pura, & resplandecente; porque o Esposo com diligencia esquadriinha, & discute todas as cousas; não só aquellas que estão patentes aos olhos mortaes, mas tambem as escondidas nos intimos eitaninhos da alma, nem em algum tempo poderá escapar a vista de seus olhos algũa parte da consciencia peccadora escondida. Aquellas mulheres que são juntas a homens mortaes quando querem cometer a maldade do adultério, observão sollicitamente as entradas, & saídas dos maridos, & guardandossã com sagacidade quanto podem de ser vistas, ou ouvidas delles, a furto, & às escondidas com palavras, & acenos edulterinos tratão da torpe deleitação. Mas a Esposa do Senhor como não possa escapar, & fugir a seus Divinos olhos, ouvidos, & presença, todas as acções faz a sua vista; pella qual rezão conuem q̃ este

Basil de
vira vir-
ginitas.

ja certa, que ou falle sô confesso, falla aos ouvidos do Esposo, ou obre algũa cousa estando sô, à esta elle vendo com diligencia; ou tenha algum pensamento, o alcança, & conhece elle com presteza no movimento do coração; porque elle mesmo diz: Farà alguém algũa cousa as escondidas, & eu não saberei parte della? E como poderá ser que aquelle que fez os ouvidos não ouça? E formou os olhos, & não veja? E o que reprehende as gentes, não arguirá? E aquelle que ensina ao homem a sciencia, porque não conhecerá todas as cousas, a cujos olhos todas estão patentes, & manifestas? Por isso o homem peccador cego, que assi o merece sua maldade enganando-se assi proprio diz o que quer; estou as escuras cercado de paredes quem me vê?

Mas a Esposa de Christo que sempre no seu peito recebe a purissima luz do Esposo Christo; por aquella sapiencia q̄ nella deve auer, dignamente dirá por cada hũa das cousas com o Propheta Rey. *Quia tenebra non obscurabuntur à te, & nox sicut dies illuminabitur, sicut tenebra eius, ita, & lumen eius.* Por q̄ as trevas não receberão de vos escuridade, a noite será alumada como o dia: Conforme as trevas da noite afi he a luz do Senhor. Por tanto examine a esposa do Senhor

a sua vista, & se conhecer que he agradável a seu Esposo, então ja olhe com inteira confiança, mas se sentir que não contenta a Deos, não se engane, nem tenha peira si que está escondida ao Senhor, ainda que os olhos humanos a não vejaõ. E pella mesma rezaõ examine seu fallar, & o seu andar, & todas suas accões, & se vir que contentaõ a Deos seguramente as exercite; mas se sentir o contrario tenha sempre respeito aos olhos daquelle que do Ceo está vendo; porque se sollicitamente cuida como contente ao Senhor, nada deve presumir daquellas cousas que lhe não contentaõ. E se porque ninguem a vê for por ventura mais lacia, ou em fallar, ou em ver, nisso mesmo fica acusadora de si propria, porque em quanto cuida q̄ ninguem o sabe, dentro de suas entranhas he mordida da consciencia, q̄ a está arguindo. Depois disso claramente he conuencida de estar cega no conhecimento da dignidade de seu esposo; porque sendo elle incorporeo he intima testemunha da murmuração feita por entredentes, dà vista, dos pensamentos, & intenções do coração; às quais cousas elle como juiz assiste sempre, & encontra este enganado, & fingido juizo, & deleitação da Esposa; & a rezaõ porq̄ primeiramente aborrece

rece a fingida espacia, & habito de tal esposa, he, porq̃ aquella que se ha della muerita, engana aos olhos dos homens, & tem o mundo pera si que he esposa do Senhor, não sendo nem esposa de Christo, nem casada. Mas em quanto capta dos homens opiniaõ de esposa de Christo pello habito exterior; he adultera nos olhos do Esposo; & alem da culpa do adulterio com que pecca contra seu Esposo Christo, impiamente o afronta, porque julga que o rosto, & face dos homens he de mais pejo que a de Deos; pois não ouza obrar algũa açcaõ indecente diante dos olhos delles, por não desdourar o credito em que está, & aos olhos daquelle Senhor que sempre está presente faz todas as açcoẽs sem algum pejo. Portanto a Religiosa se deue auer em todas as cousas como quem tem Esposo presente, que todas as vê, & ouue.

Nem sô se acarelará de cometer as açcoẽs que ao Senhor descontentaõ porque esteja presente algum que ella recee ser sabedor de sua culpa, pello qual tema ser manifesto o peccado, porque ainda q̃ não esteja homem presente, mas esteja mo; Iher, não presumirá cometer algũa daquellas cousas q̃ pertencendo pera o ornato, ou amor humano; descontentaõ ao Senhor. Mas ainda estando sô sem

testimunha algũa, não se ferer, por nenhũa rezaõ fazer açcaõ indigna de seu Esposo; porq̃ ainda q̃ ninguem esteja presente, a esposa de Christo está presente assi mesma, & deuisse respeitar assi propria, mais q̃ a outrem, nem aquella q̃ reuerencia, & respeita aos outros se julgará, & terá assi propria por indigna de respeito; antes como auemos dito respeitará assi melma; & a sua consciencia, ainda q̃ esteja muito sô; & despois disso terá respeito ao seu Anjo Custodio; porq̃ conuem q̃ o homem não deixe de fazer caso da presença daquelle Anjo aquẽ está encomẽdado o cuidado, & guarda da nossa saluaçaõ; E mais principalmẽte a esposa q̃ tem a esse Anjo como Paranimpho, & guarda de sua pureza. Por tanto respeitará as infinitas multidões dos Anjos, & juntamẽte os Beatissimos espiritos dos Santos Padres; porq̃ nenhũ destes ha q̃ deixe m de considerar todas as cousas as quais ainda q̃ não vẽ com olhos corporaes, as comprehendem todas, & alcançaõ com vista incorporea. E por esta rezaõ a esposa de Christo se pretende escõderse a muitos, muito mais deue respeitar a estes q̃ são tantos, & tais; do q̃ aos homens. E porq̃ teme os olhos de muitos, & he impossivel euitar estes q̃ são grande multidãõ não faça, nẽ cometa algũa hora cou-

fa indecente, ou alhea de seu proposito, & instituto. Por isso em quanto viue cuidando intimissimamente estas cousas, detodas as partes se fertilizará, si sepetendo na memoria q̄ importa sermos manifestados diante do tribunal de Christo, temerã não, só cometer algũa torpeza, mas nã ainda cuidalla, porq̄ na verdade a nossa mente ao modo de pintor forma na alma, assi como em hũa taboa os pensamentos, & como seja livre, & seahoa de si por rezaõ do liure alaidio, & em nenhũa parte seja arrada por sua natureza, ser incorporea, & natural liberdade q̄ rem, antes sempre achã toda a largueza de lugar q̄ deseja, facilmente pinta com pensamentos qualquer cousas q̄ quer. E assi como o pintor despois que tem chea a taboa de variedade de historia tirandoa de repente a publico, tirado todo o veõ q̄ acobre a prepoom, & expoemã vista de todos, sem ja tem necessidade, de dar interpretaçõ as cousas ali pintadas, mas deixa a pintura assi como está feita para ser vista, & se conhece de todos, os que a virem por todo o tempo futuro.

Assi nossa mente despois do fim do mundo tirado, & apartado o veõ do corpo, com que a taboa da alma era cuberta, aqual por tudo o tempo da vida pintou com varios pensa-

mentos, as cousas que nos iam-timos, & secretos recolhimentos forõ pintadas tira a publico para auerem de ser vistas, & podem entã todos ver exposta a taboa da alma, & ligãõ de variedade de historia. Seahi se virem pintadas historias algũas diuinas, de liçõs sagradas, & pensamentos bons, qualgarfelia por dignissima de todos os louvores, assi a mente que pintou, como a taboa da alma q̄ recebeu a pintura. De maneira q̄ assi per amor da dignidade da pintura, como pella industria, & arte do pintor não podem ser tiradas do lugar dõde sejaõ vistas admiraõ de se todos por cada hũa das cousas da fermoitura da pintura, & leuando aquelle grande Pintor q̄ tem em soube uzar da vida, & de baixo deste veõ do corpo de dia, & de noite com hũa mão mais ornada, & arte fora da esperança de todos sobe se veõ na taboa da alma tais pinturas, mas se essas pinturas parecerem torpes, & feas será tirado o tal Pintor por dignissimo de afronta, & zombaria, quando (por ventura contra aquillo que se esperaua antes que se tirasse o veõ da alma) tirado o veõ do corpo sparecerem de repente todas as cousas disformes, & feas. Aonde pergunto: Se recolherã entã este tal, quando por cõparaçã de outros, entre os pensamentos q̄

Uns aos outros se accusão, ou defendem será julgado de todos; aonde será posta aquella taboa da alma que encheo es olhos dos que aolão com historias torpes, & toda a especie, & semelhança de monstruosidade? Porque assi como aquelles que tem maculas no corpo antes que se dispaõ as trazem cubertas, & incognitas a muitos, & muitas vezes ornados com hũ vestido preciosissimo; quando por ventura daquelle trage exterior sciaõ reputados interiormente por fermosos, & bem parecidos, despídos do vestido, & vistos em o banho; ao contrario do que se cuidava apparecerão ridiculos tendo signalado o corpo feamente com muitas maculas, nem já pode estar escondido o corpo despido aos olhos de todos, nem tambem a macula, qual, & quam grande seja, antes tanto que esta descuberta se manifesta aos olhos dos que a vem, assi nos quando despíremos o vestido do corpo, nem poderemos tirar as maculas da alma, nem de algũ modo encobri-las, antes parentes, descubertos, & manifestos aos olhos dos que nos virem, aquellas cousas q̃ dantes de nenhũa sorte se imaginava aver em nos cubertas com o corpo, assi como com vestido, despídas se offerecerão aos olhos de todos, nem averã já lugar pera serem

negadas, ou defendidas, porque essas obras serã vistas claras, & manifestas no seu autor. Por tanto guardemos com diligencia em nos as justificações divinas, que são as virtudes que devemos obrar, & preceitos que devemos guardar pera que por nossa negligencia carecidos de bens, & cheos de peccados não venhamos a padecer vergonha diante dos olhos divinos, & humanos.

Que o temor da pena guarda as virtudes, & nos aparta das culpas.

FLOR SEPTIMA.

Assi como se poem hum guarda sobre muitas riquezas (diz São Pedro Celense) assi nos doês do Divino Espirito se poem o temor no fim, pera conservar incõparaveis graças. Pedra preciosissima he a piedade, mas facilmente he furçada pella impiedade se não for guardada com o temor. De maior valia, & preço he a sciencia, q̃ o ouro & Topasio, mas quanto he melhor, tanto mais appetecida da enveja. A fortaleza não se acha em muitas feiras, mas quanto mais rara, se com cuidado se não guardar, tanto he mais amavel pera ser furçada. Que cousa melhor que o conielho, mas se se não esconder, & guardar, que

D. Pedro Celense de panib.

cousa mais vã: nenhũa cousa
 mais de sejauel que o entendi-
 mento, mas se no homem for
 deprauado, que cousa mais per-
 niciosa? Nada mais seblime q̃ a
 sapiencia no coração do homẽ,
 mas se esta se escurecer cõ len-
 tidos da carne, que cousa mais
 vil? Por tanto melhor he boa
 guarda das virtudes que estaõ
 acquitidas, que o cuidado dili-
 gente em as adquirir. *Melior est
 igitur bona custodia acquiritorum,
 quam imperiosa opera acquirendorum.*
 Tenhamos boas, & fermosas
 donzellas de graças, mas debai-
 xo da guarda do diligentissimo
 pedagogo, conuemalaber o tem-
 or. Certamente a ornada, &
 enfeitada fermosura da minha
 donzella esta chamando, & a-
 traindo o concurso da turba im-
 pudica: O adultero rõda a por-
 ta, ou cubiculo da dõzella, diz-
 lhe que saya de casa, promete-
 lhe de a tit r. ora, dizlhe bran-
 duras, pera que veja a sua fer-
 mosura. Naõ queiras filha de
 Jacob, naõ queiras sem teus ir-
 maõs sair a ver as molhetes de
 sta Região, porque està o leão
 no caminho: Sicheu filho de
 Emor, mancebo, abrazado em
 teu desejo. Pello menos Sime-
 ão, & Leui, quero dizer o temor
 das cousas presentes, & futuras
 assistaõ sempre a tua castidade,
 & pureza, como protetores, &
 vingadores, pera que naõ sejas
 furtada, nem com afagos rendi-

da, sejas afrontada pera confu-
 são de tua nobreza. Donzella
 de Israel, te cahies, Simeão a-
 meeça a pena presente, & Leui
 a futura. Hum delles tem espá-
 da, que de perto penetra as en-
 tranhas da consciencia cahida,
 porque já o machado está posto
 a raiz da amore. O outro cinge
 hũa espada de dous gumes que
 fere quanto às cousas futuras;
 donde diz o Psalmista: *Percussit* Psal. 77
eos in posteriora, opprobrium sempi-
ternum dedit illis: Ferios nas cou-
sas derradeiras, deulhes opro-
bria sempiterno. Assim que o tem-
or, assi como com authori-
dade de tutor tenha diligente
cuidado da vossa minina dos o-
lhos porque não seja em algũa
cousa offendida, não receba
perda, nem seja contaminada
com o pouco pejo de alguem.

O temor, & amor de Deos
 saõ dous Anjos, que guardaõ
 ao homem do mal. Dous An-
 jos forãõ os q̃ tomaraõ a Lot
 pella mão, o tiraõ da Cidade
 de Sodoma, & o pozerãõ fora
 da Cidade. Dous Anjos (diz N.
 P. S. Antonio) saõ o temor, & a-
 mor de Deos, os quais entraõ ro-
 maõ pella mão a Lot quando
 sefcaõ as obras do peccador,
 & o tiraõ da Cidade, quero di-
 zer da turba dos pensamentos,
 & o poem fora dos maos cos-
 tumes. *Duo Angeli sunt timor, &* Genes 19
amor Dei qui tunc manum Lot op-
prehendunt, cum opera peccatoris re-
frenant,

D' Anto. fenant, & educunt à turba cogita
 Dom. 12. tionum. & ponunt extra urbem ma-
 post Irin larum consuetudinum. E o Doutor
 Seraphico diz: O temor do Se-
 ãor he semelhante ao portei-
 ro que guarda a entrada da ca-
 la; he semelhante ao justicofo,
 que castiga o crime, semelhante
 a atallaya que vigia o exercito.
 Com diligencia guarda a porta
 do coração pera que não entre
 o inimigo Diabo, & assi como
 o porteiro estende o baculo, ou
 espada pera medo dos que en-
 traão; assi o temor de Deos pera
 que não permitamos que o Dia-
 bo entre no coração tras a cha-
 ve da pena eterna, & a espada
 de dois gumes, conuena laber
 a igualdade da Diuina justiça q̄
 condenatã aos maos na alma,
 & no corpo. Donde se diz te-
 mei a quelle que pode condenar
 ao inferno a alma, & o corpo.
 He o temor do Senhor seme-
 lhante ao bom justicofo q̄ ma-
 tea, & enforca os mal feitores;
 porque assi como aquelles que
 tem jurisdicão de fazer justiça
 poem nos montes, & lugares
 parentes os instrumentos de ju-
 stica pera amedrontar ladroes;
 assi o temor do Senhor se põe
 no coração do homem pera es-
 panto de peccados; & ao mo-
 do que este justicofo crucifica
 o malfeitor, assi o temor do Se-
 ãor trabalha por crucificar a
 carne pessimo mal feitor da al-
 ma. Donde se diz crucificai cõ

vosso temor as minhas carnes.
 He semelhante a hũa boa ara-
 laya que vigia o exercito; porq̄
 assi como a atallaya no tempo
 da guerra não deixa dormir os
 soldados; a este modo o temor
 do Senhor sendo este tempo
 de guerra mortal, não permite
 dormir o espirito por aleitã-
 ção, ou contentimento. Donde
 se diz: Bemaventurado o homẽ
 que sempre estã medroso. E não
 sò no tempo da guerra deue o
 homem estar cõ medo, mas
 tambem no tempo da paz deue
 estar cõ temor, assi como ve-
 mos que grandes Reys, & sa-
 bios, ainda q̄ actualmente não
 tenham guerra, todavia fortifi-
 cao, & guardaõ seus castellos.
 Dos detacantellados diz o A-
 postolo: Quando disserem q̄ tem
 paz, & segurança, entã lhes so-
 berturã a morte repentina. E o
 Ecclesiãstes diz: Aquelle q̄ te-
 me a Deos nenhũa coisa des-
 preza, nem o bem, nem o mal;
 porque pello temor do Senhor
 euita o mal, como noçuo; &
 recea o bem se he a Deos agra-
 davel.

A alma antes que peque (diz
 S. Prospero) ponha os olhos na
 pena que aos peccados se de-
 ue; & oponha aos incentiuos
 carnaes, os tormentos, & dores
 que se costumã seguir a quem
 pecca, & desta sorte nenhũa
 coisa do peccado a deleitarã,
 nem algũa deleitacão corporal

Ad Thef.
sal. 5.

Ecclef. 7

S. Prospa
lib 3. de
vita con-
templat.
c. II.

a inclinará a peccar. Finalmente não nos deixamos vencer de nossos gostos, & incentiuos, porque carecemos de poder para pelear contra elles, mas porq̃ nos prometemos a nos mesmos hũa legurança de esconder o peccado, & em quanto cremos que se pode correr, ou remir o que fazemos, atrahidos com a esperança, & presunção de não sermos castigados, permitimos que a nossa deleiração se faça se n' hora de nos. Mas se naquelle tempo em que alguem se delibera a peccar, com saõ juizo considera que pena está esperando aquelles que são comprehendidos em peccados, & maldades, que castigo, & tormento os conuencidos, que terror quebra os membros, como o vulto se faz palido, quanto humilha, & faz execravel a todos, ainda o opobrio da mã, & vil opinião, não lei se este tal possa dar consentimento a vicios, quaisquer que sejam. Não ha tentação de deleiração carnal tão vehemente (diz o Abade Tritemio) que em continente vencida não desfaça, se o tentado com diligente meditação cuida aquillo que os damnados padecem no inferno. Que montão agora as deleirações passadas aos luxuriosos postes no inferno? Que valem as honras vanissimas aos soberbos? Que ajuda lhe dá o poder

que dantes tiueraõ? Cuidai irmãos o que padecem os condemnados no inferno; & porque vos não aconteça semelhantes cousas perueurai continuamente em boas, & santas obras; & tendes temor do inferno fugido do peccado; porque o inferno não fará mal te o homem permanecer na fê de Christo livre de peccados, nem arderá na pena aquelle que primeiro cá no mundo não arder na culpa. Haste de temer o lugar do inferno aonde não ha redempção. Bradeõ no aperte os miseraveis postos em horror sempiterno, & dizem que nos aproueitaõ agora as honras, & dignidades, & todas as deleirações carnaes passadas; pois estamos pesa sempre condemnados? Eis que todas estas cousas passaraõ como sombra, & todas desapareceraõ como obreue sonho de hũa noite, & nos estamos deputados atormentos eternos. Mas ay de nõs que depois de quitimos, & sabermos todas estas cousas, nem tornamos sobre nos, nem fazemos penitencia das culpas que cometermos na mocidade, mes cada dia erupomos maiores, & mais graves cargas de peccados a miseravel velhice.

(2)

Abb Tritemio
gem. ser. 5

Que

Que o amor de Deos nos faz guardar
os Diuinos preceitos, & abster
de peccados.

FLOR OCTAVA.

POr muitas vezes encomê-
dou Moyses ao pouo que
amasse a Deos, & guardasse seus
Diuinos mandamentos: *ama*
itaque Dominum Deum tuum, &
obserua precepta eius. Sobre as quais
palavras (diz o Cardeal Caeta-
no) não se fazia Moyses de
encomendar ao pouo, que a-
masse ao Senhor, porque via
que do amor que tiuesse a Deos
dependia a guarda de seus di-
uinos preceitos: *Non satiatur*
Moyes repetitione precepti amandi
Deum, quia inde videbat pendere vni-
uersam legem. O amor, & carida-
dade de Deos (diz São Protá-
pio) segundo me parece he a
vontade recta, apartada de to-
das as cousas terrenas desta (vi-
da presente, junta, & vnida a
Deos, abrazada com fogo do
Espírito Santo, do qual he, &
aquem se refere), alhea de pec-
cados, superior a todas as cou-
sas, que carnalmente se amaõ;
a mais poderosa de todas as af-
feições, deseiosa da diuina con-
templação, sempre vencedora
em tudo, a summa das boas ac-
ções, fim dos preceitos celestiaes,
morre de culpas, vida de
virtudes, esforço dos guerrei-
ros, palma dos vitoriosos, cau-

sa dos bons merecimentos, pre-
mio dos perfeitos. Esta he a ca-
ridade verdadeira, & perfeita,
a qual o bemaventurado Apo-
stolo chama via mais excellen-
te. E verdadeiramente esse he
o caminho que guia pera a pa-
tria àquelles que por elle an-
daõ, porque assi como sem ca-
minho ninguem chega pera on-
de vai, assi sem caridade, que he
chamada caminho não podem
os homens andar, se não errar.
Por tanto se tiuemos amor de
Deos de coração puro, consci-
encia boa, & fee não fingida,
facilmente resistimos ao pec-
cado, & abundamos de todos
os bens; desprezamos as de-
leitações do mundo, & com
deleitação perfeiçãoamos todas
as cousas difficultosas, & asper-
ras à fragilidade humana. Se
com caridade perfeita que Deos
nos concede, com toda a alma,
& todas nossas forças, & de to-
do o coração o amamos, não
auerá em nos donde susuamos
nos desejos do peccado. E que
cousa he amar a Deos se não
occupar nelle o animo, conce-
ber hum affecto de gozar de
sua vista, odio do peccado, &
fastio do mundo.

O amor de Deos (diz o
Abbae Titeo) deve ab-
trahir ao homem do peccar. Des-
te amor diz o bemaventurado
Apostolo q he sofido, benigno,
não obra mal, não se ensober-
becç;

Deut. II.

Caetan.

D. Prosp.
de vit. cō-
templat.
ho. 3. c. 13.

bece, não he ambicioso, não bulca as cousas q̄ são suas, não se ira, não cuida mal, não se alegra com a maldade, tem goito da verdade, tudo crê, tudo espera, tudo sustenta, & não cae. Aquelle que a Deos ama foge de peccar, mas o que he seruo de maldades não ama a Deos. Aquelle que a seu Senhor ama verdadeiramente, & o está vendo presente sempre, não obra maldade. Deos he summo bẽ, & incommutauel por cujo amor se ha de evitar, & detestar o peccado, porque aquelle que por temor do castigo somente teme peccar não sobe aos premios do amor. O seruo não pecca por medo dos açoites, mas o filho apartasse do mal por amor do pay, pera que não offenda o animo paternal. Guardemonos de peccar irmãos meus, & conuersemos na presença do Senhor, com quanta pureza da alma poderemos; porq̄ así como a pegonha mortal bebida mata o corpo así o peccado mata a alma do q̄ pecca. Amemos a Deos, & não será Senhor de nos o peccado, amemos a Christo, & não obraremos cousa contraria a seus preceitos, & nossa saluação: Nenhã cousa melhor, nada mais seguro, nenhã cousa mais forte contra o peccado que amar a Deos, que primeiro nos amou, & nos lançou de todos os peccados no

sangue de seu vnigenito filho.

Ma idou Deos ao Propheta Elias que se fosse de Israel pera o deserto pera a parte do Oriente, & se escondesse no ribeiro, *Carith*, que está defronte do rio Iordão. Iordão (diz João Bispo Hierosolomitano) quer dizer detida delles. Na palavra (decida) neste lugar não sem conueniencia he significado o peccado; porque que cousa faz decer tanto ao homem da dignidade da imagẽ, & semelhança de Deos, a miseria, & vil torpeza como a culpa que he transgressão dos diuinos preceitos? Testemunha desta verdade he o Sabio em quanto diz:

Miseros facit populos peccatum: O peccado faz aos pouos miseráveis. Daqui he o q̄ disse Moy: ses ao povo q̄ estava pera quebrantar os preceitos da ley de Deos: *Descendes, & eris inferior*: Decerás & ficarás inferior; porque toda a creatura, ainda que no seu genero seja limpa, toda vis comparada ao superior fica torpe, & immunda, & cae de sua dignidade. A cousa nobre, quando se mistura à hã natureza inferior fica vil, ainda que a inferior o não sique; porque o ouro se mistura com a prata fica diminuido: Eu, diz Deos, crii ao homem de tão excellente natureza, que o fiz presidente de toda a criatura, pella qual razão ainda que as criatu-

3 Reg 17

Ioa Bispo
in missa.
Adomach.

Prov. 14.

Deut. 10.

ras se são limpas em seu genero, com isto esta, que os coraçõs humanos caem de sua dignidade, & ficão torpes na fruição das creaturas. Que por isto o Propheta diz: daquelles q̄ empregaõ os coraçõs nas coulas creadas: *Vastata est superbia Iordania.* Desnuda está a soberba do Iordão, conuena saber do peccado, porque donde os peccadores desprezando o preceito de Deos, na culpa se ensoberbecem contra Deos, dahi decē para a destruição da corrupção, & abominação, dizendo o Propheta: *Corrupti sunt, & abominabiles facti sunt in iniquitatibus.* Estão corruptos, & feitos abominaveis nos peccados. Mas, *Carith*, quer dizer diuina, pela qual com rezaõ he significado o amor de Deos, porque esse amor diuide ao homem do Iordão, quero dizer da decida dos peccados: *Quia sola charitas (diz o Doutor) hominem diuidit à Iordane, scilicet à peccatorum descensione.* Daqui se mostra que, *Carith* quero dizer o amor de Deos que diuide ao homem do Iordão, he fronteiro a esse Iordão, isto he contra a decida dos peccados; porque como diz o Apóstolo, qualquer homem ainda que seja poderoso em todos os mais bens, ainda que falle em todas as limpezas, ainda que tenha toda a pureza, & sciencia, & enregue seu corpo de

forte que seja abrazado, & com isto não tiver caridade, nada lhe aproueita, nem se transfere da morte do peccado para a vida da graça, porque aquelle q̄ não ama, fica em morte; mas desta morte he apartado pello amor, & he transferido da morte para a vida como diz São Ioaõ: Nos sabemos que somos transferidos da morte para a vida, porq̄ amamos a nossos irmãos. Logo com rezaõ, *Carith*, quer dizer o amor que está fronteiro ao Iordão, que he a decida dos peccados; porque como diz o sabio: A caridade cobre todos os peccados. Por tanto to filho (diz Deos) se queres chegar ao fim da vida Religiosa: está escondido do fronte do Iordão, quero dizer, escondete da decida dos peccados, e teõdete em *Carith*, q̄ he no amor de Deos. E se despresares observar este conselho: serás feito miseravel; não estarás em *Carith*, mas no Iordão quero dizer na decida, & abatimento de peccados. Se amas outra cousa mais que a mim: ja me não amas de todo o coração, nem estás em *Carith*, que he no meu amor; pello que não es digno de me ver, que aquelle q̄ ama o pay, & mãy mais q̄ a mim, não he digno de mim. Mas se amas a algũa outra coula tanto como a mim, ainda me não amas de todo o coração, nem estás em *Carith*, quero dizer em

meu

meu amor, porque se me amaras de todo o teu coração, ainda que tua vida, & todas as mais cousas estimaras muito, ou ueras de preferir o meu amor a todas ellas, & com presteza desprezar, & aborrecer todas as cousas que aparrão a teu coração de meu amor, & guarda de meus preceitos.

Que deuenos obrar, e guardar as virtudes por amor das mesmas virtudes.

FLOR NONA.

A Grauo faz à virtude aquella que como mercenario se offerese ao exercicio da virtude desejando mais o interesse, & paga, que o ornato, & preço da mesma virtude. Nada estimas a virtude (diz Chriftostomo) se te moue, & attrahe à operação della, outra cousa mais que o amor dessa virtude. *Nihil estimas virtutem, si non ipsam amas* Quando Abraham dizer que seu sobrinho Loth estava catiuo, armou a gente de sua casa, acometeo a cinco Reys, & vencendoos liurou a Loth, & a todos seus bens. De depois de alcançala esta victoria, diz o Texto sagrado: *Que fallou Deos ao Patriarcha, & lhe prometeo grandes merces. Ego protector tuus sum. & merces tua magna nimis* Repara Santo Ambrosio em Deos

fizer estas promessas ao Patriarcha de depois do trabalho da guerra, tendo que dantes conuinhá saluá-lo, & animallo, promettendolhe estas merces para que com maior alento, & teruor acometesse aos inimigos; mas Abraham aqui he figura de qualquer varão espiritual, & perfeito, o qual no caminho, exercicio, & operação da virtude trabalha mais com o desejo, & amor da mesma virtude que com os olhos postos nos premios de seus seruiços: *Propositum pia mentis (diz o Santo Doutor) mercedem non expeit, sed pro mercede habet boni facti conscientiam & iusti operis effectum*: A intenção da mente que na via de piedade se exercita não caminha com os olhos da consideração postos na paga, se não só na virtude. Tente o varão perfeito por de animo menos generoso, & tem a virtude por menos estimada, se respeita mais ao premio que à mesma virtude: Mais o deleita a consciencia de auer bem obrado, que o apetece de se ver premiado: *Pro mercede habet boni facti conscientiam*.

Muita differença ha (diz João Calsiano) entre aquelle que quer deixar de peccar por medo do inferno, ou por esperança de retribuição futura, & aquelle que por affecto do amor Divino aborrece a malicia, & a torpeza, & possui o bem da pu-

*D. Ambrosio
lib. 1. de
Abra. c. 8.*

*D. Chriftostomo
hom. 13. in 7.
ad Hebr.*

Gen. 15.

*Cassiano
Col. 11.
Ab. Chri.
c. 9.*

teza por amor lemente, & desejo da virtude da castidade, não pondo os olhos na remuneração da promessa futura, mas deliciao com a consciencia do bem presente, obra todas as açoens, não por contemplação das penas, mas por deleitação das virtudes; porque neste estado ainda que faltem os olhos, & testemunhos de todos os homens, não pode lançar mão da occasião, do peccado, nem pode ser corrupto com occultas deleitações de pensamentos, em quanto tendo intrinseca, & intimamente a afecção da virtude, não só não recebe no coração cousa que a essa virtude seja contraria, mas ainda com grandissimo aborrecimento a detesta; porque hũa cousa he ter alguma aborrecimento as torpezas dos vicios, & da carne pella deleitação que nella ha do bem, & virtude presente, outra he ressear as concupiscencias illicitas, por respeito da remuneração futura. Hũa cousa he temer a perda do bem, & virtude presente, & outra he recear o castigo futuro. Ultimamente digo: Muito mais he não querer apartar-se do bem por amor do mesmo bem, do que por medo do mal, não dar consentimento a males; porque no primeiro he o bem voluntario, & neste he quasi forçado, & quasi tirado com violencia

ao que não quer obrar, se não ou com medo de castigo, ou cobiza de premios, porque aquelle que por causa de temor se aparta das deleitações dos vicios, sendo-lhe tirado o impedimento do temor, tornará outra vez acometer o que ama, & por este respeito não alcançará perpetua estabilidade de bem, mas nem algum hora terá repouso, & deixará de ser tentado, porque não possuirá firme, & perpetua paz da virtude da castidade.

Aonde ha Inquietaçoens de guerras não pode deixar de averriscos; & perigos de feridas; força he que posso hum em desafio ainda que seja guerreador, & peje esforçadamente, & de continuas feridas mortaes aos contrarios, alguma vez seja apertado da espada do inimigo. Mas aquelle que vencida a guerra dos vicios já goza da segurança da paz, & se passou para o affecto da mesma virtude terá de continuo o estado daquelle bem do qual elle he já rido, & possuido; porque não tem por maior dano, que a perda da castidade interior, nem julga por cousa de maior preço, & estima que a virtude presente; a este tal he pena graue, ou a transgressão perniciosa das virtudes, ou a macula peçonhenta dos vicios. A este digo a quem

nem

nem o respeito da presença humana acrescenta conta alguma de honestidade, nem a solidão a diminua, mas estazendo em todo o lugar consigo sempre presente, & por olheira, & juiz a consciencia não só de suas obras, mas de seus pensamentos, àquelle principalmente trabalhado parecer bem, o qual elle sabe que não pode ser enganado; nem d'elle se pode esconder. E o Abade Tritemio diz: Deuel-se o homem apartar de peccar considerando a honestidade da humana cõdição, a qual por natural instincto de rezaõ detesta o vicio, & ama o bem da virtude. Amante da virtude he todo o homem que vive segundo o imperio da rezaõ, mas aquelle q se resolve na torpeza dos vicios como animal conuersa, & não como homem. Vos irmãos meus auéis de aborrecer os vicios, & amar as virtudes, porque por esse respeito desprezastes o mundo, pera q nos Cõuentos fizesseis vida alhea de peccados, & ornada de santas virtudes. Por tanto auéis de venerar as virtudes, & não a semelhança dellas, não com incenso, nem sacrificio, mas com amor, & propósito de inteira vontade.

Este amor das virtudes, & justificações mostrou o Psalmista quando disse: *Testimonia tua*

Psal. 118

meditatio mea est, & consilium meum

iustifications tue. Os vossos testemunhos são a minha meditação; & o meu conselho e naquillo que ei de fazer, ou evitar são as vossas justificações, & S. Hieronymo lê: *Testimonia tua voluntas mea quasi viri amicus*, quer dizer: Os vossos preceitos me são tão amáveis, & aceitos; así está minha vontade affectuada a elles como a compañeros muito amigos. Significou o Psalmista nisto (diz o Veneravel Titelman, o grande affecto de amor que em nos ha de auer pera com os preceitos diuinos. *Significatur summi amoris affectus erga precepta Dei*. Así q deucemos amar as virtudes por amor das mesmas virtudes pella grandeza de bens, que nellas temos se as possuimos. Acerca desta verdade diz o mesmo S. Rey Propheta: *Dilexi mandata tua super aurum, & Topasion*. Amei os vossos preceitos mais q o ouro, & a pedra preciosissima. Sobre as quais palautas ouçamos a S. Prospero: *Diliguntur autem mandata Dei super aurum, & Topasion, idest super ea, que preciosa habentur in terra, quando in obseruantia mandatorum non aliquod temporalis premium quaritur, sed ipsa iustitia, quia nihil est melius eo bono quo ipse homo fit bonus*. São amados os preceitos diuinos pello Propheta mais que todas as cousas da terra, quando na obleruancia dellas mandamentos se não busca

algum

Tritem.
serm. 5.

D. Hier.

Titelman

Psal. 118

D. Prospe

algum premio temporal, se não só a mesma justiça. Porque nenhuma cousa he melhor q̄ aquelle bem com que o homem se fez bom. O homem sem virtude (diz o Doutor Seraphico) he como o homem desarmado no meio de seus inimigos, quero dizer entre as cousas prosperas, & adversas, de hūas, & outras he offendido, por isso nos encomenda o Apostolo que nos vi-

stamos de armas da luz, que são as armas da virtude: *Induatur arma lucis*: Estas procuramos ter, & guardar, alsí pera nossa defensão, como pella excellencia dellas, porque da virtude diz S. Ioaõ Chrysostomo q̄ em si mesma tem os premios antes q̄ os virtuosos, & perfeitos cheguem a ser coroados por seus merecimentos: *Habet illa in se premia ante coronas.*

D. Chryso
in Psal.
124.

Doct. Seraph.
Diata
sal. tit. I.
6. 1.
Rom. 13.

ARTIGO TERCEIRO.

NON ME DERELINQVAS.

Não me deixeis.

Como se dissera o Propheta (diz o Doutor Seraphico): Não me deixeis Senhor pois confio de vos, & não de mim: E notai que deuemos confiar de Deos que nos não deixará na tentação por tres rezões. Conuem saber por rezão do poder Divino: Por rezão da sabiduria Divina; & por rezão da benevolencia Divina. Do primeiro se diz: *Inuocaui Dominum patrem Domini mei*, *vs non me derelinquat in die tribulationis mee*: Inuoquei ao Senhor pay de meu Senhor, pera que me não deixe no dia de minha tribulação. Esta confiança se funda no poder Divino, porque Senhor he nome de poder. Do segundo se diz: *Ego Dominus exaudiam eos*: *Deus Israel non derelinquam eos*: Eu que sou Senhor os ouuirei: E eu que sou Deos de Israel os não deixarei. A palavra Deos, he nome de sapiencia, donde esta confiança se funda aqui na Divina sapiencia. Do terceiro se diz: *Offende, quia non derelinquis presumentes de te*. Mostraí Senhor que não deixaes aos que presumem de vos. Esta confiança de não ser deixado se funda na Divina benevolencia a qual não deixa aos que presumem della.

(:f:)

Doct. Seraph.

Ecc. 5. 1.

Isai. 41.

Jud. 6.

Que acode Deos com seu poder as Religioſo nas tentações, & trabalhos da Religião.

FLOR DECIMA.

*P. Fr. Lu-
dou. de
Mir. 1. p.
col. 42.*

BOm fora por certo q̄ chama Deos a alguns a seu Diuino ſeruiço, & tendo neceſſidade de forças pera o ſeruir lhas não dara? Não he eſte o eſtillo de Deos, ſe não mui ao contrario, porquelogo de conrado com o trabalho dá a conſolação, & o deſcanço, & com a obrigação, aquillo que he neceſſario pera comprimento della. Aſi o diſſe S. Paulo de ſi, & dos mais Apoſtolos ſeus companheiros eſcreuendo aos Romanos: *Per quem accepimus gratiam, & Apoſtolatum: De Chriſto recebemos a graça, & o Apoſtolado, não ſó o officio de Apoſtolos, ſe não tambem o cabedal, que era neceſſario, pera ſatisfazer noſſas obrigações. Quem não cre iſto, ſente hũa couſa, moi indigna de Deos. Bõ fora por certo que ſendo o mûdo tão cuidaſo de prouer aos ſeus de rancas ſortes, & maneiras de contentamentos ao menos aparentes com que os enterrem, ſe deſcuidaffe Deos de ſeus ſeruos, & amigos, & os deſemparaffe em meo de ſuas tribulações, & trabalhos? Não ſe pode preſumir delle tal couſa auendo prometido nos prouer*

Rom. 1.

bios debaixo do nome de ſabedoria que andaria com os juſtos que o ſeruiſſem, & amalleſſem pellos caminhos da juſtiça, & pello meo dos aralhos do joizo per-ra os enriquecer de bens, & encherlhes as almas até que mais não lenem: *In vijs iuſtitiæ ambulo, & in medio Semitarum Iuditijs, ut dicem diligentes me, & Theſauros eorum repleam.* Notolle, & ponderelle a palavra, *repleam*, que he dizer que não ſomente lhes darã o que for neceſſario, ſe não as mãos cheas. A experiencia nos ha enſinado bem eſta verdade em noſſa ſagrada Religião Minorita, della nos conſta auer viſto muitos que vierã fracos, & tais que parecia não auerem de preſtar pera nada, & deſpois ſahirã robuſtos, tiuerã muitas forças pera poder com o trabalho, & mortificações da Religião. Quem fez isto? Fallo Deos que tem por braço, como diz *Itaias; dar virtude, & fortalecerã aos fracos, & cançados: Qui dat virtutem laſo, & ijs, qui non ſunt fortitudinem, & robur multiplicat, deficient pueri, & laborabunt, & iuuenes in infirmitate cadent.* Q: r. di-zer deſtallecerã os moços q̄ ſerue ao mundo, & cançados os mancebos, & os robuſtos darã com a carga em terra como enfermos, & não me eſpanto, porque he mui duro, & pezado o jugo do mundo; mas os que ſeruem a Deos, & conſta-
nelle

Preu. 2.

*InCh
Mina*

Iſai. 40.

nelle, não serão frustrades de sua confiança, nem sahiraõ vãs suas esperanças, porque ainda que sejaõ de sua natureza, & compleixaõ fracos: *Mutabunt fortitudinem, assument penas sicut aquila: Trocaraõ a fraqueza, tomarãõ azas como aguias: Current, & non laborabunt, ambulabunt, & non deficient:* Correiaõ sem cansar, & andaraõ sem desfalecer. Tudo Deos pode; não excede isto a facultade de tua Divina Omnipotencia.

Aquelle insigne Theologo, & inextinguivel Doutor Frey Alexandre de Ales, que na Religiaõ Minoritica entrou sêdo ja no seculo mestre de grande fama. No anno de [nouigo] foi tentado grauissimamente pelo Demonio pera que deixasse a ordem punhalhe diante os trabalhos, que nella se passaõ, a aspereza do habito, & pobreza com que nella se viuê. Hũa noite em sonhos vio a nosso Seraphico Padre São Francisco que leuaua sobre seus hombros hũa mui pezada cruz de madeira, que o fazia Joelhar; compadecido o Doutor Alexandre o queria ajudar, & o Seraphico Padre se viron pera elle dizendo; se tu filho não podes leuar hũa cruz de pano, que he leue, como queres lançar maõ a hũa cruz de madeira pezada? Despertou o insigne mestre do sonho, & tendo por reuela-

ção ficou mui consolado de auer recebido o habito, & com grande desejo de chegar a fazer profissaõ. Tal he o poder Divino como isto que em seu seruiço anima os fracos, consola os tristes, & esforça os pusillanimes; & empara no maior trabalho das tentaçõens. O seruo de Deos Frey Gil, Portugues da Ordem de nosso Santissimo Padre São Domingos, uia sido no mundo muito fauorecido, agradauel, & afauel aos homens, mas querendose na Ordem coartar, & restringir ao silencio, & refrear os vagoõ discursos; arrebertaua, & não podia conter o espirito, antes lhe parecia, que hum fogo lhe queimaua o peito, & garganta se por mais tempo se calasse. Pello que hum dia illa strado no espirito aduertindo que este ardor poderia ser tentaçãõ do Diabo fez firme proposito, consi-go de persistir em hum lugar, & em silencio ainda que todo se queimasse; & arrebertasse, por tanto vendo o Senhor o proposito, & firmeza de seu animo apartou delle aquella tentaçãõ, & imaginaçãõ, de sorte que ja lhe era doce callarse, & ja podia estar de boauontade se quizeisse em hum lugar sem affias do animo: Assim que porque elle lançou às costas de Deos a sua sollicitaçãõ, & trabalho, teve o Senhor vaidado de foc-

In viis
Ep. Ord.
Prada

In Chron.
Minor.

correr com seu Divino poder.

Representasse a hum Religioso que não poderá domar suas paixões, & que não poderá fogueitá-lo às ordens, & mandatos dos Prelados; mas Deos como poderoso para tudo dá forças. Dirá alguém (diz Richardin

Psalm. 28. catão de Sancto Victore) na Religião não só se guardão preceitos duros, mas também se mandão couzas indignas? Acrescentas a isto que muitas vezes os Prelados são pessoas vis, & totalmente desprezíveis, homens idiotas, & baixos, & já seria hum mal soffriuel, se os Prelados indignas de nenhum modo mandassem couzas indignas, ou pello menos não vissem vis aquelles que mandão couzas vis; mas pera o mal ser maior, aquelles que são desprezíveis, mandão com authoridade couzas vis, & mandando não atendem, nem atenção à rezão, se não a seu querer. Portanto de que modo tendes perca vos que poderei soffrer estas couzas? Eu que tou homem fidalgo, nobre, letrado, em sciencia excellente, & famoso em engenho? Quando com tais qualidades, & partes poderei inclinar o meu coração a estas couzas, eu que trago o coração duro, leuantado, & soberbo como hum cedro, & o coração impio, mais alto que os ce-

dros do Libano? A todas estas tuas propostas te respondo brevemente: *Vox Domini con* *Psalm. 28.*
fingentis Cedros. A voz do Senhor quebra, & derriba os cedros; & facilmente reptime os animos soberbos, & de presunção pode inclinar, & abater as tuas fantezias.

Certamente te confesso que he muito difficultoso, & ainda impossivel passar hum camello pello fundo de hũa agulha, hum coração inchado com arrogancia penetrar, & entrar por sua vontade pella estreiteza, & aperto da obediencia; mas aquellas couzas que pera com os homens paresem, & são impossiveis, para com Deos são possiveis, & ainda facéis; porque tudo quanto quis fez no Ceo, na terra, no mar, & em todas as abismos: *Omnia quacunque voluit Dominus fecit in celo, in terra, in mari, & in omnibus abissis.* *Psalm. 134.*
Aonde o Senhor achou o coração resplendecente com intelligencia, como Ceo; aonde achou a mente firme, como a terra; se vio o coração amargo, & inconsistente como o mar; se vio o animo tenebroso, & escuro, como o abismo, sempre em todo o lugar fez tudo quanto quis no Ceo, na terra, no mar, & nos abismos.

Pella voz do Senhor muit
ca

tas vezes forão quebrados os Cedros das altiuezas, & os Cedros do Libano: *Vox Domini constringentis Cedros, & constringet Dominus Cedros Libani.* Hũa cousa he quebrar os Cedros, & outra cousa he quebrar os Cedros do Libano; porque nem no monte Libano crecem, ou podem crescer todos os Cedros, porque huns crecem no Libano, & outros em outro monte. Libano quer dizer brancura, & significa a justificação dos Santos, tal brancura quando crescer em monte, & se começar a levantar sobre a altura dos outros montes, quando alguém singularmente, se tiver ja por grande, & crer que he mais Santo que os outros, facilmente gera de si grandes Cedros de grandes altiuezas, tendo pera si que sobrepaja aos de mais com hũa prerrogativa de virtudes. Mas o Senhor que com sua Divina omnipotencia he poderoso não se pera abater os montes do mundo, mas tambem, muito facilmente quando quizer quebrar os Cedros do Libano.

Hũa he a soberba que se levanta da vaidade do mundo, outra he aquella que parece nacer, da santidade, quasi tida, & alcançada. A do mundo significa os Cedros, mas a da santidade, os Cedros do Libano. Ha pouco que vistes

do mundo, por ventura te ensoberbeces ainda pelas tuas letras; ou te jactas da nobreza da geração, são Cedros de altiueza tais pensamentos como estes; mas não são Cedros do Libano; porque se levantão da negura da vaidade, & não da brancura da santidade; mas logo no principio da tua boa conversação quebrará o Senhor todas as pompas seculares: *Quia vox Domini constringentis Cedros.* E se por ventura depois como costuma succeder das obras das virtudes, quasi de perfeita justificação se levantão huns Cedros de grandes altiuezas, quebralasha o Senhor tambem, *Constringet Dominus Cedros Libani.* Quereis saber mais, quais são os Cedros do Libano que o Senhor com seu admiravel poder costuma quebrar? Ouvi. Eis que alguém por ventura se se deu mais algum pouco ao jejum: Se tens mais compungidas vigílias que os outros; derramou compungido lagrimas na oração, começa logo com vaidade acrer que he santo, & com altiueza desprezar os outros em sua comparação; preferir, & ante por suas novas inpenções de exercicios aos institutor dos padres; muitas vezes se está admirado consigo porq̃ não faz milagres, indignasse dos outros, porque o não fazem prelado; porque

Ihe não tem maior reuerencia; imputa tudo a enueja dos outros, & não ao seu não prestar pera nada. Atende como ha de trazer o rosto pallido, mas não como traga a mente pura; antes muitas vezes quando se sente torpemente tentado, & maculado com deleitação immunda, finge que parece estar coufas não por sua negligencia, mas quasi pera guarda de humildade; donde acontece que não vigia, & se faz esperto contra o mau desejo da sensualidade como guarda da humildade, & tem por humildade o não temer ser maculado torpemente, & não sabe quam detestavel soberba he, não se reputar por peccador em tanta podridão, mas por outro Paulo; & que quasi lhe he dado por Anjo de Satanas o estímulo de sua carne pera que o mortifique, pera que a multidão das virtudes, ou grandeza das reuelaçoes o não ensoberbeça, & acontece por miseravel modo, que assi se ensoberbece, que não deixa a torpeza, & assi e a he, que todaua não desiste de ser soberbo. Atesses cedros quebra o Senhor que pera tudo tem poder.

Pois em nos ha tanta fraqueza recorramos ao poder Divino (diz Berthorio.) Os soldados no exercito ao mais es-

forçado fazem Capitaõ. As abelhas escolhem pera seu Rey a maior, & mais poderosa; os Ceruos pera passarem o rio constituem Rey ao mais forte, & a esse seguem. Os Elephantes quando dormem se encostraõ a aruore mais forte; assi nos charissimos irmaõs que estamos na milicia desta vida pera que passemos o perigoso, & arrebatado rio deste mundo, & finalmente durmamos, & descancemos na patria temos necessidade de escolher a Deos por capitaõ, & governador esforçado a quem sigamos por imitação, a quem nos encontremos por deuação, & de quem sejamos defendidos de nossos inimigos por dadia, & concessão de graça; porque só este he poderoso pera nos liurar, salvar, & ajudar nas tentaçoes, & tribulações.

Por tanto David desejava o seu poder dizendo excitaõ o vosso poder, & vinde; & desse seu poder se diz no liuro da Sabedoria: *Cum sit vna, omnia Sap. 7. potest, & permanens in se, omnia innouat.* Como este poder seja vnico, tudo pode, & permanecendo em si todas as coufas renoua. Onde auca de aduertir, aquella palavra, *vnas*, que denota a singularidade do poder Diuino. A vaidade he principio de todos

dos os numeros. Assim o poder de Deos he principio de todos os poderes. Naõ ha poder se naõ de Deos disse o Apostolo, & o Senhor diz: Sem mim naõ podreis fazer coula algũa.

Que naõ deuemos desconfiar de Deos, porque as tribulações, & tentações que nos succedem são dispensadas por sua Diuina providencia, & sapiencia.

FLOR VNDECIMA.

D. Dorot.
Doz. 13.

Que excellentemente falou o Abade Pastor (diz Santo Dorotheo) conuém a saber que o final do verdadeiro Religioso apparecia principalmente entre as tentações; porque doue o Religioso que naõ vem seruir a Deos fingido, & com dissimulaçãõ como diz a sabedoria preparar o seu coração pera as tentações, pera que naquellas cousas que lhe acontecerem, algũas vezes naõ pafme, nem se conturbe, cuidando consigo, & tendo por certo que nenhũa coula se faz sem Diuina providencia; por q̃ quaisquer coulas que o Senhor faz, & dispensa acerca de nos tudo dispensa por sua beneuolencia, & amor que nos tem pera nos curar, & salvar; pella qual rezãõ como diz o Apostolo deuemos dar graças a sua diuina bondade, & naõ entristecer,

nem desfallecer de nenhum modo em quaisquer coulas que nos acõtecerem antes com humildade, & animo esforçado receber tudo quanto succeder; & sempre persuadidos de certo como tenho dito, q̃ tudo quanto Deos faz pera conosco, he por sua bondade, & amor; porque se alguem tem hum amigo, & estã bem certificado que he amado dello, ainda q̃ algũas vezes padeça algũa molestia, q̃ elle lhe faça tem pera si que elle lhe faz isso com amor, nem de algum modo se pode persuadir, que o amigo teue animo de o offender; com quanta maior rezaõ deuemos crer isto de Deos, que nos criou, se fez homem, & padeceo por nos? No amigo se pode algũas vezes certamente cuidar q̃ aquella molestia, que me deu, foi pello amor, & cuidado que de mim tinha, sendo assi que nelle naõ ha toda a providencia, & sapiencia da administraçãõ de minhas coulas como conuém; & por ventura que ordenou coula, com aqual naõ querendo, & contra sua vontade me molestou. Isto podemos cuidar, & dizer do amigo. Mas de Deos de nenhũa sorte, porque elle he fonte de sapiencia, & tudo quanto nos acontece ainda que sejaõ coulas muito minimas tem mui bem preuisto, & conhecido dautes.

Do amigo tambem por ventura te dirá que nos ama, & que tem cuidado de nossas cousas, que he sabio, & prudente na administração da familia, mas que de nenhũa maneira pode aproveitar em todas as cousas, nas quais quzeria, & desejaria ser de proveito a seu amigo, mas de Deos he impio dizer tal: Todas as cousas lhe são possíveis, & nada impossivel a seus olhos, & se sobre tudo isto sabemos muito bem que Deos nos ama, & quer, & tem cuidado da sua obra, & imagem que fez, que he fonte de sapiencia, q̄ sabe muito bem como ha de administrar tudo quanto nos conuem; por isso devemos ter por mui certo que tudo o que ordena, & obra he pera nossa utilidade, & comodo: Tudo receber com faziemento de graças, como de bemfeitor, & Senhor nosso, ainda q̄ consigo traga algũa molestia, ou tribulação, porq̄ se naquellas cousas que succedem adversas, alguem pecca com dor, & angustia como ha de ser julgado que cre serem estas cousas ordenadas por Deos pera seu proveito, & comodo? Não pecamos nas cousas adversas que por Deos nos são ordenadas & feitas, se não por nossa grande impaciencia, que não queremos sofrer, & padecer nem hũa minima tribulação, & angustia, nẽ qualquer cousa que nos succe-

de fora do q̄ esperamos, & imaginamos, porque o Senhor he tão benigno que não permite nos aconteça aduersidade que sobrepoje nossas forças. Fiel he Deos (diz o Apostolo) que não permite seres tentados, mais do que vossas forças podem sopor tar. Mas nos somos tão fracos, & remissos que não queremos sofrer nada, & fogimos com o corpo, & alma, a qualquer trabalho por pequeno q̄ seja, não da queremos receber com humildade, & daqui nace serem enfadados, & molestados, & quanto mais trabalhamos, & desejamos fogir, & evitar as tentações tanto mais cahimos nellas; somos molestados com ellas, & desfallecemos nellas, nẽ nos podemos liutar, & safar dellas: Porque áquelles são proueitosas as tentações que com bõ animo as receber, & sofrer. Tenha pois o Religioso animo, & espere, & confie no Senhor a cujos olhos tudo està patente, cuja sapiencia tudo ordena, & dispoem, que lhe não ha de faltar com o auxilio necessario a seu tempo, porq̄ elle sabe quando, & como deve acudir a seu seruo pera que fique victorioso do inimigo. *Apud ipsum est sapiencia, & fortitudo, ipse habet consiliũ, & intelligenciam:* Em Deos ha sapiencia, & fortaleza, & tẽ conselho, & intelligencia.

Pella sapiencia de Deos, como

mo quem sabe dispor, & ordenar todas as cousas fomos socorridos, dirigidos, & encaminhados na via de perfeição. Dos beneficios, que a Divina sapiência fez a Jacob se diz: *Hac autem profugum ira fratris iustum deduxit per vias rectas, & ostendit illi regnum Dei, & dedit illi scientiam Sanctorum, &c.* Esta sapiência guiou pellos caminhos direitos a Jacob, que fogia da ira de seu irmão Esau, & lhe mostrou o Reyno de Deos quando vio a escada q̄ sobia da terra ao ceo, deulhe a sciencia dos Santos q̄ he a intelligencia das cousas sagradas, quero dizer entendimento no que significaua a escada que he a obediencia, segundo aqual sobião, & deciação os Anjos pera nosso ministerio; ou a penitencia pella qual se sobe ao ceo a qual consta de tres degraus, conuemasaber contrição, confissão, & satisfação de obra. Os Anjos que sobião, & deciação significauão os pensamentos do penitente que oia decem as penas do inferno, ora sobem aos gostos do Paraiso. Enriqueceo, & pos fim a seus trabalhos, tornando a casa de seu pay Isaac; lirouo dos enganos que Labão lhe queria fazer, assistio lhe, & guardouo dos inimigos, fello esforçado no desafio em q̄ venceo o Anjo, pera que soubesse que a mais poderosa cousa de todas he a sapien-

cia. O Cardinal Hugo entende por Jacob o espirito de qualquer penitente, & na ira do irmão Esau entende a ira da carne que persegue ao espirito; a este espirito penitente que foge do furor da carne guia a sapiencia de Deos por caminhos direitos, que são os da justiça, & virtude. A este espirito faz a sapiencia muitos beneficios: como diz o Doutor Seraphico; o primeiro he da justificação em o principio de sua conuersão, o q̄ se entende quando diz, *iustum*: O segundo he goiallo no aproueitamento da conuersão, *deduxit per vias rectas*. O terceiro he mostrarlhe o Reyno na graça, ou no secreto da contemplação, *ostendit illi regnum*, como diz Hugo: *Per gratiam prelibantem spe gaudia futura iucunditatis*: Gostando dante mão por graça em esperança os gostos da futura alegria. O quarto beneficio he a instrução no conhecimento da Divina vontade, *& dedit illi scientiam sanctorum*, deulhe a sciencia dos Santos. Bemaventurados fomos Israel (diz o Profeta Baruch) porque nos são manifestas as cousas que contentão a Deos. O quinto he a riqueza do merecimento, & virtude: *Honestauit illum in laboribus*. O sexto he a consagração do premio: *Bonorum laborum gloriosus est fructus*, diz a mesma Sapiencia. Glorioso he o fruto dos bõs

Hugo
Card.

Doct. Seraph.

Sap. 3º

trabalhos; pois Deos com sua Divina sapiencia tem tanto cuidado, & providencia de seus filhos que caminham por via de penitencia, & perfeição, muita razão temos de confiar n'esse Senhor em quanto sabemos que nos não ha de deixar, nem de separar por falta de saber locomoer, & acudir aos seus nas tribulações, angustias, & cetações; & elle mesmo diz por Isayas: *Ego Deus Israel non derelinquam eos: Eu que sou Deos de Israel os não desampararei.* Deos (diz o Doutor Seraphico he nome de sapiencia.

Cuidemos q' nos não ha Deos de salvar pello bem que nos quer.

FLOR DVODECIMA.

SÃO os Religiosos as primicias, flor, & fermosura da Christandade: *Mundo mortui* (diz delles S. Gregorio Nazianeno) *Christo viuentes, carnem confecerunt, animam à corpore abstraxerunt, generis nostri primitia: Mortos ao mundo viuendo a Deos à força de mortificação consomem, & gastão o corpo, & fazem viver a alma fora delle; em fim são as primicias da christandade. São o principal fruto da Cruz, & sangue de Iesu-Christo pelos quais chama mais especialmente esse sangue derramado. S. Bernardo escreuendo a Guatrudo, & a seus companheiros*

q' auião entrado em Religião; diz: Não apparecera em vós daqui em diante a Cruz de Christo vazia de fructo, assi como em muitos filhos de desconfiança os quais tardando, & detendo-se de dia em dia em se converter ao Senhor, arrancados do mundo com morte impropouisa em hum momento delcem aos infernos. Totalmente refloreceo agora quasi de nouo, o Senhor eia que estava pendurado o Senhor da gloria, que morreo não só pela gente, mas pera congregar, & ajuntar aos filhos de Deos que estauão espalhados; esse Senhor vos colheo, & ajuntou, o qual vos ama como a suas entranhas, assi como fructo preciosissimo de sua Cruz, assi como dignissima recompensação de seu sangue derramado. São os Religiosos as mininas dos olhos de Iesu-Christo; perque assi como sendo as mininas dos olhos hũa minima parte alumiaão a todo o corpo, assi os Religiosos sendo os mais humildes do mundo dão luz a todo o corpo da Igreja Catholica, & como a tais tem o Senhor cuidado de os defender de toda a cousa nociva. Ao pouo Israelitico disse Deos por Zacharias Profeta: *Qui vos tangit, tangit pupillam oculi mei.* Quem vos offende, agrava as mininas de meus olhos: E pera Moises engrandecer o sollicito cuidado

Isayas.

D. Greg. Nazian. zen orat. ad Julian. perf.

D. Bern. Ep. 199.

Zach. 2.

Dent 3^o. cuidado com que o Senhor accodia a este pouo diz: *Custodiuit cum quasi papillam oculi sui*: Guardouo, & empatorou como as mininas de seus olhos, & Dauid por conseruar este foro em que o pouo estaua dizia a Deos em pessoa de todos seus seruos:

psal. 16. *Miserifica misericordias tuas, qui saluos facis sperantes in te, à resistensibus dextera tue custodi me ut papillam oculi tui*. Mostraí Senhor pera comigo as vossas misericordias, & manifestai es feitos de vossa costumada piedade pera com aquelles que em vos confiaõ, & isto pera que vossos seruos ajudados com vossa beneuolencia possã persistir nos vossos caminhos sendo cercados de todas as partes de tantos inimigos que de sejaõ, & trabalhaõ pellos desencaminhar; guardai-me Senhor do Diabo, & mais contrarios q̄ resistem à virtude de vossa omnipotência em quanto trabalhaes por semear nos coraçõs dos homens a bondade, & enxertar fermosas plantas de virtudes, arrancando interior, & exteriormente o pessimo joyo das más cobigas; & elles pello contratio com diligencia trabalhaõ por semear maldades, plantar espinhos, & abrolhos, afogar o bõ trigo, arrancar as boas plantas das virtudes, ou fazellas secar, & por esse modo quanto em si he resistẽ ao poder de Deos em quanto pretendem impedir

a saluação dos escolhidos q̄ vos Senhor desejaes sobre todas as cousas. E assi como he guardada & defendida pella natureza a minina do olho como parte mui tenra, & delicada pera q̄ nẽ ainda com hum pequeno pò se ja leza, assi nossa mente, como seja muiro branda, & delicada, qualquer pensamento nos faz nojo; todavia defendendonos, & guardandonos a proteçaõ de vossa diuina guarda seremos seguros nem sentiremos lezaõ algũa em quanto vos Senhor nos naõ deixares.

Disse hum dia Christo à S. Gertruda
ib. 29
Gertrudes se alguẽ acometido com tentação humana recorre com firme esperança a minha proteçaõ, entre os mais posso dizer deste tal: *vnica est columba mea*. He vnica poba minha escolhida entre mil, q̄ em hũ de seus olhos trespassou a meu diuino coraçõ; & isto tanto assi, q̄ se eu soubesse q̄o naõ podia soccorrer, raõ molesta desconso-laçaõ seria pera meu coraçõ, q̄ a naõ poderião alliuar todas as deliciações celestiaes, porq̄ na minha humanidade q̄ està vnida à Diuindade os escolhidos sempre tem aduogado q̄ me obriga a cõpadecer delles, & de suas diuersas necessidades. Disse entãõ a Santa: Señor meu de q̄ modo vosso inmaculado corpo no qual nũca tiueses cõtra dição algũa vos poderia cõbrigar e cue
senhais

renhais compaixão de nos em
 tão diuerſas misérias noſſas?
 Respondeo o Senhor facil cou-
 ſa he eſſa de perſuadir a quem
 entende, porque o Apoſtolo S.
 Paulo diz de mim: *Debuit per om-
 nia fratribus aſſimilari, vt miſericors
 fieret,* hũa vez que Deos encarnou
 ficou com diuida de ſe aſ-
 ſemelhar aos homens ſeus ir-
 maõs por todas as couſas pera
 ſer miſericordioſo. E acrecen-
 tou o Senhor: Hum dos olhos
 de minha eſcolhida com que
 traſpaſſa meu coração he a con-
 fiança ſegura que deue ter de
 mim, que verdadeiramente poſ-
 ſo, ſei, & quero aſſiſtilhe, &
 acompanhalla fielmente em to-
 das as couſas, aqual confiança
 faz tanta força a minha pieda-
 de que de nenhũa ſorte poſſo
 faltarlhe: Diſſe então a Santa:
 Senhor meu tendo a confiança
 bem tão ſeguro q̄ nenhũa a po-
 de ter ſem ſer dadina voſſa, que
 pode obrigar quem carece del-
 la? Respondeo o Senhor: Cada
 hum de algum modo pode vê-
 cer a ſua puſillanidade pello
 menço com teſtimunho das ei-
 cituras, ainda que não com in-
 teito coração, todauia com a
 boca me pode dizer aquillo de
 Iob: Ainda que eſteja mergu-
 lhado no profundo do inferno
 dahi me liurareis; & tambem
 aquillo ainda q̄ me mateis em
 vos eſperarei.

O Deos de marauilhosa be-

nignidade (diz o Doutor Sera-
 phico) que permitis ſeremos
 tearados, não pera que ſejamos
 vencidos, mas pera que temen-
 do fujaſmos a vos que ſois por-
 to ſeguríſſimo. O Senhor ao
 modo de amoroſa mãy vzaes
 com noſco, aqual deſejando
 ver & abraçar a ſeu filho apar-
 tado della, lhe faz hum medo,
 & eſtendendo os braços rece-
 be o filho que lhe vai fogindo,
 com goſto, & alegria ſe ri pera
 elle, & lhe dà doces oſculos, a-
 moeſtao, que della ſe não apar-
 te mais; porque lhe não acon-
 teça mal; apertandoo aſi o cõ-
 ſola; & lhe dà o peito. O dito-
 za tentação que nos obriga a fo-
 gir pera os diuinos abraços; o
 dulciſſimo Senhor que permi-
 tis ſermos aſogentados de to-
 da a parte, & ſempre vos offe-
 receis, & dais por refugio noſ-
 ſo ſaudauel? Eſforcemſe pois
 os bons em ir a diante, & os
 imperfeitos temão tornar atraz
 no bem começado; porque to-
 dos deuem ter ſe que ja mais o
 Senhor deſempara a quem o ſer-
 ue, nem ſe eſquece daquelle q̄
 o ſegue: *Non enim amas, & deſeris*
 (diz S. Agõſtinho) Senhor não
 deſemparais aquelles q̄ amais.
 Ponhaſſe cada hum em cami-
 nho de perfeição, & ſeruiço do
 Senhor, que a deſenſão dos ini-
 migos fica a ſua conta. Em gran-
 de temor eſtauaõ os Iſraelitas
 ſobre as prayas do mar verme-
 lho

Hebr. 2.

Doct. Se-
 raph. in
 ſtimul. c.
 mor. p. 3.
 c. 12.

Exod.

Olea

D. Aug.

Doct.
 raph.

Exod. 14. Iho quando Deos disse a Moyses: *Loquere filiis Israel vt proficiantur.* Dize aos filhos de Israel que vão marchando, & caminhando. Se os inimigos estauão à vista como manda aos Israelitas q̄ vão confradamente seu caminho? *Has solum cura esse debet p̄is, diz Oleastro, vt proficiantur, & properent ad virtutes, & non curent praliis, {que aduersus eos excitat Sathanas, mundus, aut caro, quoniam habent qui pro eis hostes conerant, & debellare studeat.* Os pios, & deuotos que como tais aspiraõ à perfeiçãõ, & ao fim, que he a bemauenturança; naõ deuem ter cuidado mais que de sô se por em caminho, & com seruo apressar pera alcançar as virtudes, nem lhe dem cuidado as guerras que contra elles excita o Diabo, mundo, & carne, porq̄ tem hum Deos que à sua conta toma vencer por elles os inimigos. O que resta he applicarmos nossa intençãõ, & cuidado a Deos, & elle com amor terã

continuo cuidado de nos: *Dilectus meus mihi, & ego illi* (diz a alma perfeita) Deos he o meu amado, & eu sou a sua amada. Qual te preparares pera Deos (diz Bernardo) tal se preparará elle pera ti. Cõ o São serás S. cõ o varãõ innocente serás innocente, diz Dauid. Mais digo cõ o amante serás amante, & cõ o solícito serás solícito. Finalmente diz o Senhor: Eu amo aquelles que me amaõ, & os q̄ pella manhã vigiarem em me buscar, me acharãõ. Vês de que modo naõ sô te faz certo do amor se tu o amares, mas tambem de sua solícitaçãõ que tempo ti, se sentie que tu es solícito delle: Tu vigias, elle vigia. Se a alma sabe estas cousas espantaisuos de se glorias que aquella Diuina Magestade sô a ella se aplique como se naõ tiuera outras cousas; quando essa alma desprezando tudo se applica a Deos: *Dilectus meus mihi, & ego illi*

Cant. 2.

D. Bern.
ser. 69. in
Cant. 3

ARTIGO QVARTO.

VSQVE QVAQVE.

Doct. Seraph.

Como se dissera o Propheta (diz o Doutor Seraphico) naõ me deixeis Senhor sem algũa protecçãõ, porque naõ desfaleça na batalha. Eis aqui a desconfiança das forças humanas. E notai que do nosso esforço deuemos desconfiar, & temer se porventura desfalleceremos de hũa de tres verdades; conuem a saber: Da verdade da vida; Da verdade da doutrina; E da verdade da justiça. Da primeira por fraqueza; Da segunda por cegueira. Da terceira por maldade.

Que

*Que no caminho da perfeição deuenos
desconfiar das nossas forças, &
confiar da diuina
virtude.*

FLOR DECIMA TERTIA.

Exod. 14 **I**A os Israelitas sahidos do Egipto auiaõ por mandado de Deos asẽtado seus Arrayaes sobre as prayas do mar vermelho quando leuantando os olhos viraõ o exercito de Farao que sobre elles vinha; entrou, & occupou os coraçõs de todos hum taõ estranho medo, & temor de serem mortos, ou outra vez catiuos, que como desesperados bradaraõ ao Senhor: *Leuantes filij Israel oculos viderunt Egypcios post se, & timuerunt valde, clamaueruntque ad Dominum.* Se os Israelitas eraõ seicentos mil, & elles todos armados, como se mostraraõ taõ timidos à vista dos Egipcios? Poderá alguẽ dizer que era gente naõ costumada a guerrear, antes de se sua mininice oprimida, & criada em medo, & como tal pusillatimo, & couarde. Mas quem melhor aduertir dirá que aquella soldadesca, & guerra figuraua os soldados, & guerreiros espirituacs; & q̃ por isso os escolheo Deos tais que de suas forças naõ presumissem, antes toda a esperança pozissem no diuino auxilio, & soccorro, porque quer o Senhor tais seruos, que de seu a-

nimo cousa nenhũa; & da diuina virtude fhem tudo: *Credo Deum tales elegisse (diz Olesstro) vt non sibi ipsi, sed ei soli fiderent; quales vult omnes seruos suos, qui nihil sui animi habeant, sed Dei.* Bem auenturado o varaõ (diz o Psalmita) que de vos, Senhor espera ajuda, & soccorro: *Beatus vir, cuius est auxilium abste;* porque o caminho dos mandamentos de Deos he apertado, & a sobida pera o Senhor he mui difficultosa ao homem mortal, vestido deste crasso, & pezado corpo.

força he (diz o deuoto Padre Titelman) que seja julgado por ignorante aquelle que tiues pera si que com suas forças pode correr este caminho, & chegar ao fim determinado. Conuem que o varaõ espiritual atente ao que o Senhor diz no Euangelho aos discipulos: Sem mim nenhũa cousa podeis fazer: E o que diz o Apóstolo: Naõ somos sufficientes pera cuidar algũa cousa de nos, mas a nossa insufficiencia he de Deos. Por esta razão aquelle que quer caminhar pera a patria primeiro de tudo desconfiando totalmente de si ponha toda sua esperança, & confiança em Deos, como nos encomenda o Apóstolo S. Pedro: Dizendo: Lançai às costas de Deos toda a vossa solicitação, porque elle tem cuidado de vos. Sem este fundamento, & alicee montaõ nada as cosas

Ol. astr.

Psal. 83.

Titelm.

Ioan. 15.

2. Cor. 3.

1. Pet. 5.

*Ioan
sian
tion
Abb
phia*

sas que o homem propoem, lan-
 çado este fundamento firme-
 mente, ainda q̄ ao parecer dos
 homens as coulas sejaõ impos-
 siueis se fazem possiueis, & fa-
 ceis, alegres, & desejaueis, ain-
 da aos homens fracos. Sem este
 fundamento alguns segundo
 juizo humano fortes, & esfor-
 çados arremetendo coulas gran-
 des torpemente cahiraõ do al-
 to, aonde pareciaõ auer ja so-
 bidido. E tambem na estabildi-
 de, & firmeza deste fundamen-
 to, temos achado que muitos
 segundo humanidade fraquis-
 simos arremeteraõ com coulas
 mui sublimes, & felicemente
 alcançaraõ seu intento. Alsi na
 verdade aquelle que se nomea
 por minimo dos Apostolos,
 dizia que de si não tinha forças
 pera cuidar algũa coula, com
 grande animo confiada, & ou-
 zadamente se jacta que pode
 tudo naquelle Senhor q̄ o con-
 fôrta.

Conuem que estejamos cer-
 to. *Ioan. Cas- tos* (diz *Ioão Casiano*) q̄ ex-
 ercitando toda a virtude com
 acoõs incansaveis de nenhum
 modo poderemos chegar à per-
 feição por nossa diligencia só,
 ou trabalho, nem basta a dili-
 gencia humana com mereci-
 mentos de trabalhos pera che-
 gar a taõ sublimes premios da
 Bemaventurança, se os não al-
 cançarem nos ajudándonos o Se-
 ñhor, & encaminhando nosso

coração pera aquillo q̄ impor-
 ta. Por tanto deuemos orando
 dizer com David em todos os
 momentos. *Perfice gressus meos in-*
semitis tuis, vt non moueantur ve-
stigia mea. Perfeçoai minhas pal-
 sadas nos vossos caminhos, pera
 que meus pés não resualem, pe-
 ra que aquelle Governador da
 mente humana aja por bem in-
 clinar pera os desejos das virtu-
 des o nosso aluidrio que com
 maior propensão he leuado pe-
 ra os vícios, ou pella ignoran-
 cia do bem, ou deleitação das
 paixões. Isto vemos ser mani-
 festamente cantado em hũ ver-
 so do Psalmista: *Impulsus versatus*
sum, vt caderem; & Dominus sus-
cepit me. Sendo tentado foi im-
 puxado pera cair (no que se sig-
 nifica a fraqueza do liure alui-
 drio) & o Senhor teue maõ em
 mim: Mostrasse aqui o auxilio
 do Senhor sempre assistindo cõ
 o Propheta, com o qual pera q̄
 de todo não escorreguemos, &
 caiamos, quando nos vir titu-
 bar como dando a maõ nos su-
 stenta, & confirma; diz mais o
 Propheta: Se eu dizia resuelou
 o meu pé, conuem a saber com
 a facilidade escorregadia do al-
 uidrio, vossa misericordia me a-
 judaua. Eis aqui outra vez ajũ-
 ta o Propheta o auxilio de Deos
 à sua inconstancia; porque con-
 fessa que não resualar o pé de
 sua fê, não foi de sua propria
 industria, mas da misericordia
 do

Psal. 16.

Psal. 107.

Psal. 93.

do Senhor. E torna a dizer: Segundo a multidão de minhas dores, que avia em meu coração, & me naciao do liure aluidrio; as vossas conlolaçoens alegrarao a minha alma, vindo por vossa inspiraçoã a este coração, & plantando nelle a contemplaçoã dos bens futuros que vos preparastes pera os que trabalhão por vosso nome. Diz mais o Propheta se o Senhor me não ajudara, morara minha alma no inferno, affirma que se não fora salvo com a ajuda, & protecçoã do Senhor, ouuera de morar no inferno pella maldade do liure aluidrio, porque do Senhor, & não delle são encaminhadas as passadas do homem, & quando o justo cair com o liure aluidrio não he pizado, porque o Senhor poem a sua mão debaixo. Isto he dizer clarissimamente nenhum dos justos tem em si sufficiencia bastante pera alcançar justiça se por todos os momentos se lhe não conceder; & se ecorregar, não sopozer a Divina clemencia os espeques de sua mão, pera q̄ prostrado não pereça de todo, quando cair por sua fraqueza.

Explicando (Ricarillo de S. Victore) aquellas palavras do Palmista: *Adorate Dominum in atrio sancto eius*: Adorai a Deos na sua santa casa, diz a este intento: Lançai mão da vida aper-

tada, entrai pella porta estreita no habito da Religião, no voto da profissão, ficai na casa da disciplina regular, tende os preceitos, & institutos da regra; porque se vos recolhelles, & apertastes dentro da disciplina claustral, sem duvida entrastes na casa do Senhor, & se fazeis o voto da profissão, se guardais os preceitos da regra, offerceffas a Deos sacrificios muito agradaveis, Mas dirá alguem: Eu eicolhendo hũa das Religioes proponho prometer, perseverança; mas temo muito a grande ligiandade de meu coração, promero a emmenda de meus costumes, mas são duros os estatutos regulares. Proponho com tudo emmendar os costumes, principalmente na castidade, na communidade, na obediencia se não faltar a graça; mas prometendo eu castidade de que modo apago, & extingo o mau desejo? Temo tambem a communidade, por amor da enfermidade, & fraqueza; a obediencia por respeito da soberba. Bem fazeis imão desesperando, & desconfiando de ti mesmo, se todavia não deixas de esperar, & confiar no Senhor: Manifesta logo a Deos o teu caminho, & espera nelle, & esse obyrá. Eu certamente sei, & conheço os fluctantes, & vagos pensamentos da mente humana, mas a voz do Senhor

Psal. 28. O Senhor he sobre as agoas: *Vox Domini super aquas.* Se tens temor de tua fraqueza, ou pusillanidade erida que a palasta do Senhor he feita em virtude, & esforço: *Vox Domini in virtute: Vox Domini in magnificencia.* Temes a soberba do pensamento, & as leuantadas fanciesas: A voz do Senhor quebra os cedros; se recas os incendios de mau desejo carnal conhece q a voz do Senhor apaga, & extinguie a flama do fogo.

Da fraqueza humana nasce desfalecemos da verdade da vida.

FLOR DECIMAQVARTA.

De Lauer. Iust. de cast. verb. conub. s. 7. A Mente humana aspirada com o desejo diuino (diz: São Lourenço Iustiniano) & animada com o aproueitamento das virtudes em todas as cousas que falla, & obra, trabalha por quatro rectidões, de modo que repercorida com a propria fraqueza he constangida tornar a escorregar, & cahir na mesma fraqueza; porque abatida, & humilhada com o fomes, ou incentivo do peccado padece contra sua vtrade, & querendo obrar bem, não he deixada, nem permitida. Esta he a pena do peccado original, da qual ninguem está liure, ainda que seja dotado de grande santidade, porq todos quantos são

nacidos do tronco da geraçõ humana (tirado e midiancio de Deos & dos homês Christo Iesu, & sua puissima mãy) são gerados debaixo della lei do peccado. Daqui he que cherando o Apostolo diz: Não faço o bẽ q quero, mas faço o mal q aborreço. Assim q desfalecemos da rectidãõ de viuer pia, & justame se procede da fraqueza q a humanidade pello peccado cõtra Berthorio *verb. Reg. cas.* nenhũa outra cousa he se não *justiça de costumes*, & lantidade, & assi se chama recto, qualquer homẽ justo, q em nenhũa parte de si he torto, ou por hipocrisia, ou por engano, ou por outra maldade. Esta rectidãõ naturalmente està no homẽ, se por accidentes se não inclinar, assi como temos exẽplo nas aruores pequenas, cõue saberes e spinheiros, & abroihos. Da intençaõ da natureza he fazer aruore direita, & leuantada ao ar, de modo q no principio quando nacẽ da terra são direitas, & leuantadas, assima; mas he nellas a fraqueza natural tanta q logo quando crecẽ se vão inclinãdo pera a terra, & quanto mais enuelhe cẽ tãto mais se inclinaõ; & dobrãõ, & doprauaõ da rectidãõ. Deste modo verdadeiramente o homẽ seria naturalmente recto, quãto á alma porq da mesma natureza tẽ rectidãõ de rezaõ, pella qual naturalmente conhece aquillo q he justo,

Rom. 7:

Berthoria
verb. Reg.
cas.

Luca 11
Mat. 23
Mat. 23
Mat. 23

Mat. 23

justo, & essa naturalmente tende, & se inclina pera Deos, por desejo, & affecto. Porque como se diz nos Proverbios: *Correctum exquiri sapientiam*: O coração recto busca a sapiencia: Mas sem duvida a condição da carne, & da nossa mente he tão debil, & fraca que logo se inclina pera a terra, quero dizer pera a miseria das cousas terrestres; & quanto mais viue, tanto mais se dobra pera o mundo, & cousas delle; & deste modo toda a rectidão do homem se comuta em vicio de tortura. Isto he o que se diz no liuro do Ecclesiastes.

Eccl. 7. Hoc inueni, quod fecit Deus hominem rectum, & ipse infinitis se immiscuit questionibus: Isto (diz o Sabio) tenho achado que fez Deos ao homem recto, & elle se misturou, & encurulhou com infinitas questões, quero dizer com infinitas concupiscências, as quais se chamão questões, porque os homens tais cousas buscão. Se o affecto do animo (diz Ricard. de S. Victore) em muitas cousas he desordenado, & em nenhũa totalmente moderado segundo a summa medida da igualdade, & justiça, não ha de que te deuas espantar, & dauidar, pois que lês no Propheta

Ricard. de S. Vict. de Stat. hom. in ter. c. 37.

Isai. 1. A planta pedis vsque aduerticem non est in eo sanitas. Desde a planta do pé até a cabeça não ha no homem saude; em toda a hora, & ainda por quasi todos

os momentos somos enganados na nossa estimacão, & quebradas as redes da justiça nos defendreamos pera nossos desejos; em nenhũa cousa se guarda modo, nem certa medida, em quanto o animo sempre por impeto da carne ao modo de vento he leuado de hũa pera outra parte. Assi que desde os pés até a cabeça he a natureza fraca, & enferma.

Em tanta fraqueza não he espanto desfallecer a humanidade, antes pode causar admiracão permanecer innocente. Magestoso, & glorioso via em espirito o Santo Propheta Ilaias a Christo Senhor nosso sobir da terra aos Ceos. E sendo que só por sobir por sua propria virtude podera ser conhecido bem dos Anjos aquelle Senhor aquê elles na terra seuitaõ, & acompanharaõ. Admirados como desconhecendo dizião huns pera os outros: *Quis est iste qui venit de Edon formosus in stolla sua?*

Quem he este que vem de Edão? Quero dizer do mundo, fermoso na sua estolla, quero dizer em sua humanidade? Anjos esta he aquella pura, & fermosa humanidade a qual nacida em Bethlé cantastes a celestial musica; esta he aquella sobre quem no rio Iordão desceo o Espirito Santo em figura de pomba por significar a inteireza de todos os doês, & graças que nel-

Isai. 63

D A
ferm
in P

Pf

la habitauão: Este he aquelle Senhor quem no deserto ministastes: Este he aquelle que no monte Thabor vistes glorioso; como vos mostrais logo em sua gloriosa Atençaõ tam desconhecidos? Admiratõe os An-

D Ambr.
serm. 24.
in Ps. 118

jos (diz S. Ambrosio) poder subir deste fragoso, & aspero deserto do mundo algũa alma sem macula de grandes vicios, & por tanto huns aos outros dão os viuas de ser achada hũa, a qual naõ maculasse os vestidos da innocencia natural com a mancha, & tinta da insipiencia secular, mas antes a purificasse com a braneura, & aluua da graça, & sapiencia espiritual: *Mirantur (diz o Santo) ex isto confragoso scrupulosoque deserto aliquam ascendere animam posse sine magnorum lae vitiorum, & ideo gratulantur reperiam, qua vestimenta in innocencia naturalis non polluerit a tramento insipientia secularis, sed magis sapientia spiritalis, & gratia candore mundaret.* Mas deste bem de não poder desfalecer na verdade da vida, gozou Christo; & sua Santissima mãy tambem pelo beneficio da graça preservaria em virtude da qual não foi inficionada com o veneno do peccado, o que dá a entender o Santo Rey Propheta em quanto do filho, & da mãy diz: *Surge Domine in requiem tuam, tu, & Arca sanctificationis tuae.* Vinde Senhor, pera vosso descanso;

Psal. 131

Vos, & a Arca de vossa santificação. Este descanso de que Christo, & a Arca de tua santificação que he a purissima Virgem mãy gozarão (diz Nicolao Monje, que foi: *In carne nullo* ^{Niculi} *lam carnis contradictionem sentire: Mon.*

Não sentir na carne contradicção algũa pella qual desfalecessem na verdade da vida; mas nos mais que contrahem mancha de peccado se ha de fallar de outra sorte.

Todavia esta enfermidade, & fraqueza por pena do peccado, ^{Infirmo} ^{vbi sup.} permite a sapiencia de Deos providentissimamente que dominem em seus escolhidos, pera q̄ lhes não falte materia donde sempre se humilhem, & exercitem, porque trabalhando elles por fazer o que não podem se fazem humildes, & da mesma impotencia fortes, da fraqueza cobrão forças, & da guerra se fazem mais esforçados. Este he o magisterio da diuina sapiencia que faz seruir o defeito da virtude pera o aproueitamento de seus Santos. Isto se vê proceder da fonte da Eterna caridade; q̄ quer que nunca falte quem impugne, pera q̄ da guerra nunca faltem merecimentos donde coroe. Rezão ha pera q̄ cada hum possa desconfiar de sua fraqueza quando vê q̄ não pode obrar o bem que quer. Mas não desespere, pejeje, & procure a protecção, & auxilio Diuino re-

Mm

prelen;

Psal. 118

Doct. Seraph.

Di. Dion.
Cart. ser.
2. Dom.
22. post.
Trinit.

presentandoa o Senhor com o Santo Rey Propheta a mesma fraqueza da humanidade, & desejo, de bem obrar: *Humiliatus sum usque quaque Dñe, vivifica me secundum verbum tuum*: Humilhado, & abtido eitor Senhor vivificaimos, como se mais claro differa: Abtido estou por fraqueza, vivificaimos com a verdade da vida. *Quasi dicat* (diz o Doutor Seraphico) *humiliatus sum ex infirmitate, vivifica me vita veritate*. Estou desfalecido da rectidão natural q̄ facilmente se corrompe pello peccado; conuem q̄ haja em mim outra rectidão moral, & virtual q̄ he o mesmo q̄ a justiça, & me não deixe inclinar, & dobrar pera vicios, & peccados.

Haja em nos irmaos (diz S. Dionisio Carthusiano) verdade de vida de modo q̄ ponhamos por obra aquillo q̄ aos outros ensinamos, & exhortamos; em nos primeiro acusemos, castigemos, reprehendamos, & evitemos as culpas das quais reprehendemos aos outros; pera q̄ se não diga a cada hum de nos: Tu que ensinas ao outro porq̄ te não ensinas ati? Porq̄ com tezaõ se não faz caso da doutrina, & amoestação daquelle cuja vida he desprezada. Assim q̄ haja em nos primeiro verdade de vida em quanto toda a nossa cõversação interiormente diante do altissimo q̄ vê, & considera os

corações; & fora diante dos homens q̄ vêem as cousas q̄ apparecem sinceramente concordem com a ley Divina, preceitos da Igreja, conselhos Evangelicos, & institutos da Religião, apartado longe de nos todo o fingimento sophistico, & toda a justiça apparente, & não verdadeira. Finalmente assi como he dito pellos varoẽs espirituales, & sabios, & ainda como ensina a quotidiana experiencia, as pessoas Religiosas q̄ não fundão sua vida na verdadeira sinceridade, na extirpação do amor proprio, & particular, na sincera humildade, & no temor de Deos, né aprouveirão nestes fundamentos; muitas vezes são affectos, maculados, & vencidos com mais perigosas paixões q̄ os homẽs seculares; & são seus peccados tanto mais perigosos quanto mais secretos, & com hũa palliação de virtudes mais incuberã. Donde procede q̄ esses teã enueja aos melhores, murmurã dos mais sabios, perseguem aos mais virtuosos que elles, assi como os Fariseus, & Escribas perseguiaõ a Christo. Tais pessoas Religiosas ainda q̄ exteriormente se humilhem, no interior são cheos de engano; cobizoços de fama, & hõra, né diãte de Deos são sinceros, & rectos. Tais como estes são os q̄ se acusaõ, & humilham assi proprios, & toda a sua se indignaõ se são aculados.

& desprezados dos outros. Tais como estes são retaliados, os quais sabêdo quam louuagel, & honesto seja pera cõ os Religiosos conseruar a paciência, & quã vituperauel mostrar se impaciẽte; em quanto são reprehendidos, & emmêdados se enuergonhão mostrar diante dos homês sinas de impaciência, murmuração, & amargura. Ahsi q̃ conuẽ q̃ nos guardemos de todos estes vicios ahsi verdadeiros, & manifestos, como palliados, & diãte de Deos continuamente examinemos, & purifiquemos nosso coraçãõ. Haja ê cada hũ de nos humidade sem ficçãõ; porq̃ ha hũs de tal modo ambiciosos q̃ fingẽ fugir de hõras, & officios, & dignidades, porq̃ por esta via as alcancẽ cõ mais facilidade; porq̃ como se diz: A honra segue aquem foge della.

Podemos temer q̃ haja em nos deslacer da verdade da doutrina por cegueira do entendimento.

FLOR DECIMA QVINTA.

A Cegueira do entendimẽto teue seu principio do peccado original, porq̃ antes do peccado, o homẽ teue entendimẽto claro, mas a luz desse entendimento depois da queda se escurreceo por respeito da deleitacão das cousas inferiores cõ a qual a natureza corrupta miseravelmẽte he atrahida, & pro-uocada; porq̃ esta deleitacão a

plica a intençãõ pera a q̃llas couzas em q̃ se deleita: Dete modo a operaçãõ do homẽ he debilitada acerca das couzas intelligiueis; porq̃ ahsi como o conhecimẽto sensitiuo se ocupa acerca das qualidades sensuaes exteriores; ahsi o conhecimẽto intellectiuo penetra atẽ a essencia da couza, porq̃ entẽder he quasi lẽr interiormente. No primeiro conhecimento q̃ he das cousas sensiueis se ocupa a natureza corrupta miseravelmẽte; mas no segũdo conhecimẽto se escurrece, & embarça. Dõde o Sabio diz: Sõ isto tenho achado, q̃ fez Deos ao homem recto, & elle se misturou cõ infinitas questões. As quais palauras explicãdo o Doutor Seraphico diz: Apartandosse o homẽ de hũ sã objecto q̃ he Deos, ficou inclinado, & propenso pera todo o mal. Donde muitos ha segũdo diz o Apollolo q̃ detem, & impedem a verdade de Deos em injustiça: *Qui veritatem Dei in iniustitia detinent.* A qual verdade quanto em si he, sempre estã aparelhada pera se manifestar, mas a malicia dos homês impede nelles a manifestacão, & ahsi em certo modo a detem, & prendem, ahsi como aquelle que impede o curso da agoa, se diz que a detem, & prende: Pello q̃ diz Alexandro de Ales, sobre este mesmo lugar. Aquelle detem a verdade em injustiça q̃ obra o contrario

Rom. 1.

Alexandro de Ales.

Muz da

P. Enriq.
Hier. p. 6.
34. in
Cans.

daquillo que entende, porque a verdade conhecida manifesta-se na obra, aquelle logo, q̄ não s̄o não obra aquillo q̄ o conhecimento persuade, mas obra o contrario, este tal de tem, & impede a verdade conhecida, & quasi lhe faz violencia pera q̄ não laya pera a obra, & de rais como estes vai protegendo o Apostolo. *Obscuratū est insipiens cor eorum*: Eleute ceose o insipiente coração delles com justo juizo de Deos, porq̄ dizendo q̄ são sabios, conuem a saber corporalmente pera obrar mal, são feitos ignorantes pera obrar bem, quando ja certamente a sua malicia os cega, aqual cegueira prouem da vontade q̄ voluntariamente se tira, & aparta da consideração do primeiro principio, conforme aquillo do Propheta:

Psal. 35. *Noluit intelligere, vi bene ageret.* Não quis entender pera bem [obrar]; ou por rezaõ da occupaõ do entendimento em outras cousas q̄ mais ama, pella vista, & consideração das quais a mente se vira, & aparta conforme aquillo do Psalmista: *Supercecidit ignis, & non viderunt Solem*: Cahio sobre elles o fogo da concupiscencia, & não viraõ o sol de justiça. Donde ainda q̄ o homem naturalmente tenha appetite do bem, com tudo pello contrario esse appetite declina pera o mal, o que assi acontece pella **desordem do principio de que he**

mouido, & atrahido.

E porque nossa tezaõ s̄coo mal vista, & o entendimento elcuto pello peccado, de sorte, q̄ por nós não podemos achar a verdade: Com descendeo o Senhor connoço, pera que não estiuesses em erros, & deunos noticia da verdade nas sagradas escrituras, às quais quis que cressemos, & nellas sufficientemente achassemos todas as cousas necessarias pera a saluação, pera q̄ não sigamos o nosso parecer, mas com humildade sujeitemos nosso juizo às regras da fẽ, se não queremos ir desencaminhados. Donde no Ecclesiastes se diz: Aquellas cousas, q̄ por conselho dos mestres te são dadas de hum pastor, conuem a saber, Deos, filho meu, não busques outras mais. *Qua per magistrorum consilium data sunt à pastore vno, ijs amplius fili mi, ne requiras.* Pera Deos nos reformar o entendimento, & o liarar da cegueira do erro, deu a verdade da doutrina nas sagradas escrituras, oposta a todo o erro da infidelidade, & heresia. No liuro do Exodo se diz que mandou Deos estiuesse a meza dos paẽs da proposição posta no Tabernaculo à parte do Norte. *Mensa stabit in parte Aquilonis.* Que misterio tinha estar esta meza a parte do Norte, & não do Oriente, ou meo dia? Pella parte **do Norte se entende o erro da infidez**

F. David
de profect
Relig. lib.
1. 65.

Ecc. vi.

Exod. 26.

Infidelidade, ou heresia, que por isso diz o Sabio: *Aquilo dissipat pluuias*: O Norte destas as chuvas, & como explica Hugo Cardeal: *Dissipat pluuias doctrina*, o erro da heresia, & infidelidade destroe as agoas da doutrina da verdade. Por essa razão contra a parte do Norte manda Deos por a meza dos paës nos quais estaua significada a sciencia da sagrada escriptura, pera fortalecer o entendimento humano contra a parte donde procede a cegueira do erro. Mensa (diz S. Bruno) est sciencia sacri eloqui quia vero ab Aquilone panditur malum: ideo in parte Aquilonis ponitur mensa. illum locum maxime munire debemus, per quem hostes in nos irrupere timemus. Na meza te figuraua a sciencia da doutrina diuina, & porque da parte do Norte se auia de abrir a porta ao mal da cegueira do erro, por isso contra essa porta mandou Deos por a meza; [porq̃ aquelle lugar principalmente deue mos fortificar, pello qual tememos, poderaõ os inimigos entrar pera nos destruir.

Podemos recear que por cegueira do entendimento desfaleçamos da verdade da doutrina. Ao pouo Israelitico comparando a hũa vinha diz Deos pello Propheta Isayas: *Auferam sepem eius & erit in direptionem*: Tirarã heci a seue que a defende, & ficara aberta pera ser de

todos roubada, & destruida. Pella seue entende o mestre Lira, a doutrina espiritual, & o verdadeiro entendimento da ley: E diz o Senhor q̃ tirara ao pouo sua verdadeira doutrina; não porque elle induza ninguem a erro, ou falsidade; mas porque os Doutores da ley declinaraõ pera vicios, por esse respeito Deos justamente aparta delles o lume de sua graça, & assi por defeito seu, & desfalecimento cahiraõ em cegueira de erros. *Auferam sepem eius* (diz Lira) idest *verum legis intellectum*; non quia Deus inducat aliquem ad errorem, seu falsum estimandum, sed quia sacerdotes, & legis periti declinauerunt ad vitia: Propter quod Deus iuste retraxit lumen gratie. & sic ex sua defectibilitate ceciderunt in errorum cecitatem. Por isso conuem que submetendonos humilmente a protecção diuina peçamos com o Psalmista: *Ne auferas de ore meo verbum veritatis vsque quaque*: Não tireis Senhor da minha boca pera sempre a palavra da verdade, conuem a laber (como explica o Doutor Seraphico) pera que não desfaleça da verdade da doutrina pella cegueira da ignorancia: *Scilicet, ne deficiam à doctrina veritate ex ignorantia cecitate*.

Nem he pois uel que aja em nos verdade de vida, nem nos podemos por em via de perfeição auendo cegueira, & ignorancia de doutrina. Força he que

Isai. 51.

falte a verdade da vida, aonde falta a verdade da doutrina. *Corruit in platea veritas, & equitas non potuit ingredi, & diz o propheta* Isaías: Cabio a verdade na rua, & não pode ter entrada a justiça, & virtude. Pella rua he aqui significada a largueza de viver: Porque a palavra, *platea*, se deriva da palavra grega, *platos*, que quer dizer largueza. Por isso pella palavra, *Rua*, he significada a vida daquelles que não attendendo à obsequancia dos divinos preceitos, nem doutrina de espirito caminham pella larga via da perdição para a morte eterna. Diz então sobre estas palavras do Propheta o Cardeal Hugo: *Corruit in platea veritas, & equitas non potuit videri, quia ubi de est veritas doctrina, necessario de est equitas vita: Cabio a verdade, não apparece a justiça; porque aonde falta a verdade da doutrina da fee, & do espirito; de necessidade ha de faltar a verdade, justiça, & rectidão da vida: Porque a verdade da doutrina pertence à fee, & a verdade da vida pertence a operaçãõ, & honestidade de bons, & virtuosos costumes. O mesmo Propheta diz em outra parte: *Viam pacis nescierunt, & non est iudicium ingressibus eorum. Ignoraõ o caminho da paz, & sem juizo nem entendimento caminham. Viam pacis Christum (diz Hugo Cardeal) scire con-**

Hugo
Card.

Isai. 59.

Hugo
Card.

temperunt, & credere ei noluerunt, & ideo non est discretio, vel rectitudo in operibus eorum. Deprearaõ seber, & conhecer o caminho da paz que he Christo; não quiseraõ cret nelle, nem em sua doutrina, por isso não tem disciçãõ, nem rectidão nas acçoens, & obras de sua vida, porque não pode aver rectidão de vida, aonde não ha verdade de doutrina. Nem se pode caminhar para a perfeiçãõ da virtude.

Marchando hiaõ os Israelitas para a terra de Promisãõ; & diz o Texto Sagrado que estando elles no dezerto cobria hũa nuvem o Tabernaculo; & quando se apartava delle caminham: Mas se estava sobre o Tabernaculo, paravaõ no mesmo lugar. *Si quando nubes Tabernaculum deserebat proficiscebantur filij Israel per turmas suas: Si pendebat de super, manebant in eodem loco.* A nuvem que estava posta sobre o Tabernaculo significa a ignorancia posta em nosso coração a qual impede a luz da sciencia; & a heresia que impede o lume da fee, & sapiencia celestial: Porque sem duvida ninguem pode marchar pello caminho de perfeiçãõ se primeiro a inuem se não apartar do Tabernaculo do coração, & nelle se infundir a luz da sciencia, & fee. *Quia proculdubio (diz Berthorio) nullus*

Exod. 40

Berthorio

possit

potest proficisci, nisi prius ista nubes, tabernaculum cordis deserat, & ibi dem lux scientia, & fidei se infundat. Exemplo temos naquella Leuita do qual se diz no livro
 Iudic. 19 dos Juizes que leuantandosse de noite se quis por a caminho, & caminhando lhe succedeo mui mal, porque foi morta sua mulher. No que se deue notar que aquelles que as escuras com falta de luz de sciencia querem caminhar perdem sua alma.

Eccles. 6. Por esta rezão nos encomenda muito o Sabio que de veras nos entreguemos à sapiencia, & deixemos ser nosso coração de todo prezo de ella, porque dahi nos nasce o bem da saluação. *Decor enim vita* diz o Sabio *est in illa, & vincula illius alligatura salutis:* A fermosura, & o bem da vida esta na sapiencia, & as suas cadeas são hũa prizaõ, saudauei. Explicando Hugo Cardeal estas palavras diz: As cadeas, ou grilhoens da sapiencia são os diuinos preceitos com que somos prezos, & atados, pera que não discorramos desenfreados pellos campos da licença, & liberdade: Estas cadeas são prizaõ de saluação, porque nos apartaõ do peccado, & leuaõ pera a eterna saluação. *Vincula illius* (diz o Cardeal Hugo) *id est precepta quibus ligamur, ne per campos licencie discurramus effrenes,*

sunt alligatura salutis, quia ex trahunt à peccato, & trahunt ad salutem aeternam. Daqui fica claro que se o coração está sabio, & o entendimento liure da cegueira do erro, logo em nos ha verdade de vida, aqual he caminhar pella obieruancia dos diuinos preceitos.

Daquelles que por malicia se apartaõ de Deos.

FLOR DECIMA SEXTA:

ASi como podemos temer que desfaleçamos da verdade da vida espiritual por rezão da fraqueza humana, & tambem da verdade da doutrina por respeito da cegueira do entendimento. Assim tambem podemos recear que desfaleçamos da verdade da justiça por rezão da malicia, pella grande inclinação que ha na natureza corrupta, estudo, cuidado, & diligencia que poem em obrar mal. *Videns autem Deus* (diz o Texto Sagrado) *quod multa malicia hominum esset in terra, & cum ista cogitatio cordis intenta esset ad malum omni tempore:* Vio Deos q̃a malicia dos homẽs na terra era grande, & todo o cuidado de seu coração è todo o tẽpo aplicado ao mal. A palavra, *cogitatio*,

Mm 4 diz

Christoff. diz Chriſtoſtomo, tem muito q̄
hom. 22. ponderat. He o meſmo q̄ dizer:
in Geneſ. Nãõ acontecia aos homẽs a ca-

ſo obrar mal, ſe nãõ de pẽſado,
a eſtes cui lãdos dauãõ muitas
voltas, & nelleſa empregauãõ
todas as horas, & momentos;
Nãõ parauãõ em peccar hũa, ou
outra vez temperando, & mo-
derando ſua malicia, ſe nãõ q̄
com ſumma diligencia dauãõ a
execuçãõ todos os males. *Ver-
bum cogitatio* (diz o Santo) *mul-
tum habet momenti non enim ex ſub
reptione hoc illis accidit, ſed in corde
cogitant, & hac per ſingulas horas
uolunt, in hac ſtudium ſuum col-
locant. & neque ſemel, & iterum, vel
furtiuo ſupplantati à peccato, à ma-
licia ſibi temperant, ſed diligenter eam
exercent.* Peccauãõ como ſober-
bos, & por iſſo defalleciãõ da
rectidãõ da juſtiça como mali-
ciosos. *Superbi* (diz o Pſalmiſta)
iniquè agebant uſque quaque: Os ſo-
berbos obrauãõ ſempre mal; co-
mo ſe mais claro diſſera o Pro-
pheta, diz o Doutor Seraphico:
Os ſoberbos defalleciãõ ſempre
da verdade da juſtiça por rezaõ
da injuſtiça da certa malicia: *Super-
bi deſciebant uſque quaque à veri-
tate inſtiritia ex iniquitate certa malis-
tia.*

Deſtes tres modos de deſfa-
lecer, ou peccar, o ultimo he o
pior, que por eſſa rezaõ o Pro-
pheta Ieremias por tantas ve-
zes deu em roſto com eſta ma-
licia aos Israelitas aſi Sacerdo-

tes, como ſeculares, moſtrando-
lhe que mais ſe eſcandalifaua
Deos da qualidãde dos pecca-
dos, que dos meſmos peccados:

Ecce ego uſitabo ſuper uos malitiam Ierem. 23
ſtudiorum ueſtrorum. Eu uſitãci
ſobre uos a malicia de tantas in-
uengões voſſas. E em outro lu-
gar *Non poterat Dominus ultra por-
tare propter malitiam ſtudiorum ue-*

ſtrorum. Nãõ podia já o Senhor
diſſimular como ſco por re-
zaõ da noſſa penſada malicia.

E o S. Patriarcha Iob fallando
do caſtigo que Deos darã aos
maos, & quais eſtes maos ſejaõ

diz: *Qui quaſi de industria receſſe-
runt ab eo, & omnes uias eius intelli-
gere noluerunt.* Aquelles que qua-
ſi de industria ſe apartarãõ de

Deos, & nãõ quiſerãõ enten-
der, nem ſaber todos os cami-
nhos do Senhor. Sobre as quais

palavras diz S. Gregorio Papa:
Auemos de ſaber que o pecca-
do ſe comete de tres modos:

Ou por ignorãcia: Ou por
fraqueza: Ou por malicia. Mais

graue he o peccado que ſe co-
mete por fraqueza, que aquelle
que ſe comete por ignorãcia.

Mas muito mais graue he o que
ſe comete de industria, & por
malicia. Por ignorãcia auia Pau-
lo peccado, quando dizia: Aq̄l-

le que primeiro fui blaſfemo,
perſeguidor, & afrontador; mas
alcancei miſericordia, porque
obreiſignorãtamente na incre-

duidade. Pedro peccou por
fraqueza.

Psal. 118.

Dof. S.
Seraph.

D. Grego.
in 34. Iob
lib. 29.
mor. c. 16

I. Tim. 1.

fraqueza, quando à voz de hũa molher combateo nelle toda a força da fé que auia mostrado ao Senhor; & negou com a voz ao Deos que tinha no coração: Mas porque a culpa de fraqueza, ou de ignorancia tanto mais facilmente se alimpa, quanto não he cometida de industria, Paulo sabendo emmendou as cousas que ignorou; & Pedro rogando com lagrimas, firmou a rais da fé abalada que quasi já se seceaua. Mas de industria peccarã aquelles dos quais o mesmo mestre por tua pessoa dizia: Se eu não viera, & lhes não pregara, não terião peccado, mas agora não tem escusa de seu peccado; viraõme, & aborreceraõme, & a meu Padre. Hũa cousa he não obrar bens, outra he ter odio àquelle q̄ ensina a obrar bem: Assim como hũa cousa he peccar precipitadamente, outra he peccar por deliberação. Da fraqueza costuma acontecer amar o bem, & não poder obrallo: Mas peccar por industria, & malicia, he nem fazer, nem amar o bem. Por isso así como algũas vezes mais graue cousa he amar o peccado, do que cometerlo, así pior he aborrecer a justiça, & virtude, do que deixar de obrar. Alguns ha na Igreja que não só não obraõ os bens, mas ainda os perseguem; & os bens que elles despreziã fazer aborrecẽ

ainda em os outros. O peccado destes he cometido não de fraqueza, ou ignorancia, mas de sã industria: Porque se quizerã obrar bens, & todavia não poderão, pello menos amariaõ em os outros os bens que despreziã, & não fazem caso ter em si. E se elles com sã deliberação os apeteceriaõ, não os aborreceriaõ quando são obrados pello outros: Mas porque ouvindo conhecem estes bens, & os despreziã viuendo, os perseguem reprehendendo, com muita rezaõ se diz dos tais que de industria se apartarã de Deos.

O mesmo S. Gregorio no seu Pastoral fallando dos peccados de precipitação, & de deliberação diz: Haõ de ser advertidos aquelles que por conselho estaõ ligados, & prezos na culpa; peccar que pensam com diligente consideração, q̄ em quanto cometem males por juizo, & conselho acẽdem contra si mais rigorosamente o juizo diuino, porque tanto mais dura sentença os ha de magoar, quanto mais apertadamente os ligã, & prendem na culpa as cadeas da deliberação. Por ventura que mais presto laurariaõ os peccados (com penitencia se nelle ouelles cahido sã precipitadamente; porque mais de vagar se desfaz o peccado q̄ por conselho se faz firme, & inducer

E se

D. Grego.
3.ª p. Past.
cap. 33ª

E se amare de todo o ponto não desparara as cousas eternas, não perecera na culpa, por juizo do conselho. Diferê logo aquelles que caem do estado da justiça, & pela maior parte juatamente caem em o laço da desesperaçõ. Daqui he qua o Senhor por Jeremias reprehende naõ tanto as maldades das precipitações, quanto a industria, & malicia dos delictos dizendo: *Ne forte egredietur, ut ignis indignatio mea, & succendantur, & non sit, qui exingit propter malitiam studiorum vestrorum.* Quec dizer: Segui a doutrina que pertence a saluação, porque por ventura naõ saya como fogo minha indignaçõ, & se acenda de modo que naõ aja quem o apague, por respeito da malicia das vossas inuengões. Porque logo os peccados q se cometem por conselho differem dos outros, naõ persegue o Senhor tanto as más obras, como as malicias dellas; porque nas obras muitas vezes se pecca por fraqueza, muitas vezes por negligencia; mas nas industrias, & inuengões se pecca sempre com intenção maliciosa.

Ainda que podemos temer, nos fará a malicia desfalecer da verdade da justiça; & este peccado seja difficoltoso de emendar, como se diz nosso Padre Santo Antonio, porque cega a rezaõ, enfraquece o pro-

posito, & tira as forças á consciencia. *Isid. autem peccatum, (scilicet malitia) nunquam potest corrigi bene, pro eo quod ex cæcitate rationis, infirmat proprium, & enervat conscientiam.* Com tudo confiamos na divina piedade que nos não deixara sem sua protecção, como diz o Plalmista: *Non me derelinquas vsque quaque.* E no livro da Sapiencia se diz: *O quam bonus, & suavis est domine spiritus eius in omnibus, ideoque eos qui errant partibus corripis, & de quibus peccant ad mones, & alloqueris, ut relicta malicia credant in te Domine.*

Como se mais claro differa o tabio (diz o Cardeal Hugo) não posso Senhor declarar com palavras quão grande seja vossa bondade com que em todas as cousas de boa vontade communicais vossos bens, & a suavidade de vosso espirito com q docemente daiis perdão aos penitentes, & por isso pouco, & pouco emmendais aquelles que em peccados andão desencaminhados, admoestaillos acerca das coulas em que peccão por promessas, & ameaças pera que cessem, & fação penitencia, faldais he pelas santas escripturas, ou por inspiraçõs, ou por pregadores, pera que deixada sua malicia creão em vos jcom verdadeira, & formada fee. E o mesmo Senhor disse por Iere-

D. Ant.
Fer. 2.
Heb. 2.
in quade,

Psal. 118

Sap. 12

Hugo
Card.

Ierem. 46

Lava, & purifica:

purifica teu coração da malicia
 pera que sejas sãua. Conuem a
 saber não contradizendo cada
 hum de vos de indultita, & de
 pensado à doutrina do espirito
 não lançando de vos com des-
 dem os bons costumes, & insti-
 tutos da Religião, não perse-
 guindo os verdadeiros zelado-
 res, & obseruantes da discipli-

na regular, pera que vinamos
 mais relaxadamente. E o Se-
 nhor nos acodira com sua diui-
 na proteçõ, communicando
 sua sapiencia aqual não he ven-
 cida da malicia (como diz o Sa-
 bio) *Sapientiam autem non vin-*
cit malitia,
 (22)

LAVS SANCTISSIMÆ TRINITATI;
 & *Immaculate Virgini Mariae; nec non Se-*
raphico Patri nostro Francisco.





INDEX DAS COVSAS MAIS

NOT AVELS.

Alma.

Recebe renouaçãõ de graça na via de perfeiçãõ, Fasciculo 1. flor 15. Hãe de renouar com frutos de virtudes, Fasciculo 2. flor 8. Recebe laude pella obseruancia dos diuinos preceitos, fasc. 4. flor 9. Pella queda do primeiro pay presa no corpo, não pode voar a Deos como deseja, fasc. 4. flor 10. Quanto mais aproueita na virtude, tanto mais crece nas cõpungões, fasc. 5. flor 11. Deue ter mais fauorecida que o corpo, fascicul. 5. flor 20. Apartada dos gostos da terra recebe consolações diuinas, fasc. 1. fl. 3.

Acção.

Aquella q̄ he prudente chega a ter fim perfeito, fasc. 3. fl. 10. Sejaõ nossas acçoẽs santas à imitaçãõ de Christo, fasc. 2. fl. 12.

Afficões.

Deuem ser purificadas, pera que se multipliquem as contẽplações, fasc. 5. flor 12.

Ambição.

Cega o entendimento, fasc.

1. flor 10. Nace della a diuitaõ dos corações, fasc. 1. flor 16.

Amor.

Por elle se caminha pera a gloria, fasc. 1. flor 1. Não deue faltar entre os Religiosos, fasc. 1. flor 16. O verdadeiro consiste na obseruancia dos preceitos, fascic. 4. flor 7. Sem elle são os Contentos inferno, fascic. 1. flor 16. O sensual he impedimento da via de perfeiçãõ, fasc. 1. flor 12.

Anjos.

Aquelle que cada hum grangear na vida, esse, ou bom, ou mau tera na morte, fasc. 3. fl. 2.

Aduersaria.

Assi chamou Christo aquelle que primeiro inuentou relaxaçãõ na Ordem dos Frades Menores, fasc. 6. flor 22.

Auxilio.

He importante na guerra das tentações, fasc. 2. flor 14. Não pode faltar aos que se poem ena via de perfeiçãõ, fasc. 8. flor 13.

Bemaventurados.

São os que caminhãõ por via de

de perfeição, Fasc. 1. flor 1.

Bens.

Nunca o fomos tanto, q̄ não
possamos ainda ser melhores,
Fasc. 2. flor 1. Ser bom interior,
& exteriormente, fasc. 1. flor 7.

Bem.

Pera auer promoçãõ delle,
há de auer apattamento do mal,
Fasc. 5. flor 2.

Caminho.

O da Perfeição no principio
áspero, depois doce, Fasc. 3. fl.
9. O da Religiãõ he puro, &
limpo, Fasc. 3. flor 8.

Confissão.

Deus ser feita mais por amor
de Deos, que por temor da pe-
na, Fasc. 2. Flor 9. Há de ser cla-
ra, & humilde, ibid. Faz reter o
homem, pera que não peque,
ibi. Há de ser feita a meade, fasc.
cic. 7. flor 3. Por ella se passã do
mal pera o bem, Fasc. 5. flor 6.
Hãõse de confessar culpas pera
serem euitadas, fasc. 5. fl. 7. Não
falta lux Diuina aq̄ que se quer
confessar de todas suas culpas,
Fasc. 7. flor 2. Caso de hum que
se não confessou inteiramente,
ibid. Qual deve ser o confessor
dos Religiosos, & Religiosas,
Fasc. 5. flor 8.

Contrição.

He a primeira jornada na via

de perfeição, Fasc. 2. fl. 9. Por el-
la nos apattamos dos peccados,
Fasc. 5. fl. 3. Esta deve ter o va-
raõ perfeito acerca de tudo o q̄
impede a uniaõ com Deos, Fasc.
cic. 5. flor 3. Compunções mul-
tiplicadas, Fasc. 5. fl. 11.

Coração.

Nelle deve auer pnteza, fas-
cic. 1. flor 4. Difficiloso da pu-
rificar, ibi. Coração diuino he pa-
sto do Diabo, Fascicul. 1. flor 16.
Muito dilatado pera cousas do
mundo, apertado pera as do
ceo, Fasc. 5. Flor 18. Os coraçãoes
de muitos Religiosos ficão no
mundo, Fasc. 5. Flor 18. Eleua-
se pera Deos mortificada a con-
cupiscencia, Fasc. 7. flor 4.

Contemplação.

Nella se gottia da Bemanen-
turança antes de possuida, Fasc.
2. flor 11. Por ella busca a alma
a clara noticia de Deos, Fascil.
2. flor 15. Faz as almas subli-
mes, Fasc. 2. flor 11. He propria
da vida Religiosa. Fascic. 2. flor
15. Faz a alma fermosa, ibi. Faça-
mos pella alcançar, ibi. Quanto
mais purificado o espirito, tan-
to he mais alta, Fasc. 5. Fl. 12.

Comentos.

Naquelles em q̄ ha boa ob-
seruancia, ha quietação, fasc. 4
flor 14.

Consolação.

Pella falta della voltãõ algũs
atras,

das cousas mais notaves.

arras, no caminho da perfeição, Fasc. 2. flor 4. A divina te não concede sem auei preparação para ella, Fasc. 5. flor 13. He semelhante ao licor rosado, Fasc. 5. flor 12.

Corpo.

Não nos fiemos d'elle, porq̃ he inimigo, Fasc. 5. flor 19. Assim trataõ alguns d'elle como se não tiueraõ alma, Fasc. 5. Flor 20. Seja mortificado, para que se faça celeste, Fascicul. 5. flor 11. Sendo mortificado, deleitasse nas cousas do espirito, ibi.

Consciencia.

Hasse de aliuar para caminhar com ligeireza pella via de perfeição, Fasc. 3. flor 8. Nella estaõ escritas todas as culpas, Fasc. 3. fl. 2.

Costume.

Muitos não querem deixar o antigo viciolo, Fasc. 5. flor 2.

Castigos.

Grandes teraõ aquelles que não obseruaõ os bons costumes da Religião, Fasc. 6. flor 22. Os maos Religiosos justamente se rão castigados, Fasc. 3. flor 1.

Christo.

Sua vida he nosso exemplo, Fasc. 2. flor 12.

Confiança.

Esta deuemos ter em Deos nas afflicções & tentações, Fasc. 8. flor 12. Não desesperemos por maiores que sejaõ as culpas, Fasc. 2. flor 13.

Curiosos.

Vem a dar em proprietarios, Fasc. 1. flor 17.

Deleitação.

A carnal não deue auer naquelles q̃ se offerecem a Deos, Fasc. 1. flor 9. Delicias de Deos he a alma deuota, Fasc. 2. fl. 14.

Desejo.

Deue preceder à toda a boa obra, Fasc. 5. flor 1. O bom he dadaia de Deos, ibi. O que temos da summa bondade inflama o coração, Fasc. 2. fl. 8. Haõ de ser mais desejadas as cousas do ceo que as da terra, Fasc. 1. flor 9.

Diaño.

Não sofre que se faça penitencia na Religião, Fasc. 2. flor 14. Sua enueja vicia nestas obras, fasc. 5. flor 13.

Diligencia.

A ella se concedem os aprouitamentos espirituales, fasc. 5. flor 27.

Discrissão.

He muito importante per obrar as virtudes, fasc. 7. flor 6.

Dureza.

Esta mollição alguns em não querer saber o que penitencia e seu estado, & em se apartar de defeitos, fasc. 3. flor 6.

Esperança.

Esta auemos ce ter em Deos

com

com paciencia, fasc. 2. fl. 2. & 3.
A que tem a gloria purificada
nossa intenção, fasc. 2. flor 1.

Exemplo.

Hase de dar bom aos secula-
res, fasc. 3. flor 1. Exemplo dos
merecimentos que tem quem
trabalha em seruiço da commu-
nidade, fasc. 4. flor 4.

Exercícios.

Os dos Religiosos todos são
de merecimento, fasc. 4. flo. 4.

Fee.

Por ella somos excitados a vir
a Religião, fasc. 2. flor 7. He mãy
da vida Religiosa, ibi. Vence as
tribulações, ibi. He necessaria
com obras, ibi.

Gloria.

A consideração della causa
firmeza na operação das virtu-
des, fasc. 7. flor 13. Eleua a alma
ibi. Da vã gloria sejaõ nossas
obras liures, fasc. 5. flor 14.

Exemplo de hum Monje con-
tra a tentação della, ibi. Entra
em todas as acções boas com
futilidade ibi.

Graça.

Esta nega Deos as vezes por
muitos respeito, fasc. 5. flor 27.

Guerra.

Nã do espirito são desiguaes
as forças do homem, & do dia-
bo, fasc. 2. flor 14. Contra os

tres inimigos da alma, fasc. 5. fl. 23.

Intenção.

Deue ser purificada, fasc. 2.
flor 1.

Imperfeitos.

Não tem termo em culpas,
Fasc. 3. Flor 12.

Inferno.

Tormentos delle, Fasc. 6. Fl.
6. Nelle teraõ grande castigo
os que não guardaõ a Regra,
Fasculo 1. Fl. 19. A confide-
ração da justiça liura das suas
penas, Fasc. 7. Flor 12.

Enfermos.

Pera elles deuem os Prela-
dos ser charitativos, Fasc. 6. Flor
15. Seruindoos seruiamos a Deos
ibi, Flor 16. Exemplo de hum
bom enfermeiro, & de outro
mao, ibi. Fl. 17.

Iuizo Diuino.

Nelle se manifestaõ as cou-
sas ocultas, Fasc. 6. Fl. 8. Deue-
mos temello, Fasc. 6. Flor 1.
Nelle seraõ examinadas as vi-
das dos Religiosos rigurotamẽ-
te, ibi, Fl. 2. Teraõ muitos ac-
cusadores, ibi. Os que se que-
rem liurar de seu rigor façaõ
primeiro iuizo consigo, ibi, flor
4.

Iuizo humano.

Como somos faceis em jul-
gar, Fasc. 6. Flor 19. Exemplo
de hum Monje q̄ julgou a ou-
tro, ibi. Os que notaõ al faltas
alheas

alheas que seuero juizo terão, falc. 6. flor 18. Quem nota faltes alheas, não sabe chorar as suas, falc. 6. flor 18.

Lei.

A de Deos he de amor, & vida, falc. 1. flor 16.

Lagrimas.

As de compunção laude da alma, falc. 2. flor 9. Pera te terem ha de aver recolhimento, ibi. E leuão a alma pera a contemplação, falc. 5. flor 12. Heõ se de derramar por todas os peccados, falc. 2. flor 9.

Lingoa.

A ruim não he digna estar na presença de Deos, falc. 1. fl. 5. Exemplos de condenação de más lingoa, falc. 6. flor 10.

Louuor.

O humano vicia a boa intenção das obras, falc. 5. flor 13.

Lição.

A que se tem das cousas espirituaes aproueita, falc. 4. flor 11.

Mal.

Nelle são alguns endurecidos, falc. 3. flor 6. Os maos nem querem ser reprehendidos, nem outros que a elles são semelhantes, ibi. De muitos males liura Deos aos que aparta do mundo, falc. 4. flor 1.

Mundo.

Festeja os defeitos dos Religiosos, falc. 3. flor 11. Quando Deos nos aperta delle obra maravilhas, falc. 4. flor 1. Não nos deixemos ir atras da sua co-

biça, falc. 5. fl. 18. Visão de S. An elmo acerca dos males delte, falc. 4. flor 2.

Mortificação.

He obra do poder Divino, falc. 7. flor 5. Preparaste por sapiencia, ibi. He remunerada por Deos nesta vida, falc. 7. flor 7.

Molher.

Evitar tuas praticas, falc. 3. flor 11.

Natureza humana.

Pello peccado do homem foi fetida nos bens naturaes, falc. 4. flor 10. Reformeste pella expulsão dos vicios, ibi. fl. 12. Sua reformação he redazir as potencias, & affeições a seu primeiro estado, ibi.

Negligencia.

Não percamos por ella os bens espirituaes, ja ganhados, falc. 5. flor 2.

Obras.

Sejão immaculadas, falc. 1. flor 6. São retribuidas segundo o fim a que se dirigem, falc. 4. flor 3. As boas deuem ser escódidias, falc. 5. flor 16. As nossas não são verdadeiramente feitas falc. 4. fl. 3. Obremos com temor de Deos ibi.

Officio.

Não o aperteça o seruo de Deos, falc. 1. flor 10. Officiaes dos Conuentos quais deuem ser, falc. 6. flor 16.

Obediencia.

Esta se deve ter ao Prelado, como a Deos, falc. 4. flor 6.

Oração.

Oração.

Oração.

He embaixador pera Deos, fasc. 2. flor 10. Minистра Deos muitas materias della, ibi. Naõ faltaõ nella consolaçoẽs diuinas, ibi. A afflição a faz deuota, ibi. As vezes naõ he ouuida pera que seja mais inflamada, ibi. Val muito nas tentaçõs, ibi. Pecamos a Deos que nola conceda, ibi. Falnos semelhantes aos Anjos fasc. 2. flor 15. He necessaria instadcia della pera a contemplação, ibi.

Palavras.

Deuem ser puras, fasc. 1. flor 5. As boas saõ sinal de bom Religioso ibi. Procedem do amor de Deos, & do proximo, ibi. Saõ tres quais os pensamentos, fasc. 1. flor 6. Das ociosas tomara Deos conta, fasc. 6. flor 9.

Peccados.

A escravidão delles he grande, fasc. 2. flor 4. Deuem ser auorrecidos, fasc. 5. flor 4. Peccados permanentes, ou a caso, fasc. 3. flor 12. O peccador anda em culpa, & pena fasc. 3. fl. 3. O que busca o peor confessor, fasc. 5. fl. 8.

Paciencia.

He necessaria pera a penitencia fasc. 2. flor 3. Sinal de perfeição, ibi. Deuemos sofrermos huns aos outros: ibi.

Penitencia.

Deue ser conforme aos peccados, fasc. 2. flor 10. Tem esperança de perdaõ, ibi flor 13. Dif-

ficulcosamente torna a ella o q̃ se desuia do caminho da perfeição, fasc. 3. flor 5. He sacrificio de justiça, fasc. 5. flor 9. O verdadeiro penitente he santo, fasc. 2. flor 13.

Preccitos.

Todos deuem ser obseruados, fasc. 6. flor 20. Os Diuinos saõ alimento de dogura, fasc. 4. flor 8. Saõ mefinhas de dor, ibi, fl. 9. Saõ sandaucis, fasc. 6. fl. 21.

Prelado.

Deue tratar mais do interior, que das coutas exteriores, fasc. 1. flor 10. Daraõ conta das almas no juizo diuino, Fasc. 6. fl. 10. Castigo de hum que faltaua na charidade, fasc. 6. fl. 14. Os q̃ naõ tiuerem guerra contra os vicios, naõ podem ensinar aos subditos, fasc. 1. flor 10.

Prudencia.

Muito necessaria aos Religiosos, fasc. 3. flor 10. Quem he verdadeiro prudente, ibi.

Presunção.

Naõ deue auer pensamentos della, fasc. 5. flor 25. Pera a enuitar considere cada hum os seus defeitos, & as virtudes dos outros, ibi.

Religioso.

Via limpo de culpas despois que entron na Religião, fascic. 1. flor 8. Naõ busque liberdade de viuer, fasc. 3. flor 1. Recbe nesta vida cento por hum, fasc. 4. flor 6. Seja circunspecto nas accoẽs, fasc. 5. flor 13. A cobiça
do

do mundo o faz só escuro, fascic. 5. flor 18. Naõ se costume a palauras ociosas, fasc. 6. fl. 9. Vivia segundo a obrigaçõ de seu estado, fasc. 6. flor 11. Daquelle que volta atras no caminho da perfeiçõ, fasc. 1. fl. 13. Os q caminhaõ por via de perfeiçõ, recebem refeiçõ diuina, fasc. 1. flor 14. Porque se naõ mortificaõ carecem dos gostos da contemplaçõ, fasc. 5. fl. 12. Naõ lhe basta estar na Religiãõ, se naõ que conuem viuer Religiosamente, fasc. 1. fl. 8. Ha de ser liure de superfluidades, fasc. 1. fl. 12. Naõ curem as Religiosas da fermolura do corpo,

Religiãõ.

He lugar sublime, fasc. 1. fl. 9. He herança estimada do Senhor, ibi. Muda ao que vem do mundo, de hum em outro, fasc. 1. flor 15.

Reprehençõ.

He recebida de huns, & desprezada de outros, fasc. 3. fl. 6.

Regra.

A dos Frades Menores muda em outro aquelle que a professa, & guarda, fasc. 1. fl. 17. A de cada hũa Religiãõ foi innẽtada pera melhor obseruancia do Evangelho, fasc. 4. flor 13. A obseruancia della causa consolaçõ nesta vida, & merece gloria, fasc. 1. flor 18.

Escritura Sagrada.

Alumia o entendimento, fal-

cicul. 5. flor 5. O estudo della proprio do Religioso, ibi flor 6. Entina como auemos de contentar a Deos, Fasc. 7. Flor 10.

Idiotas.

Sãõ mais deuotos que os letrados, fasc. 2. flor 6.

Sapiencia.

Por ella toraõ instituidos os Conuentos dos Religiosos, Fascic. 4. flor 4. Saber pera amar a Deos Fasc. 7. Flor 9. Pera contentar a Deos, ibi Fl. 10.

Satisfaçõ.

Hasse de ter de culpas, Fasc. 5. Flor 9. Naõ basta qualquer, Ha de ser igual as culpas, Fasciculo 5. flor 10. Amarga, fascic. 5. Flor 13.

Sciencia.

Esta se acquire na Religiãõ pera bem viuer, Fascic. 14. Flor 11. A dos Religiosos naõ seja vãagloriosa, Fasc. 5. Flor 15. Naõ presumeõ de sciencia sem san-tidade, ibi.

Sentidos.

Sendo purificados fazem guerra aos inimigos, fasc. 5. fl. 23.

Espiritual.

Os espirituales obseruaõ mais cousas que aquellas a que saõ obrigados, Fasc. 4. Fl. 14. Naõ presumeõ de mais virtuosos q os outros, Fasc. 5. Flor 26. O espirito faz suaves os exercicios da mortificaçõ, Fasc. 5. Fl. 1.

Tentaçõ.

Venceste com paciencia, Fasc. 2. Fl. 3. Deos he particular dos

tenrados, fasc. 2. flor 2.

Temor.

O do juizo faz mortificar as
accoens; fasc. 7. flor 11.

Vida Religiosa.

He semelhança da Bemauen-
tura, fasc. 1. flor 2. Foi diui-
namente instituida pera gran-
gear grandes premios, fascic. 4.
flor 6. He aspera exteriormente,
mas doce interiormente, ibi.

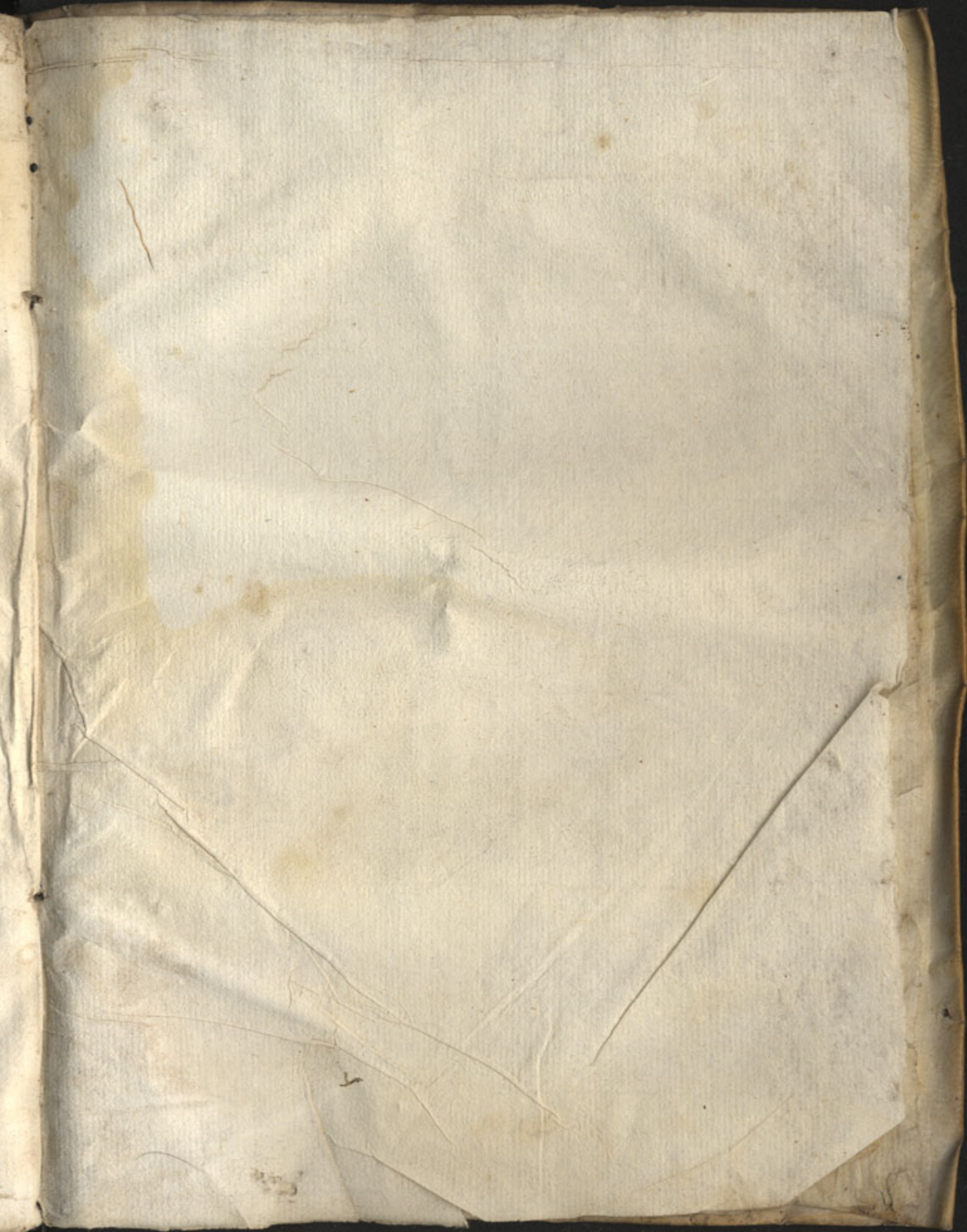
Viver no Mosteiro negligentem-
ente he perigolo, fasc. 3. fl. 12.
Naõ consentamos que em nos-
so tempo te relaxe, fasc. 6. fl. 13.

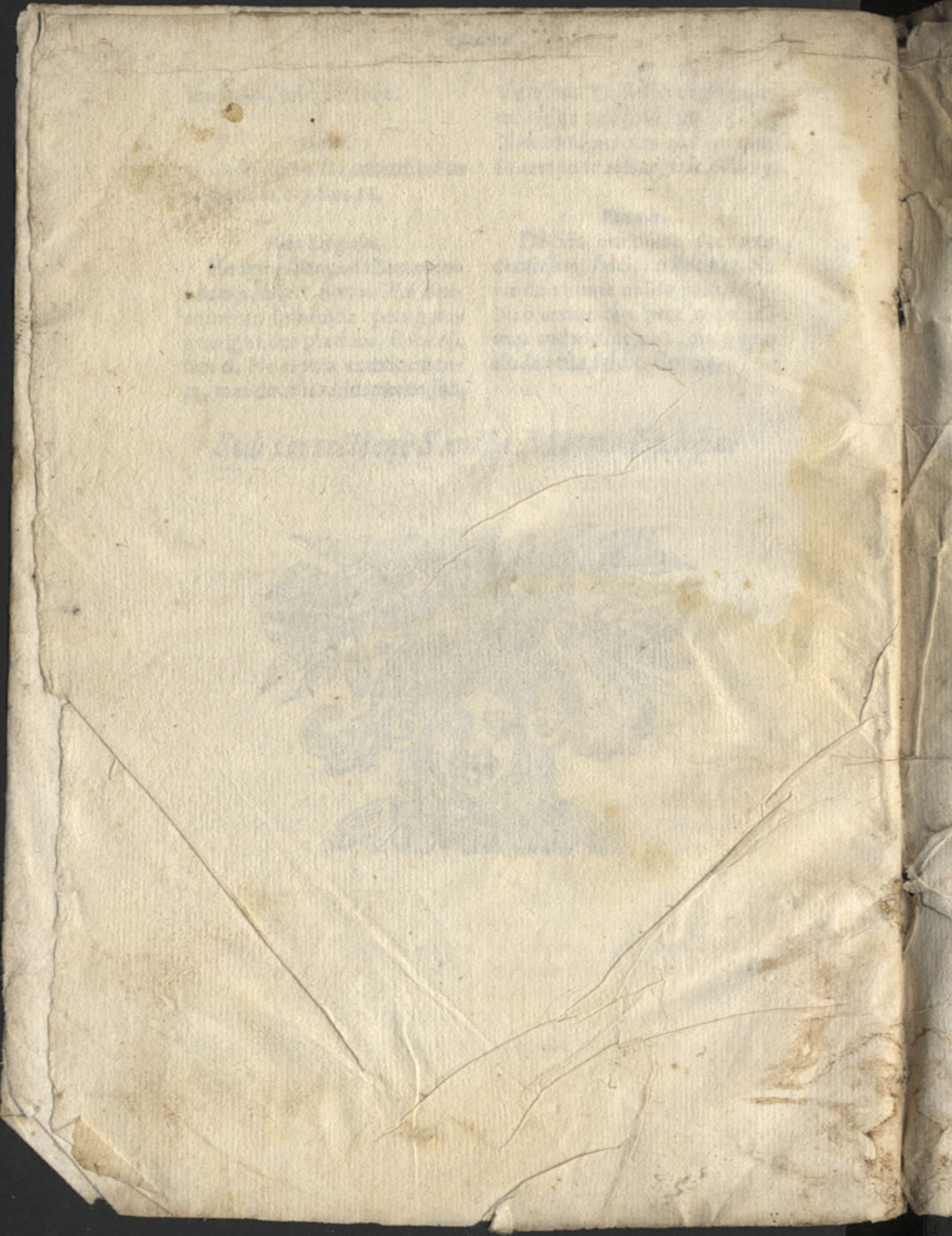
Virtude.

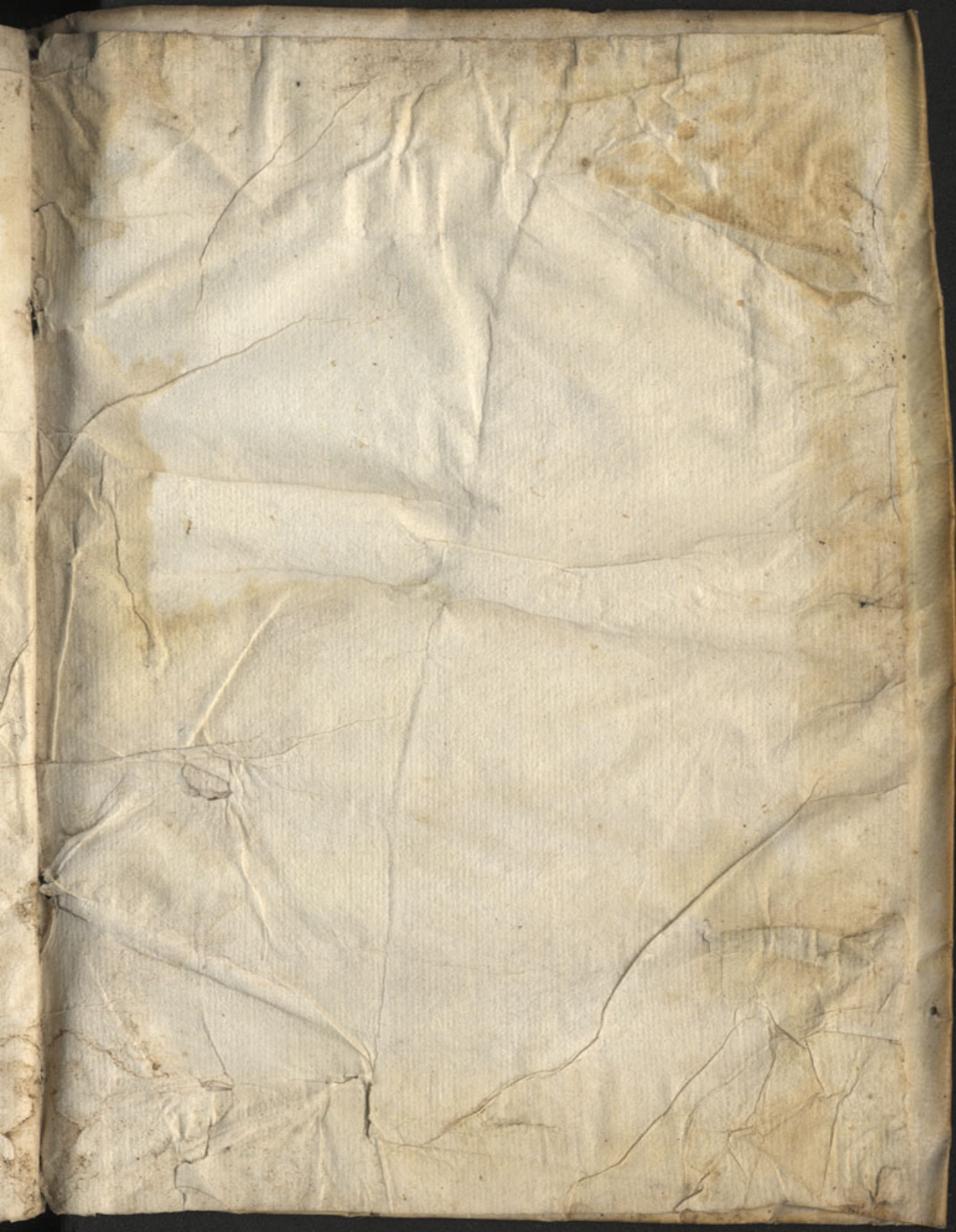
De hũa em outra devemos
caminhar, fascic. 2. flor 14. Na
via de virtude não se para, ibi.
Naõ atentemos pera o que te-
mos andado, te não pera o que
ainda resta, fasc. 5. flor 24.

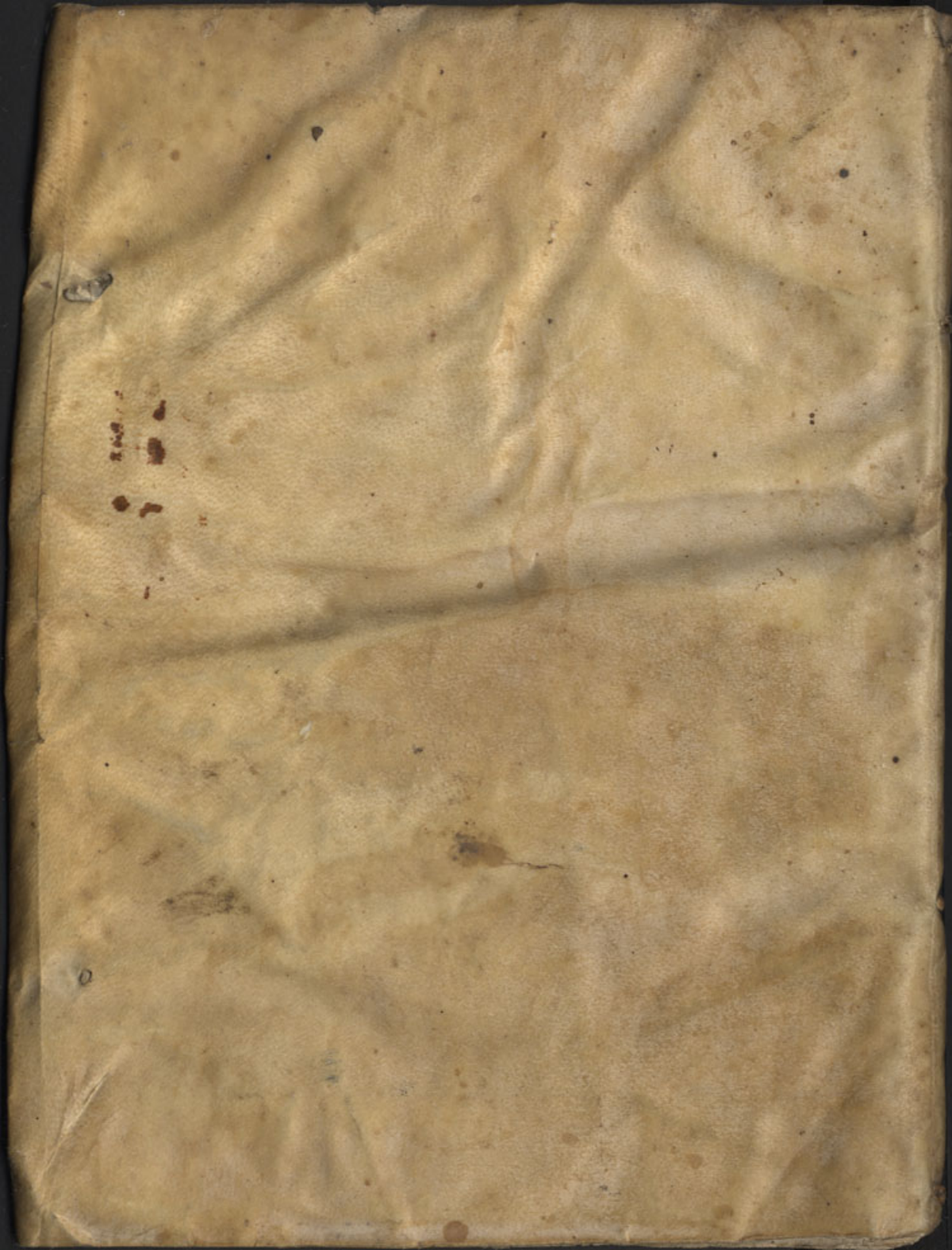
Sub correctione Sancta Matris Ecclesie.











Journal de la Compagnie
des Indes Orientales
de la Compagnie
des Indes Orientales
de la Compagnie
des Indes Orientales